FUNDADOR — IOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA 11 DE MAIO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 082

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

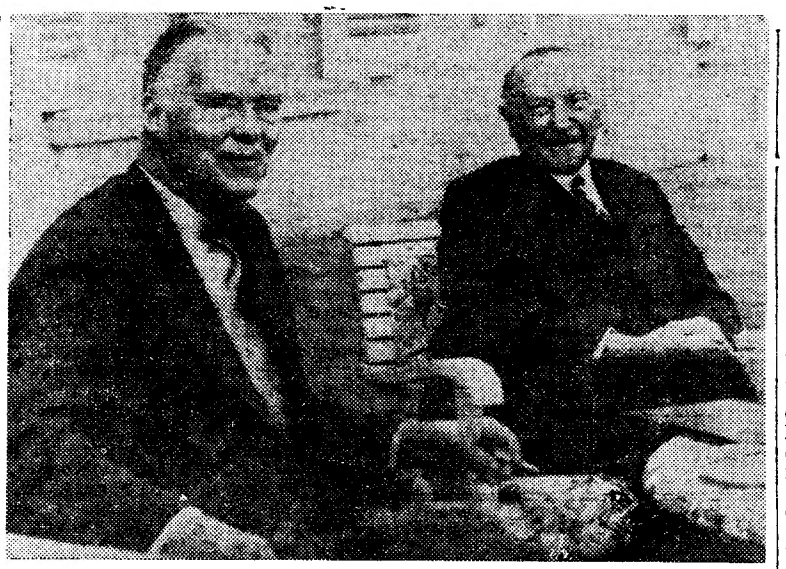
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE S.S
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 4/ a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# O TESTE DE GENEBRA

*Durante alguns dias, em Genebra, Russos e Ocidentais medirão forças que é como quem diz procurarão perscrutar intenções. As questões prévias da composição da conferência e da fixação da agenda fornecerão matéria vasta para diplomatas e jornalistas. Depois do que se entrará na discussão do primeiro ponto importante, a natureza das concessões a fazer. Do lado soviético, essas concessões não ultrapassarão a forma e as modalidades actualizadas das reivindicações da U. R. S. S. Do lado ocidental, haverá que largar lastro para fugir á acusação de sabotar esta tentativa, a mais importante feita até agora, de preparar o futuro da Alemanha como ponto de partida para articular um tratado de segurança europeia.*

*A situação em que se encontram os interlocutores de Genebra é clara. As suas posições parecem*

(Continua na página seguinte)



O secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, na sua viagem para Genebra, deteve-se em Bonn, a fim de conferenciar com o chanceler Adenauer

## Mãe de 16 filhos aos 26 anos

**RIO DE JANEIRO, 11. — Tem vinte e seis anos e é mãe de 16 filhos a brasileira Maria Brasilina da Conceição, que casou aos 18 anos. Os filhos são: Tania Regina e Regina Tania, com sete anos; Robson Cesar e Cesar Robson, com seis; Mary Jane e Raimundo Cesar, com cinco; Mara Rubia e Mara Tania, com quatro; Celeste e Célia, com três; Carlos Roberto, Carlos Alberto e Carlos Gilberto, trigémeos, com dois anos; e o ultimo, que nasceu agora, ainda sem nome. Todos gozam de excelente saude. — (A. N. I.).**

**Com um expressivo sorriso, a princesa Margarida, antes de assinar o livro dos visitantes da Camara de Exeter, pergunta ao presidente do Município o dia do mês a que estava**

# Foi adiada provisòriamente

## a sessão inaugural da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros

GENEBRA, 11. — A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros começa sob maus augurios. A poucas horas da reunião, surge um litígio fundamental entre Leste e Oeste. A forma da mesa, redonda ou quadrada, não tem muita importancia, visto que os Americanos aceitam a forma redonda, mas com a condição de a Alemanha Oriental não se sentar nela.

O beco não se apresenta completamente sem saida, mesmo depois da entrevista que Selwyn Lloyd teve ontem, á tarde, com o seu colega soviético, Gromyko. A delegação soviética fez saber que queria que as duas Alemanhas tomassem parte efectiva na conferência. Os Ocidentais opuseram uma recusa categórica ao pedido. E as coisas estão neste pé.

A delegação da Alemanha Federal está pronta a fazer sacrificios de prestígio e até a ajudar a propaganda soviética: o alemão não será admitido como lingua de trabalho conforme propõem os Russos. O Governo de Bonn aceita também passar por «menor», recusando-se a tomar totalmente parte na conferência.

Os Ocidentais tencionam manter-se firmes, e o caso é considerado

(Continua na ultima página)

# Nota do dia

### A SEDA E O ALGODÃO

Um jornal de Londres anunciou que a princesa Margarida usará vestidos de algodão na sua próxima visita a Portugal. Parece que reina, por esse motivo — sabe-se já em Londres — certa consternação entre os dirigentes da alta costura portuguesa, que estão a confeccionar a toda a pressa algumas dezenas de vestidos sumptuosos para senhoras que terão de comparecer nas cerimónias a que se digna assistir Sua Alteza. Os tecidos ricos terão de ser postos de lado, pelo visto, dada a simplicidade, que não exclui elegancia, com que a princesa pretende apresentar-se em Lisboa. Todos os anos, uma autoridade na matéria escolhe as dez mulheres mais elegantes do Mundo e, entre elas, incluiu-se já por mais de uma vez a princesa Margarida. A sua visita a Portugal não deixa, por isso e por outros motivos, de suscitar viva curiosidade e de provocar uma pontinha de excitação entre as senhoras, pela bisbilhotice mundana a que vai dar lugar. Como se trata de inaugurar uma feira de industrias britanicas, a irmã da rainha de Inglaterra não deixará, por certo, de se vestir, durante a sua permanência entre nós, com os belos tecidos de Manchester e do Lancashire que os industriais ingleses pretendem exportar para o nosso País. A visita da princesa terá, assim, um objectivo amável de cortesia, sem excluir o sentido realista de que se revestem sempre as viagens desta natureza. Os jornais ingleses prevêem já que, depois da sua visita, se vão exportar, certamente, mais tecidos de algodão para Portugal. A seda, o veludo, o brocado não terão, deste modo, as honras durante a visita da princesa. O algodão será o tecido da moda, o tecido (inglês) de que se farão os laços que vão apertar mais intimamente as relações de amizade entre a Grã-Bretanha e o seu mais velho aliado.

PORTUGAL NO ULTRAMAR

# Princípios fundamentais da política indígena

por FERREIRA DINIZ

As zonas das províncias do Ultramar português, onde o Europeu não pode fixar-se e propagar-se, sem degenerescência da raça, nem entregar-se a trabalhar a terra, tem por base o indígena — o elemento preponderante da sua prosperidade.

Não há unicamente fortes razões de interesse, há o dever moral, político e de justiça que a Nação tem de respeitar, garantindo ás raças indígenas o direito de existirem, de se desenvolverem e de se civilizarem.

Não é supérfluo insistir que a missão civilizadora do Estado nas nossas províncias ultramarinas compreende a valorização das suas riquezas naturais e o melhoramento das condições materiais e morais de existência dos seus nativos, e,

(Continua na 14.ª página)

**Visado pela Comissão de Censura**

# Foram entregues em Plymouth as duas fragatas adquiridas para a Armada portuguesa

PLYMOUTH, 11. — Realizou-se esta manhã a transferência para a posse de Portugal das fragatas «Burghead Bay» e «Bigbury Bay», duas unidades que se cobriram de honra desde a ultima guerra, no cumprimento de missões de socorro e de vigilancia.

O embaixador português em Londres, general Abranches Pinto, representou o seu país durante a cerimónia tradicional da entrega. Foi recebido á entrada do cais pelo capitão do porto de Plymouth, almirante sir Richard Onslow.

Enquanto uma banda de Fuzileiros Reais Navais executava marchas militares, o general Abranches Pinto passou revista á guarda de honra, formada por elementos militares britanicos. Em seguida, acompanhado pelo adido naval da embaixada portuguesa, comandante Jaime Lopes, subiu para bordo do «Burghead Bay».

Na coberta, onde se alinhavam as novas guarnições dos barcos, o almirante Copeman, quarto «lord» do Almirantado, procedeu á transferência dos diários de bordo das duas unidades, que contêm o relato dos serviços prestados desde o seu lançamento á água, exprimindo o orgulho que sentia em confiá-los a Portugal — «o nosso mais antiga aliado, amigo firme, nação de incomparáveis tradições marítimas».

Respondendo em inglês, o embaixador de Portugal frisou:

«Como soldado, sinto a grande diferença que existe entre o homem que combate em terra e o que tem o mar como campo de batalha. O soldado defende ou procura capturar um pedaço de terra, mas o marinheiro não possui terra firme por que lutar.

«Vai no seu barco ao ataque. É

(Continua na 6.ª página)

Para a história das Fundações portuguesas — (5)

# Uma obra de generosidade a par da acção cultural da «Serenissima Casa de Bragança»

Nesta ronda, necessàriamente incompleta, á volta do generòso surto que são hoje as Fundações, muitas ficarão, não esquecidas, mas sem citação especial. E quantas, como a Fundação Vale Flor — destina-se a premiar os jovens corajosos, honrados ou abnegados — instituida pela marquesa de Vale Flor, para que perdure a memória de seus filhos, mereciam mais do que uma palavra de simpatia e de admiração!

Passamos sobre tantas e vamos falar de uma só, a Fundação da Casa de Bragança, muito embora tendo presente que nasceu com fins diferentes dos que preocupam e orientam esta série de reportagens.

Efectivamente a Fundação da Casa de Bragança, criada em 1945, especialmente, para organizar um museu e uma biblioteca no Paço Ducal de Vila Viçosa, foi por devoção desviada para fins de assistência. Pretendia-se, ao criar esses dois centros de irradiante cultura, realizar o pensamento de D. Manuel II que lá longe, no seu doirado desterro londrino, sonhara com a pujante irradiação cultural do berço da sua casa. Os livros e obras de arte que levara de Portugal, acrescentados, com sacrificio, religiosidade e amor, de outras colecções reunidas na Grã-Bretanha, deviam ser integrados, como o foram, no

(Continua na 11.ª página)

**Diario de Lisbôa**
**PUBLICA HOJE**
**24 páginas**
**oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# O TESTE DE GENEBRA

(Continuação da pagina anterior)

*de uma rigidez absoluta e é legitimo prever para a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros um malogro se essa rigidez se não atenuar. O teste surgirá com o confronto da fórmula ocidental: negociar em conjunto as divergências pendentes — e da fórmula russa: negociar concretamente os casos limitados a Berlim e do tratado de paz com as duas Alemanhas que sairam da última guerra.*

*Afastada, por absurda, a hipótese de um conflito nuclear entre os vencedores por causa dos vencidos, esse teste reveste-se de decisiva importancia. A' sua volta a delegação soviética mostrar-se-a intratável, não havendo grandes probabilidades de evitar que a sua tese prevaleça. Se isso acontecer, será possível negociar um novo estatuto para Berlim, que acautele os interesses e o prestigio das duas partes, e preparar um tratado de paz com as duas Alemanhas. A realidade predominante que se impõe é a da partilha deste país por um prazo indefinido, o que significa que Hitler, declarando guerra á Europa, liquidou a obra do mais ilustre dos seus antecessores, o chanceler Bismarck, a qual durou três quartos de século.*

*Na medida em que a conferência de Genebra e a reunião de alto nível se orientarem nesse sentido, vislumbram-se perspectivas de um abrandamento de guerra fria. O abandono do vocabulário que lhe emprestou o carácter de uma competição irracional é o primeiro passo para o conseguir. A esse respeito a presença á frente da secretaria de Estado de um político moderado começou a produzir os seus efeitos. As expressões esteriotipadas, que tanto contribuiram para manter inquietação universal nos últimos anos, foram, por agora, postas de parte.*

*A liquidação, sem recurso a um novo conflito, da herança do último, representa uma tarefa de longo alcance e duração imprevisível. Na impossibilidade de dar ao problema alemão uma solução completa e definitiva, será preciso negociar arranjos sucessivos para os casos postos pela partilha da Alemanha. Essa adaptação ás realidades, depois de durante catorze anos a política do Ocidente se basear na reunificação daquele país, será difícil e exigente. Precisará de sacrifícios penosos e concessões valiosas.*

*Percorrer esse caminho, salvaguardando o prestígio das nações ocidentais e especialmente das grandes potências cujos pontos de vista contraditórios é preciso conciliar prèviamente, evitando a reincidência em erros que avultam na acção recente da sua diplomacia, implica revisão dos conceitos, das ideias e dos sofismas que se acumularam desde o fim das hostilidades, gerando ou agravando uma tensão internacional incompatível com a tranquilidade dos povos e a sua ansia de sobrevivência.*

*Impedir que ela continue a dominar as relações entre os blocos antagónicos, criados e cristalizados no clima da guerra fria, é a primeira obra a realizar, ou pelo menos a começar, para que a paz e o trabalho retomem os seus direitos, substituindo a incerteza e o medo, preço por que a Humanidade parecia condenada a pagar indefinidamente a falta de visão de alguns dos seus dirigentes.*

# Reuniões científicas

## No Serviço Meteorológico Nacional

Sob a presidência do sr. H. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional, foi marcada para esta tarde, mais uma das reuniões científicas promovidas para o pessoal técnico daquele organismo.

E' conferente o dr. João M. O. Silva, geólogo do Serviço de Fomento Mineiro, que versa o tema: «Interpretação geológica das anomalias indicadas na carta magnética de Portugal» (região do Alentejo).

## No Centro Contemporâneo de Cultura

A primeira sessão da série organizada pelo Secção de Arqueologia do Centro Contemporaneo de Cultura, efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Largo do Mitelo, 1.

Inclui uma conferência do arqueólogo Veiga Ferreira, dos Serviços Geológicos, sobre «A contribuição da paleontologia para o estudo da origem do Homem».

OS MAIS BONITOS ALGODÕES ESTAMPADOS
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

# Manhã na praça

## Razões morais... ou talvez não

*— Olha aquele caso que se deu em Almada! Olha que é só 5 tostões!*

*As sopeirinhas e donas de casa interrogam-se:*

*— Que foi que aconteceu em Almada?*

*E compram as coplas ingénuas, menos por amor á «poesia» do que á sua curiosidade...*

*Todo o passeio do Mercado do Rato é um extenso estendal de mercadorias baratas. Aquilo está a ameaçar o transito e a economia nacional. Mas as raízes do problema estão no «social» e ninguém pode com honestidade contrariar o comércio do vendedor ambulante, se a este não se der outro ou melhor modo de vida...*

*Havia muito quem comprasse e não faltava que vender, esta manhã, no Mercado 1.º de Dezembro. Principalmente nas bancas do peixe, havia muito por onde escolher. Mas, não se sabe porquê, no primeiro tabuleiro, cá em baixo, e no terceiro piso, lá em cima, há zonas onde não se pode passar sem grave risco pituitário. Será o peixe tão bom como devia?*

*Grande fartura de pescada, não há dúvida: a 15$00, 19$50, 20 e 24$00; pescadinha de enrolar, um pouco crescida, a 18; salmonete, a 36 e linguado, a 34; camarão, a 40$00 (e 12); lagostim, a 35 e 42$00; sável, a 21$30, cartas, gorás e pargo, a 13$00 (havia deste também, a 5 e 5$50); lulas, a 19$00, polvo, a 11 e 7$00, chocos, a 10 e 9$00, garoupa, de 9 a 9$50; sardas, a 4$80, 6 e 7$00, cachucho, a 5$30, chicharro, de 4$50 a 5$00, carapau, a 6, peixe-espada, a 7, e sardinha, de 6$00 a 7$50.*

*A chuva benfazeja caiu sobre as hortas e refrescou as culturais. Hoje, viam-se, por isso, boas couves portuguesas, a 2$00 (dois bonitos olhinhos, 1$50); molhos de nabiças (poucas) a $50, 1$00 e 2$50, de grelos, entre $50 e 4$50; cabeças de nabo, a $50 e 1$00, feijão verde, de 5 a 7$00, ervilhas (como andam duras e desgostosas!) a 2$50 e 3$00, favas, a 1$00 e 1$20, tomate, a 24$00, cenouras a 4 e 5$00. Quem as vê — e quem as viu, a 1$50 e 1$80!*

*Bom, nas bancas das carnes brancas, a graça dos preços é a desgraça das bolsas, pois que, se a galinha e o peru se vendem a 24$00 (o coelho é a 22) quem quiser comprar uma bonita e gorda peça de galináceo não dá menos de 45$00. E, embora se anunciem outros mais baratos, a verdade é que um frango custará 27$00. Os patos, esses, só á roda de 38 ou 40$00.*

*Demos a habitual volta pelas bancas das frutas. Não havendo nada de novo a relatar, endereçamos a leitora para o que dissemos há oito dias: a fruta é cara o que nenhuma razão moral o justifica. Ou talvez não?* DONA DE CASA

# DOUTORAMENTO

## na Escola de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, prosseguiram esta manhã, as provas de doutoramento do licenciado dr. José António Carmona Abreu Lopes. O interrogatório incidiu sobre o tema tirado á sorte, «Lactobacteriáceas — fenómeno da cura de géneros alimentícios». Foi arguente o prof. daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Eugénio Trofa. O juri é constituido pelos profs. srs. eng. Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica; Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Candido da Silva Oliveira, da Faculdade de Lisboa, e por todos os catedráticos daquela escola.

As provas prosseguem na quinta-feira e no dia 18.

# Um filme japonês

## — autêntico poema cinematográfico obteve êxito notável em Cannes

CANNES, 11 — Realizado pelo encenador Teinosuke Kinugasa, que ganhou em 1951 o Grande Prémio do Festival, com o filme «A porta do Inferno», o filme japonês «A garça branca» foi ontem apresentado em Cannes. Esta produção era esperada com grande interesse.

Para sustentar a família cheia de dívidas, a bela Ochiono torna-se *gueisha*.

Ligada por um amor puro ao jovem artista Junichi, a quem prometera ser como a garça cor de neve que ele pintou, é vítima da perseguição dum rico comerciante, Osaka, que lhe dá cada vez mais presentes, mostrando-se igualmente cada vez mais exigente. A *gueisha* tem, por fim, que escolher entre os dois. Não querendo cair nos braços de Osaka, que a encerra num quarto, prefere suicidar-se a trair o amor puro que tem pelo pintor. Este, junto do cadáver da amada, encontra a garça branca que pintou, reproduzida num dos seus quimonos.

Como em todos os filmes japoneses a acção decorre com extrema lentidão, de que dimana um fatalismo sereno. Mas parece que em «A garça branca» o enredo serve apenas de pretexto para um poema cinematográfico. O encenador soube utilizar o cinemascope e a cor com um virtuosismo raras vezes conseguido. Os contrastes de luzes são extraordinários e as imagens, de admirável riqueza.

«A garça branca» permite ainda aos Ocidentais familiarizarem-se com os costumes por vezes misteriosos dos Japoneses.

Os aplausos que soaram no fim da apresentação, mostraram que os espectadores e a crítica apreciaram o sentido profundo deste drama, bem como as qualidades técnicas e pictóricas da sua realização. — (F. P.).

### O programa de hoje

CANNES, 11 — Esta tarde, o México apresenta o filme de fundo «Nazarin», que foi inscrito a pedido dos organizadores do festival, e a Russia exibe uma curta metragem intitulada «Encontros extraordinários».

Á noite, são exibidos o filme espanhol «Luna de miel» e o documentário argentino «Primera fundacion de Buenos Aires. — (A. N. I.).

### Episódio pitoresco com um «apaixonado» de «BB»

CANNES, 11 — Um lavrador apaixonado por Brigitte Bardot vendeu tudo quanto possuia e veio até Cannes na esperança de, pelo menos, ver o objecto dos seus sonhos. Dos seus bens, ficou apenas com uma vaca, que o acompanha por toda a parte e que ele tentou inutilmente introduzir num dos hoteis mais luxuosos da cidade.

O caso do «lavrador apaixonado», que diz chamar-se Gaston Lacaille, é o assunto do dia, nos bastidores do festival.

Embora Lacaille a todos queira convencer da sua sinceridade, ninguém acredita na história que conta. Afirma estar apaixonado pela «B. B.», apesar de apenas a conhecer do celuloide. Contudo, os admiradores mais fieis da actriz sabiam que ela não viria este ano ao festival. É mais que evidente — dizem os frequentadores habituais do festival — o longo braço da publicidade no «caso Lacaille». O que os intriga é o objecto dessa publicidade. Brigitte Bardot já não precisa desses truques para ser conhecida — comentam — e, além disso, o que Lacaille conseguiu foi publicidade para si próprio e para a vaca, que apesar da sua mansidão pôs o pessoal do hotel em pé de guerra. — (A. N. I.).

# Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e anteontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Três notas do Banco de Portugal; um pombo vulgar; dois guarda-chuvas; uma pulseira de ouro, própria para criança; um anel de ouro; um lenço de seda para cabeça, própria para senhora; uma pequena carteira de Luís António Teixeira Marques; um casaco de ganga e uma camisola; uma gabardina; um embrulho com roupas de criança; um boné de criança; um cinto em pano; um bivaque da M. P.; um tampão de depósito de gasolina e friso de automóvel; um limpa pára-brisas; um par de luvas e uma luva desirmanada; argolas com chaves e várias chaves; um pombo vulgar; um piriquito; uma mala de senhora com dinheiro, achada numa casa de espectáculos; uma sombrinha; os bilhetes de identidade de Miguel Martins dos Santos, Raimunda da Silva Marques e Manuel da Silva; um cartão sindical de Mário Augusto da Silva; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um aro de roda de automóvel; uma manivela de automóvel; uma luva de senhora; um porta-moedas com dinheiro e um décimo da lotaria; um livro; um botão de punho «fantasia»; uns óculos graduados, para criança; um cartão em nome de Carlos José da Costa; uma almofada de plástico; a chapa de bicicleta n.º 411 C. M. Sabrosa; uma pregadeira em celuloide; o livrete de velocipede n.º 9328 C. M. Oeiras, em nome de Alexandre Bernardo da Silva; um boné de criança; sete selos de correio; um bocal de máquina fotográfica; um bota de criança e diversas argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: Duas sombrinhas; uns óculos escuros; umas luvas em calfe; pasta de cartolina com diversos objectos; mala de senhora com luvas; «dossier» com artigos escolares; metro em aço com caixa metálica; Gabardina e argola com 4 chaves.

TERMAS DE MONFORTINHO
Hospede-se no
HOTEL FONTE SANTA
Monfortinho — Telef. 4 e 28

PÉS DORIDOS
Alívio rápido

Experimente esta boa receita
Para eliminar o cansaço e as dores, dê aos pés um banho com Saltratos Rodel (sais especialmente doseados para o bem estar dos pés). Esta água leitosa acalma a inflamação, atenua o inchaço, dissipa o incómodo das pisaduras. Os calos amolecidos e menos doridos, podem extirpar-se mais fàcilmente. Logo à noite, um banho com Saltratos Rodel... amanhã, anda sem sofrer. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

# Desastres de viação

### Morreu o ciclista colhido por um automóvel na Trafaria

Faleceu hoje na sala de observações do Hospital de São José, Cândido Lameiras Costa, de 30 anos, residente na Charneca da Caparica, que, ontem, na Trafaria, ficou gravemente ferido num choque da sua bicicleta com um automóvel.

### Atropelamento

Foi atropelado por um automóvel, próximo da sua residência, o sr. eng. António Santos Furtado, de 61 anos, Rua Luciano Cordeiro, 72, 2.º. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José, com várias contusões pelo corpo e ferimentos na cabeça.

### Motociclista colhido por um automóvel

O estucador Manuel Augusto Vieira, de 28 anos, residente na Avenida de Moscavide, 222, 1.º, que seguia na sua motocicleta para o Poço do Bispo, ao pretender desviar-se, ali, de uma viatura militar, travou, bruscamente, e foi projectado no solo. Um automóvel particular, conduzido pelo soldado 498/39, do Regimento de Lanceiros, António José Prudêncio da Cruz, residente em Bernes, que passava no momento, passou-lhe por cima. O motociclista sofreu vários ferimentos na cabeça e contusões internas e foi conduzido ao Hospital de São José, recolhendo á sala de observações. Um indivíduo que ia com ele na motocicleta ficou ileso.

## DESASTRE MORTAL

PONTA DELGADA, 11. — Em consequência de um desastre de motocicleta, motivado por excesso de velocidade, faleceu, nesta cidade, Eduardo Luís Medeiros, casado, de 33 anos, pai de três filhos pequenos. Consta que o acidente se registou quando o falecido se esforçava por ganhar uma aposta que fizera com um companheiro. — (A. N. I.).

# Em Espinho foram inauguradas as instalações do Aero Club

ESPINHO, 11 *(Pelo telefone)*.— O Aero Clube de Espinho, de recente fundação, com a colaboração de alguns elementos do Aero Clube do Porto, entra agora numa fase de grande progresso, pois dispõe já de uma sede, iniciando-se a construção das instalações aeronáuticas, o que muito contribuirá para o desenvolvimento da aviação civil no Norte.

A sede do clube, instalada em parte do prédio com o n.º 545 da Rua 15, junto á Camara Municipal, foi inaugurada ao principio da tarde, tendo-se aqui deslocado para assistir á cerimónia, vindo do Porto, o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres, acompanhado por altos funcionários do seu departamento e do director do aeroporto das Pedras Rubras, sr. comandante piloto-aviador Joaquim Barros.

Na Camara Municipal houve recepção áquelas entidades ás quais deram as boas-vindas o presidente da edilidade, sr. eng.º Manuel Baptista, e o vice-presidente, sr. arquitecto Jerónimo Reis, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção do Aero Clube de Espinho. Estavam presentes, também, o sr. Valter Cudel, presidente do conselho fiscal, e os restantes dirigentes do clube, o comandante do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3, aqui instalado, sr. tenente-coronel Machado; oficialidade, aviadores militares e civis, autoridades concelhias, dirigentes do Aero Clube do Porto, etc.

Depois da inauguração da sede, houve um almoço de confraternização. Entretanto, a comissão de beneficência do Aero Clube de Espinho, constituida por senhoras, esposas dos sócios, foi ao Hospital da Misericórdia entregar seis enxovais para crianças pobres ali nascidas.

Segue-se a visita ao aeródromo de Paramos, na Costa Verde, onde será colocada a primeira pedra para a construção das instalações privativas do Aero Clube, cujas obras, na primeira fase (dois «hangares», sala de operações de voo, etc.), estão orçadas em 280 contos.

## «Objectivos da política financeira britânica»

O prof. dr. George Clayton, da Universidade de Liverpool, proferiu, esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma lição, em inglês, subordinada ao tema «Objectivos da política financeira britanica».

O conferencista foi apresentado á assistência, constituida por professores e alunos do Instituto, pelo prof. dr. Gonçalves Pereira, director daquele estabelecimento de ensino.

## Corpos gerentes da C. U. F.

Sob a presidência do sr. dr. Alvaro Belo Pereira, reuniu-se hoje a assembleia geral extraordinária da Companhia União Fabril, convocada para fixar de harmonia com a recente alteração dos estatutos a composição do conselho de administração e proceder ao preenchimento das vagas, tendo sido eleitos os srs. major Jorge Botelho Moniz, eng. João da Rocha e Melo, major Castelino Pais e eng. António Vasco de Melo.

# Um navio-tanque para vinhos veio a Lisboa embarcar 850.000 litros

Encontra-se atracado ao cais do Poço do Bispo, desde ontem, o navio-tanque «Vinia», construído exclusivamente para o transporte de vinho, e que amanhã deixará o Tejo com rumo á Suécia, com um carregamento de vinho branco e tinto de mesa, de 700.000 litros, a granel e de 150 mil litros em cascos.

O «Vinia», que em Janeiro deste ano, foi entregue aos seus armadores — a companhia de navegação «Rederiaktiebolaget Svenska Lloyd», que mantém carreiras regulares entre a Suécia, Portugal e vários portos do Mediterraneo — tem capacidade para 900 toneladas.

Trata-se de uma unidade da marinha mercante sueca, fretada pelo Monopólio Sueco de Vinhos e dispondo de um sistema diferente da forma habitualmente empregada em navios-cisternas para transporte de vinhos. O barco encontra-se equipado com 34 tanques em aço, separados uns dos outros, sem qualquer comunicação entre si, e só com uma entrada que serve também para a saída; e interiormente são vidrados.

Um sistema de ventilação mantém sempre o vinho á mesma temperatura. Além dos vários tanques, o «Vinia» dispõe de um porão para transporte de vinhos em cascos, ou em caixas.

O vinho é bombado para os tanques do navio, directamente dos vagões cisternas, ou de depósitos especiais vinícolas nos portos de embarque na área do Mediterraneo assim como no norte e no sul da Espanha, de Portugal e da Madeira, de onde a maior parte do vinho com destino á Suécia é importado. Quanto á descarga, o vinho é bombado pelos próprios meios do navio, directamente para as instalações subterraneas cavadas em rocha de granito, pertencentes ao Monopólio, situadas em Arstadal, perto de Estocolmo. Estas instalações possuem uma capacidade de armazenagem de 29 milhões de litros, sendo 4.5 milhões para vinho. As instalações possuem cais próprio, com tubagens que conduzem ás cisternas nas rochas.

O navio foi, durante o dia, muito visitado por exportadores de vinho e entidades ligadas ao referido comércio.

O agente daquela companhia em Lisboa, sr. D. A. Knudsen, ofereceu hoje, no Hotel Embaixador, um almoço a entidades oficiais ligadas á navegação, a vários exportadores de vinhos e aos representantes da Imprensa.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A**

# *Vida artística*

### Exposição nas Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi inaugurada, esta tarde, com a presença do sr. embaixador de Espanha e outras entidades, a exposição de trabalhos do pintor António Pichot.

Também ali se inaugurou a exposição de trabalhos de gravura e desenho do artista Bartolomeu Cid.

### No Secretariado da Informação

Nas salas do Secretariado Nacional da Informação inaugurou-se esta tarde a exposição retrospectiva do pintor Amadeu de Sousa Cardoso, que, de manhã, foi visitado pelos srs. dr. Pedro Teotónio Pereira e professor Francisco Leite Pinto, ministros da Presidência e da Educação Nacional.

### Dimitri Papagueorguiu expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias», no dia 12, ás 15 horas, inaugura-se um certame com gravuras de Dimitri Papagueorguiu.

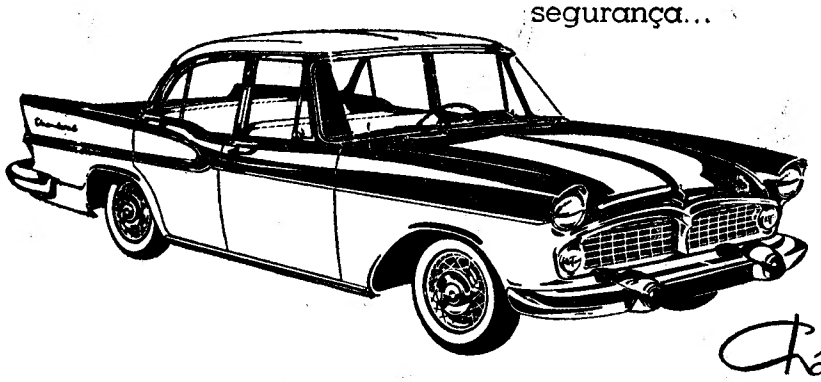
*É a qualidade inalterável, o sabor delicado, o aroma inegualável, que faz dos* AMIGOS VELHOS, VELHOS AMIGOS *da...*

*aguardente velha*
MOURA BASTO
AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — RUA DE S. LUIS, 12 — 18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA — AVEN. ALMIRANTE REIS, 230
TELEFONE: 72.7643

PASTELARIA HÚNGARA
SÓ NO
Chicote
PRAÇA DO AREEIRO, 3-A
Telefone 720201

*Os especialistas do estilo* SIMCA *fizeram para V. dois magníficos* AUTOMOVEIS

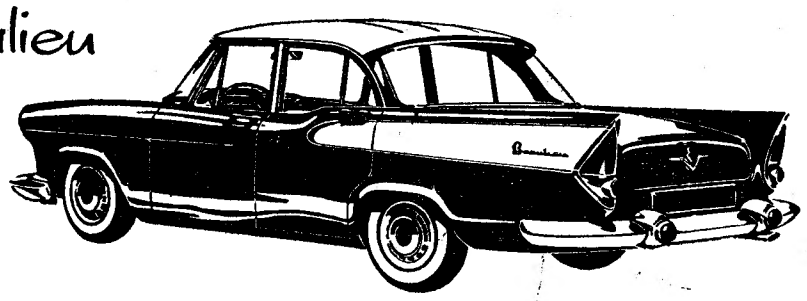
Riqueza de coloridos, nobreza de linhas, harmonia de formas... tudo exprime a elegância, o conforto, a força, a velocidade e a segurança...



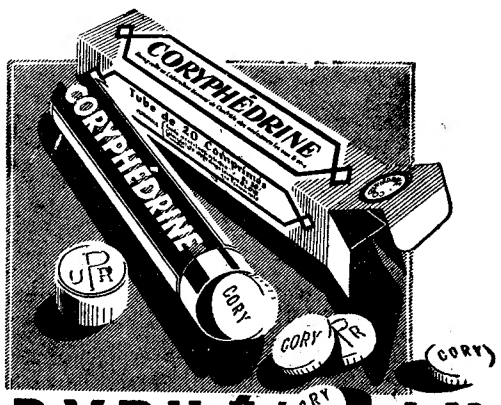
Chambord

Experimente e escolha
AGORA POR PREÇO MAIS REDUZIDO

Beaulieu



SIMCA
EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DA
SIMCA PORTUGUESA
PRAÇA DE LONDRES, 7
AV. DA LIBERDADE, 113
AIA




CORYPHÉDRINE
CONTRA A GRIPE
CONSTIPAÇÕES
DORES DE CABEÇA
DORES DE DENTES
Tubo de 20 comprimidos ..... 9$50
Carteira de 1 comprimido ..... $60

A M-G-M apresenta amanhã CINEMA MONUMENTAL ADULTOS Maiores de 17 anos

UM FILME DE ACÇÃO INTENSA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA IMAGEM, REALIZADO POR JOHN STURGES

DUELO NA CIDADE

FANTASMA

ROBERT TAYLOR
RICHARD WIDMARK

UM ESPECTÁCULO VIRIL E EMOCIONANTE PASSADO NO AMBIENTE MARAVILHOSO DAS MONTANHAS CALIFORNIANAS! DOIS HOMENS E UMA MULHER ARREBATADOS POR RANCORES DESMEDIDOS! AMOR E CIUME!

CINEMASCOPE e METROCOLOR

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Os jornais do Rio de Janeiro informam que o actor português Luís de Lima embarcou no dia 12, para Lisboa, a fim de realizar uma temporada com teatro de Jonesco.

— A companhia do Teatro Avenida chega na quarta-feira a Lisboa, para estrear na sexta-feira o original de Laura Chaves «Fachada», ultima peça da temporada.

— Passa hoje o aniversário natalício da actriz Maria Corte Real, que faz parte da companhia do Teatro D. Maria II.

— A revista em cena no Teatro Maria Vitória estará no cartaz até ao próximo domingo.

— Parece estar assente a ida aos Açores na época de Verão da companhia de revistas do Teatro A B C.

— Está a actuar em Coimbra, o Grande Circo Mariano.

— A montagem cénica da peça «Fachada» está concluida e é uma realização de José Manuel Santana.

— Ficou assente a realização de um espectáculo no Teatro A B C, cuja receita reverterá para a futura Casa do Artista.

— Ao espectáculo que amanhã se realiza no Teatro Jordão de Guimarães, em que será representada a peça de Raul Brandão «O gebo e a sombra», assiste a viuva do saudoso escritor.

— O orfeão misto da Academia de Coimbra, realiza na quinta-feira, um espectáculo no Teatro-Cine de Vila Franca de Xira.

— Da digressão que andou a fazer pela Província, chegou hoje a Lisboa, a companhia Laura Alves.

## No D. Maria II

### o êxito da peça de Alfredo Cortês «Saias»

A' iniciativa da empresa do D. Maria II, de apresentar ao publico de hoje um grande homem de Teatro, que foi um dos mais notáveis da primeira metade deste século, correspondeu um êxito que é, sem duvida, excepcional. «Saias», de Alfredo Cortês, obra-prima de Teatro regional, despertou, de facto, um interesse extraordinário e todas as noites o publico aplaude vibrantemente este espectáculo que o pitoresco Grupo de Pauliteiros de Miranda remata, a satisfazer a exigência da rubrica do autor. Há ainda que salientar, como elemento fundamental do êxito obtido, a notabilíssima interpretação de um prestigioso conjunto de artistas.

## No Monumental

### continua a peça «Eles, elas... e os meninos»

A graça, a malícia e o espírito francês caracterizam a peça de Roussin, que, na versão de Armando Cortês e sob o título de «Eles, elas... e os meninos», continua em cena no Teatro Monumental. Espectáculo desempenhado por um valioso elenco, a sua permanência no cartaz constitui a manifestação do interesse desta peça apresentada por Vasco Morgado, que tanto êxito tem alcançado.

## As estreias de hoje

### No Tivoli

*Título*—«A morena ardente».
*Produção*—Americana.
*Realização*—Leo McCarey.
*Interpretes* — Jeanne Woodword, Paul Newman, Joan Collins, Jack Carson.
*Argumento* — Uma história de amor alegre e quente.
*Processo*—Cinemascópio e Cor de Luxe.
*Classificação*—Maiores 17 anos.

### No Olimpia

*Título*—«A ultima sentença» .
*Produção*—Americana.
*Interpretação*—Sterling Hayden, Anita Ekberg, Anthony Steel.
*Argumento*—Crime e castigo de uma mulher infiel.
*Processo*—Normal.
*Classificação*—Maiores 17 anos.

## No Tivoli

### O «Lenço verde», na terça-feira clássica

O «Lenço verde», que o Tivoli apresenta amanhã na terça-feira clássica, passou pràticamente despercebido do publico, por ter sido apresentado, há alguns anos, numa época de Verão, mas é um filme cheio de interesse. Com um argumento excitante, que faz vibrar o espectador, levando-o a viver o próprio drama, é uma das grandes realizações de George O'Farrall para a London Filme.

Na interpretação, de alto nível, como é proverbial nos filmes ingleses, deve salientar-se Ann Todd, Leo Gen e Michael Redgrave.

## Imagem do dia

**«A MORENA ARDENTE» que foi realizada e produzida por Leo McCarey, autor de alguns filmes de grande categoria — «Going My Way», «The Bells of St. Mary's», «An Affair to Remember» — é uma comédia que possui um alto nível artístico. Desta vez Leo McCarey inspirou-se num tema de divertimento puro, extraído de uma novela engraçadíssima de Max Shulman. O resultado foi um espectáculo feliz, de riso e alegria, com um elenco monumental em que se destacam os grandes artistas Paul Newman, Joanne Woodward, Joan Collins e Jack Carson. Estreia-se esta noite no TIVOLI.**

## Coliseu

### Grande Torneio Internacional de Luta (Catch) na Quinta-feira, 14

Na quinta-feira, dia 14 do corrente inicia-se no Coliseu um grande Torneio Internacional de Luta (Catch) em que serão apresentados os mais categorizados campeões da especialidade.

Trata-se, realmente, de uma competição desportiva a todos os títulos digna de registo, não só pela excelência da organização, que é, sem duvida das melhores, mas também pela competência dos lutadores, que tem a particularidade de, durante todo o torneio, apresentar um campeão que guarda o seu rigoroso incógnito escondendo a cara com uma mascarilha. Este lutador, que sabemos ser um intelectual, cuja profissão não lhe permite dar-se a conhecer ao publico, tem tomado parte activa em vários torneios internacionais, defendendo variadíssimos títulos sempre com o garbo e o brilho próprios de um grande e invencível campeão.

Conseguirá, desta vez, o Lutador-Mistério, sair vencedor deste extraordinário Torneio?

E' o que iremos ver a partir de quinta-feira, 14, no Coliseu.

HOJE no TIVOLI APRESENTA

A esposa vai para as reuniões cívicas... O MARIDO FICA SÓZINHO E ABANDONADO! Como pode um pobre homem resistir ao ataque da "outra"... uma mulher que é um autêntico vulcão de carne e osso!

A ALEGRIA, O RISO, E A GRAÇA NUM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO!

A Morena Ardente

(I Rally Round the Flag, Boys!)

com

PAUL NEWMAN JOANNE WOODWARD

JOAN COLLINS JACK CARSON

20th CENTURY FOX

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE ADULTOS (Maiores de 17 anos)

PRODUTOR e REALIZADOR LEO McCAREY ARGUM. DE CLAUDE BINYON e LEO McCAREY

Um filme produzido e realizado por LEO McCAREY o célebre director de O Grande Amor da Minha Vida

JANTE HOJE no CASINO ESTORIL E OIÇA MARIA CÂNDIDO

# VIDA MUSICAL

### Um excepcional conjunto de intérpretes no 3.º Festival Gulbenkian de Musica

Paralelamente ao desejo, sempre constante, de divulgar o gosto da musica por todas as camadas da população e por todo o País, a Fundação Gulbenkian, que organiza este ano o seu 3.º Festival de Musica que decorrerá em Lisboa, Porto e Coimbra, não descurou, nem no mais pequeno pormenor o problema da qualidade.

O jovem ouvinte e o novo publico merecem a melhor musica pelos melhores intérpretes.

A simples indicação de que se apresentam pela primeira vez entre nós alguns artistas de renome mundial, como o maestro Carl Schuricht; o jovem pianista americano Van Cliburn, recentemente distinguido com o 1.º prémio do Concurso Tchaikowsky; a extraordinária cantora Teresa Berganza; e Mássimo Freccia, um chefe de orquestra de talento invulgar, dá logo uma ideia da especial qualidade e da exacta importancia deste grande acontecimento musical.

Colaboram ainda no Festival Gulbenkian o violinista Nathan Milstein, que se conta entre os seis primeiros violinistas do Mundo; o reputado pianista Geza Anda; António de Almeida, o talentoso maestro português, e o maestro Lorin Maazel, que apesar de jovem é justamente considerado um dos melhores chefes de orquestra da actualidade, e o violoncelista Janos Starker, que foi uma das grandes revelações do Festival do ano passado.

Entre os conjuntos instrumentais, além dos melhores agrupamentos portugueses — a Orquestra Sinfónica Nacional, a Orquestra Sinfónica do Porto e o Quarteto de Lisboa—apresentam-se, pela primeira vez no nosso País, a excelente «Orchestre de Chambre de Toulouse» e uma das melhores orquestras do Mundo, «Philharmonia Orchestra of England», que só por si bastaria para justificar um Festival.

Juntemos a estas informações a circunstancia de o maestro Pedro de Freitas Branco dirigir, pela primeira vez entre nós, uma grande orquestra estrangeira, precisamente a «Philharmonia Orchestra of England»; e de se proporcionar ao publico português a audição integral das suites de Bach, para violoncelo, por Janos Starker, considerado actualmente o seu primeiro intérprete, e teremos indicado, em resumo, alguns dos motivos de maior significação do 3.º Festival Gulbenkian de Musica a realizar de 6 a 23 de Junho em Lisboa, Porto e Coimbra.

### Circulo de Cultura Musical

Realiza-se hoje, no Teatro de S. Carlos, ás 21 e 45 h., o ultimo recital da grande cantora Nan Merriman, que é acompanhada, ao piano, por Felix de Nobel, director do famoso Coro de Camara Holandês, que veio este ano a Lisboa, pela primeira vez, a convite do Círculo de Cultura Musical.

Prossegue assim a excelente temporada promovida este ano pelo Círculo de Cultura Musical, que incluiu já os memoráveis concertos com Gleb Akkselrod, Bernard Michelin, Ricardo Odnoposoff, Ensemble Baroque de Paris, Quinteto Chigiano, temporada que, ainda este mês, prossegue com os concertos pelo pianista Claudio Arrau e pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Paul Klecki.

### Sociedade de Concertos

Quarta-feira, ás 18 e 30, efectua-se, no cinema S. Luís, um concerto da Sociedade de Concertos de Lisboa que terá a colaboração da Orquestra de Berlim sob a direcção do maestro Hans von Benda.

### Sociedade Nacional de Musica de Camara

No dia 16, ás 21 e 45, haverá, na sala do Conservatório Nacional, o 4.º concerto, desta temporada, (o 258.º) da Sociedade Nacional de Musica de Camara, dentro do programa das comemorações do seu 40.º aniversário. A violinista Lídia de Carvalho e a pianista Maria Helena Matos Silva executarão as Sonatas: em Fá Maior, op. 24 (Primavera), de Beethoven; em Sol, de Debussy; e em Lá, de César Franck.

### Recital de musica inglesa

No próximo dia 19, Vere Pilkington profere, no Instituto Britanico, uma conferência-recital subordinada ao tema «English Keyboard music 1400-1800», que será ilustrada com trechos em harpa.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

SÓ PARA OUVIR HOJE
MARIA CÂNDIDO
VALE A PENA
IR AO CASINO ESTORIL

# Circo Arriola-Paramés

Tel. 765371—PRAÇA DE ESPANHA—á Feira Popular
APRESENTAM HOJE PELAS 21,45 HORAS
O grandioso espectáculo com á actuação de toda a sua extraordinária e famosa companhia. A surpreendente atracção

**BAGDAD**

Maravilhosa fantasia oriental — com as graciosas e esculturais bailarinas nas suas admiráveis danças exóticas. E a incomparável e celebrada

**FAMILIA-ARRIOLA**

Conjunto famoso nos seus extraordinários trabalhos de acrobacia de difícil execução — que arrebata e emociona o publico em todos os espectáculos

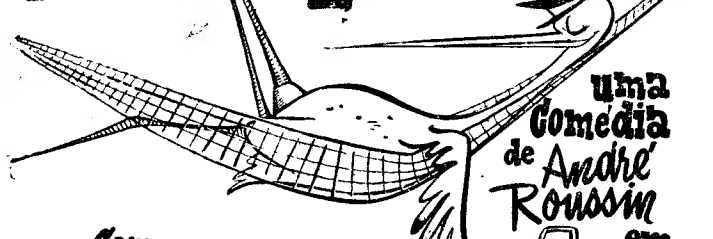
«Matinées» ás quintas-feiras e sábados pelas 16,30 e aos domingos duas «matinées» ás 15 e ás 18,15 horas
VENDA DE BILHETES: No circo a partir das 12 horas e nas agências: Praça dos Restauradores; D'Avila, na Rua das Portas de Santo Antão; e Agência Abelha, na Avenida de Roma, 4-C
A nossa bilheteira ambulante funciona todos os dias no Largo de D. João da Camara (junto do Teatro Nacional) — Para maiores de 12 anos



**Um êxito** DE PERMANENTE GARGALHADA...

no teatro MONUMENTAL Vasco Morgado apresenta

**ELes, ELas... e os meninos**



uma Comédia de André Roussin em 4.º mês

Com IRENE ISIDRO · BENAMOR · PAULA · SANTANA · DULCE · MACIEIRA · SHULZE · FLORBELA

ADULTOS M/17 ANOS

GRAÇA / ESPÍRITO / MALÍCIA /

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

| PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE OS DE CINEMA | 3.º BALCÃO a 5.00 | 2.º BALCÃO a 12$50 | PLATEIA a 20$00 |
|---|---|---|---|


## Cineclubismo

### As sessões culturais do Cineclube de Lisboa

O Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Monumental, mais uma sessão cultural com o filme de J. A. Borbem, «Rua Principal» («Calle Mayor»).


TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 (12 anos)

MAIS UM GRANDE ÊXITO

**SAIAS**

de ALFREDO CORTÊS

com a colaboração do grupo de PAULITEIROS DE MIRANDA
* Notável interpretação *



**MARIA CÂNDIDO**
é o grande êxito
do **Casino Estoril**


**Em ALMADA, na Tab. ARCADA, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».**


só tem 7 dias

PARA VER NO TEATRO

**MARIA VITORIA**

Emp. «E. Salvador e R. Martins, L.da»

As 20.30 e 22.45

ADULTOS — M/17 ANOS

A FORMIDÁVEL REVISTA DE

**SALVADOR**

**ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...**

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, TERESA GOMES, MIMI GASPAR e a atracção PERLA CRISTAL

BREVEMENTE UMA NOVA REVISTA DE SALVADOR

Beatriz

Villaret

À NOITE, ás 20.30 e 22.45 h. NO

**VARIEDADES**

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam triunfalmente

BEATRIZ COSTA e JOÃO VILLARET

Pela primeira vez juntos, á frente de uma grande companhia, na revista popular de retumbante êxito!

**CHAMPANHE SALOIO**

com COSTINHA, PILAR CLEMENS e CAMILO DE OLIVEIRA, no «compére»

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE, PLENO DE CRÍTICA, COMICIDADE E ALEGRIA!!!
(Adultos — Maiores de 17 anos)

Costinha



**TRINDADE** Só mais alguns dias
NÃO DEIXE DE VER

ÀS 21 e 45 (17 ANOS)

A peça que é assunto de todas as conversas

**À ESPERA DE GODOT**

UMA PEÇA PARA SER VISTA E DISCUTIDA



**DOÇARIA CASEIRA no BAR RIBATEJO**

Uma Pega 6.50 — Café de Balão — P. do Areeiro, 11 - D



OIÇA HOJE
**MARIA CÂNDIDO**
NO CASINO ESTORIL
E NUNCA MAIS A ESQUECERA

**SINTRA ESPERA-O**
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



**Circo Arriola Paramés**

Praça de Espanha (á Feira Popular) ——— Tel. 765371
Hoje ás 21.45 — Em pleno sucesso

**FAMÍLIA ARRIOLA**

Conjunto famoso nos seus extraordinários trabalhos de acrobacia

**= BAGDAD =**

Maravilhosa fantasia com as suas esculturais e graciosas bailarinas
VENDA DE BILHETES: Na Bilheteira Ambulante (Junto do Teatro Nacional). Espectáculo para maiores de 12 anos


## Cartaz dos Cinemas

### ESTREIA DE HOJE — A MORENA ARDENTE — TIVOLI

**SÃO LUIZ** TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos)
Picante... Malicioso... Ousado...
**FRUTOS DE VERÃO**
com Edwige Feuillére e Henri Guisol

**ÉDEN** TEL. 20768
As 15.30, 18,30 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme português diferente
**A LUZ VEM DO ALTO**
com Maria Dulce — Roberto Camardiel — Mário Pereira e Curado Ribeiro
Um conflito humano entre a incredulidade e a fé.

**AVALADE** Telefone 763086
15.45 e 21.45 (M/17 anos)
A deliciosa comédia francesa
**FRUTOS DE VERÃO**
com Edwige Feuillére e Henri Guisol

**ODEON** Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um excitante filme de aventuras e «suspense»
**JOGANDO COM A SORTE**
com Errol Flyn e Gia Scala

**ROYAL** TEL. 845037
Às 21 (M/12 anos)
Cinemascope
**HOMENS E TUBARÕES**
c/ Dan Dailey
**3 HISTÓRIAS DE AMOR**

**CINEMA IDEAL**
Às 21 (M/17 anos)
**4 PASSOS NAS NUVENS**
Inferno abaixo de zero

**CASINO ESTORIL**
21.30 (M/17 anos)
**IDADE PERIGOSA**
com Frankie Vaughan

**TIVOLI** TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
**ESTREIA**
A alegria, o riso e a graça num dos melhores espectáculos do ano!
**A MORENA ARDENTE**
com Paul Newman e Joanne Woodward
A história de um homem perseguido por uma mulher, autentico vulcão de carne e osso!
A's 6.15 da tarde, Despedida de «Fim de semana no ascensor».

**POLITEAMA** TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito
Uma sensacional história de amor, desonra, audácia e castigo
**OS BARQUEIROS DO VOLGA**
com John Derek e Elsa Martinelli
Totalscope — Eastmancolor
(Maiores 12 anos)

**CONDES** TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Passado na mais encantadora paisagem das ilhas selvagens do Mediterraneo
**A GRANDE ESTRADA AZUL**
com Yves Montand e Alida Valli

**CAPITÓLIO** TEL. 27493
Às 21 (M/17 anos)
Rkoscope
**REGRESSO DA ETERNIDADE**
com Anita Ekberg
**A VENUS DE CARNE**
com Diana Dors

**LIZ** TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
**MULHER ARDENTE**
Irene e o mordomo

**RESTELO** Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Panoramico Techn.
**QUERIDO JOEY**
com Frank Sinatra

**IMPÉRIO** Tel. 55134/5 (M/17 anos)
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos dias
O admirável filme de Cayatte que é um acontecimento na vida cinematográfica
**O ESPELHO DE DUAS FACES**
com Michèle Morgan e Bourvil

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Burt Lencaster
Clark Gable
Os dois gigantes da tela em
**OS TUBARÕES DO PACÍFICO**
Um filme de grande «suspense». Um drama no fundo do mar!

**MONUMENTAL** TEL. 85131
15.15 - 21.30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
A mais alegre e picante comédia do ano!
**A ESTREANTE ENDIABRADA**
com Rex Harrison e Kay Kendall
Amanhã, ás 21.30, Estreia «Duelo na cidade fantasma» — (M/17 anos).

**ROMA** Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A batalha sem tréguas de um investigador honesto e corajoso
**O CRIME DA 10.ª AVENIDA**
com Richard Egan e Jan Sterling

**AVIS** Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!
**OLHOS NEGROS**
com Johana V. Koczian, Ivan Desny e Ewald Balser

**TERRASSE** TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
**O MEU MAIOR PECADO**
PÃO, AMOR E...

# De ontem para hoje

**A BATALHA SEM FIM**

**HÁ um sítio em Rio Frio que se chama Valbom. Mas o melhor do lugar é dizer-se que há lá um tesouro enterrado. Cava que cava, todos, em vão, vão cavando. Mas mais que todos crentes do tesouro só o Firmino Tardego. Revolve terra, destrói paredes que volta a levantar mas o solo continua esfíngico, sem falar. «Pois, dir-lhe-ei eu a verdade!», disse-lhe um artista de circo, exibindo uma varinha de condão. Lendo passagens do livro de S. Cipriano e erguendo a varinha mágica, lá foram, o do circo, o Firmino e um filho deste. A' meia-noite, porém, em lugar de brotar da terra o esconjurado tesouro, caiu do céu uma grande tempestade. «Ouviram-se» vozes subterraneas e aterrados pela pobre e dementada imaginação, deitaram todos a fugir, perseguidos pela figura do diabo. No caminho perderam a vara mágica que o artista de circo não quer voltar a ver nem procurar. Quanto ao Firmino e ao filho, depois de muito cavar, deram-se já por convencidos de que em Valbom o melhor será cavar... não no deserto mas no campo. Mestre Aquilino, o da «Batalha sem fim», teria aqui renovado o filão da sua áurea criação literária.**

**FEIXE DE NOTÍCIAS**

**ANTES de morrer, sentindo que o dinheiro não tem valor se não tiver um bom préstimo, o coronel-médico Julio Afonso da Silva Tavares (Recardões, Agueda) legou á Misericórdia da sua terra, 200 contos, destinados ao seu hospital. Para construir e ajudar a manter uma cantina escolar em Recardões, deixou 250 contos. As duas verbas foram entregues agora, em cerimónia simples mas significativa.**

*** Um menino nasceu a Maria de Lourdes Lopes Matos, mulher de José Valério (Santa Maria, Torres Novas). Antes de nascer, era o sonho, a esperança dos pais, o anjo bom que aí vinha, o seu amor. Mas, ao nascer, tudo o que era sonho e esperança fez-se pesadelo e horror. O menino tinha duas caras, duas bocas e em cada uma seu dente. A raridade do fenómeno só conferiu aos pais a grande alegria de o ver morrer ao nascer.**

*** Em Pinhel, linda cidade progressiva da Beira, começou a funcionar o novo hospital subregional. Houve sessão festiva porque o facto era para menos. A obra vai já nos 1.287 contos e tem-se por moderna e eficiente. A circunstancia de funcionar antes de ser inaugurada (para o caso irá o ministro da Saude) dá-lhe, para mais, foros de coisa util, real e responsável.**

*** Andam os animos por demais inquietos e não se diga que o andam por motivo do calor. Mesmo com frio, ferveu o sangue de José Gonçalves e seu sobrinho Adelino Meireles (Areias, Freixo de Numão) que se agrediram gravemente á navalha, por motivo de partilhas; em S. João das Areias, Manuel Hortas, o «Labitas» estava a ver a televisão, quando o «Vira» o convidou a tomar café. Na rua, o «Vira» o virou e agrediu gravemente, não se sabe porquê; também por causa de partilhas, dois irmãos de Freixianda (o Manuel e o António Morgado) rolaram no solo, anavalhando-se; e em Forcelhos, como o filho (António Lourenço) andasse a bailar com quem não era de seu gosto, Lourinda Lourenço, a «Carriça», foi-se a ele e desancou-o, deixando o moço de 19 anos, ás portas da morte.**

**JORNAL PEQUENO**

**DE madrugada, chocou uma furgoneta que descia a Boa Hora, com um eléctrico que ia pela Junqueira, morrendo o guarda da P. S. P., Américo Duarte Costa, (35 anos, casado, Rua Jau, 35). * Por suspeitar de que lhe tinham roubado o ferro de uma charrua, o trabalhador António Manuel Bernardes (Santana, Portel) deixou ás portas da morte João Francisco Lança, agredindo-o á paulada. * Morreu afogada num poço Conceição Quintério de 78 anos, (Vila Nova de Oliveirinha). * No Tejo, perto do Tramagal, apareceu o cadáver de Artur Cardoso, de 11 anos (Torre Fundeira, Belver) que há dias caira ao rio, quando pescava com o pai.**

# O «lord» do Almirantado britânico

## entregou hoje em Plymouth

## na presença do embaixador de Portugal

## duas fragatas à nossa Armada

**(Continuação da 1.ª página)**

no seu navio que defende o seu lar. O barco é tudo para ele. Por isso é que todo o barco possui alma própria. Por isso é que estou certo de que o marinheiro português se sentirá feliz e orgulhoso de servir, não só nestes belos e eficientes vasos de guerra, como também em unidades que honraram as mais altas tradições da Marinha Real».

E acentuou com calor:

«Continuaremos as tradições dos grandes navegadores que dão o nome aos dois navios. Que Deus continue a proteger e a abençoar todos quantos neles embarcarem e, se necessário, neles combaterem».

Depois dos discursos, foi arriada pela ultima vez a bandeira britanica, enquanto a banda executava o «God Save the Queen».

Em seguida, aos acordes de «A Portuguesa», foi hasteada a bandeira verde-rubra e procedeu-se á cerimónia da troca dos nomes dos barcos, que passaram a chamar-se respectivamente, «Álvares Cabral» e «Pacheco Pereira». O comando do primeiro foi confiado ao comandante Fernando de Vasconcelos, chefe da missão naval portuguesa nesta cidade, e o do segundo ao comandante José Godinho. — (A. N. I.).

## Acidente de viação

Na Rua do Loreto, foi hoje vítima dum acidente automobilistico o turista holandês Adrianus Van Meurs, de 76 anos, que ontem chegara a Lisboa, numa excursão, e se deslocava amanhã a Fátima. Recebeu tratamento de fractura numa perna no Hospital de S. José.

## 17 MORTOS

### numa passagem de nível

### do México

CIDADE DO MÉXICO, 11. — Morreram dezassete pessoas, e ficaram feridas dezenas de outras, ontem á noite, em consequência do choque de um comboio de passageiros com um autocarro, na estrada de Laredo, a cerca de treze quilómetros desta cidade.

O comboio, da linha de Vera Cruz, acabara de sair da Cidade do México, quando se lançou sobre o autocarro, que regressava com excursionistas de uma visita á piramide de Teotihuacan, numa passagem de nível.

No hospital Ruben Lenero, na capital, para onde foram transportadas as vítimas, as autoridades informam que dos trinta feridos, aproximadamente, que foram hospitalizados, há muitos em estado crítico. — (A. N. I.).

# Encerrou-se hoje

## o ciclo de conferências no Grémio dos Industriais de Panificação

Encerrou-se esta tarde, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o ciclo de palestras integrado no Plano de Formação Social e Corporativa, que aquele organismo levou a efeito durante um mês.

Presidiu o dr. Francisco José Gama Caeiro, vogal da Comissão Executiva da Junta de Acção Social, que representava o sr. Ministro das Corporações.

Foi conferencista o dr. João Raimundo, do Ministério das Corporações e Previdência Social, que falou sobre «Recuperação de sinistrados de trabalho», ultima parte de uma série de interessantes e uteis palestras sobre acidentes de trabalho.

Antes de encerrar a sessão, usou da palavra o sr. José da Silva Baptista, presidente da direcção do Grémio, que começou por saudar o ministro das Corporações e agradecer a presença do sr. dr. Francisco José Gama Caeiro. Referiu-se depois á utilidade que teve para a industria de panificação, devido aos assuntos ali versados, o ciclo de conferências que o Grémio promovera, e terminou por agradecer a todos os conferencistas os magníficos trabalhos apresentados, e á Imprensa pelo interesse com que sempre acompanhou as palestras ali realizadas.

Por ultimo, falou o dr. Francisco José Gama Caeiro, que expressou a sua satisfação pelo êxito do ciclo de palestras que hoje se encerrava.

# A selecção

## de hóquei em patins de Portugal

### não poderá treinar-se convenientemente em Genebra

GENEBRA, 11.—Os dois favoritos para o Campeonato de Hóquei em Patins da Europa — Portugal e Espanha — partilham a pouca sorte de não poderem treinar-se adequadamente no rinque do Pavilhão dos Desportos desta cidade, onde se realizam os jogos.

Ambas as equipas são aguardadas em Genebra na próxima sexta-feira, dia 15, um dia apenas antes do início do campeonato. Os Portugueses partem de Lisboa no próprio dia, viajando de avião, e devem hospedar-se no Hotel Mon-Repos. A linha lusitana conta com: Alves, Matos, Vaz Guedes, Souto, Soares, Adrião, Velasco, Pedreira, Perdigão e Carrelo.

Julga-se que a delegação de Portugal será acompanhada por largo grupo de jornalistas, que aproveitarão a oportunidade para fazerem a reportagem de dois acontecimentos quase simultaneos: o início do campeonato de hóquei e o jogo de futebol Portugal-Suíça, que se disputa também em Genebra.

E' a seguinte a constituição da delegação espanhola: Zabalia, Largo, Orpinell, Parella, Puigbó, Gallen, Roca, Brasal, Brunet e Sabate. —(A. N. I.).

## UM PROBLEMA

### da Agricultura Algarvia

No próximo dia 14, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, o sr. dr. Armando Jacques Favre Castel-Branco fará uma importante conferência sobre o tema «A luta biológica e a entomofauna do Algarve», em que se foca um dos mais graves problemas da fouticultura daquela província.

Presidirá á sessão o director do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, sr. prof. Fernando Frade Viegas da Costa, e será exibido o filme «O combate contra o insecto do coqueiro na Ilha do Príncipe».

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 19°,2; mínima, 13°; No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 12°,4.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.2.

## AS MULHERES VIVEM MAIS TEMPO DO QUE OS HOMENS — (2)

# A fragilidade masculina

## aumenta com a idade

## mas não são as emoções

## que encurtam a vida

por MAY CLAYTON

Constitui sem duvida uma desagradável surpresa para o homem saber que, não obstante toda a sua força muscular, ele é de facto mais frágil do que a mulher.

Sob o ponto de vista de saude, a fragilidade masculina cresce com o avançar dos anos. Começa logo no berço, porque a mortalidade dos bebés do sexo masculino é maior que a das meninas. Em suma, o seu índice de mortalidade é sempre mais alto, qualquer que seja a idade.

Este problema intriga o dr. Howard B. Sprague, eminente cardiologista, antigo presidente da Associação Cardiológica Americana, associada com a Escola Médica de Harvard e com o Hospital de Massachusets. Há muito que este distinto cardiologista se dedica ao estudo da longevidade, porque as doenças cardíacas são as que mais dizimam os homens.

Como reage o dr. Sprague á divulgada teoria de que os indivíduos do sexo masculino morrem mais cedo porque vivem mais intensamente o dia a dia?

— Falta ainda tanta coisa por descobrir neste campo que me recuso a aceitar qualquer teoria unica explicativa do facto de as mulheres viverem mais tempo que os homens — diz ele. — A resposta pode bem ser uma combinação de factores. O facto é que o homem americano vive em média 66,7 anos e a mulher 73.

Eis algumas das hipóteses apresentadas nos círculos científicos, mas ainda demasiado vagas para serem consideradas definitivas.

As mulheres têm em geral um metabolismo mais baixo do que os homens. Em virtude do tempo mais rápido nas suas funções químico-biológicas, o homem pode estar sujeito a maiores comoções e, portanto, a maior incidência de certas doenças — de coração, por exemplo.

— Mas estabelecer uma relação íntima entre metabolismo e longevidade, é por ora pura especulação — previne o dr. Sprague.

Há depois a questão das hormonas sexuais. Como não resta duvida de que a mulher está sujeita a doenças cardíacas degenerativas mais tarde do que o homem (numa média de oito a dez anos), muito se tem discutido a possibilidade de existir uma protecção acoplada na mulher, protecção essa relacionada com as suas hormonas sexuais.

Diz o dr. Sprague:

— Está provado que as hormonas sexuais masculinas produzem uma arteriosclerose relativamente precoce nos homens. Ao contrário, as hormonas sexuais femininas parecem proteger a mulher das doenças cardíacas prematuras, pois elas só tomam maior acuidade após a menopausa, quando as hormonas sexuais já não são tão activas.

E' facto sabido que, no entanto, essas mesmas hormonas parecem estar relacionadas com a maior incidência do cancro durante os anos reprodutores.

— Talvez exista uma íntima correlação entre o cancro e as doenças cardiovasculares — diz o dr. Sprague.

A longevidade nas famílias é também considerada como factor hereditário.

O dr. Sprague segue a escola do pensamento médico que diz que as emoções nada têm que ver com a duração da vida.

— Estou convencido de que a tensão em que vive o homem de hoje é secundáriamente prejudicial á saude, e sou cem por cento contra a ideia de que as pessoas devam ser protegidas das crises emocionais, com a aplicação de calmantes e sedativos. As emoções não prejudicam os seres vivos, porque vida significa luta e ansiedade.

Há quem afirme que os aborrecimentos e arrelias são os causadores do aparecimento de gorduras nos vasos coronários e a época de ansiedade que atravessamos explica o incremento das doenças cardíacas. Como, é que não se explica.

Trata-se, no parecer do dr. Sprague, de uma teoria um tanto ou quanto precipitada, visto ser impossível comprová-la pela investigação científica.

— Ninguém pode medir as arrelias, visto que elas só têm sentido para quem as sofre. O perigo de se atribuir a doença cardíaca á tensão emocional está em fazer com que toda a gente passe a recear qualquer situação de ansiedade. Além disso, fortifica a crença de que a luta é prejudicial, quando, pelo contrário, ela só faz é bem.

É como quererem fazer-nos acreditar que o trabalho gera doenças cardíacas. As opiniões autorizadas desmentem por completo tal asserção. A fadiga proveniente de um trabalho árduo e das preocupações resultantes desse mesmo trabalho não gasta o coração, que é um órgão de incrível resistência.

O dr. Sprague reconhece, no entanto, que a emoção é poderoso inimigo daqueles que, para se dominarem, comem e bebem mais do que lhes exige o organismo.

Se é surpresa desagradável para um homem saber-se mais fraco que a mulher, esta também não ficará contente quando souber que ela é em parte responsável pela mortalidade nos homens.

O dr. Sprague adverte de que as mulheres com propensão para superalimentar os maridos e os filhos não lhes estão a fazer qualquer bem.

Uma simples dieta sem muitas gorduras, especialmente gorduras animais, e um passeio a pé de uma hora por dia contribuirão para prolongar milhares de vidas, enquanto a Humanidade vai aguardando os milagres de laboratório, que estão a ser activamente trabalhados, mas cuja realização exigirá muito esforço, tempo e dinheiro.

## ENTREGOU-SE

### um oficial alemão

### fugido há 14 anos

CINCINNATI, 11. — Um oficial alemão de uma divisão blindada do «Afrika Korps», do general Rommel, evadido de um campo de concentração de prisioneiros nos Estados Unidos há catorze anos, foi descoberto ontem nesta cidade.

E' o tenente Kurt Rossmeil e foi preso quando tentava entrar num gabinete fechado da Segurança Nacional, provocando o toque de uma campainha de alarme. O detido limitou-se a dizer: «Vim entregar-me».—(France Presse).

## Quís desfazer-se

### do carro velho

### e provocou um falso alarme

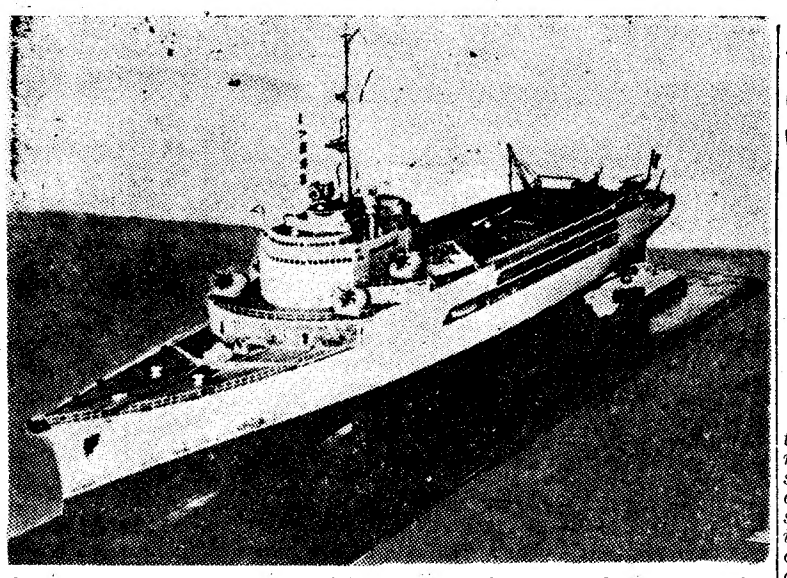
*LULWORTH (Inglaterra), 11.— Um homem viu os destroços de um automóvel dispersos sobre um penhasco, á beira-mar, e correu a avisar as autoridades. Chamaram-se brigadas de socorro e requisitaram-se os serviços das unidades de fiscalização da costa, a fim de se investigar o caso. No decorrer das operações, a Polícia foi informada de que um Inglês idoso, querendo desfazer-se do seu carro velho, decidira deitá-lo ao mar, lançando-o do alto de um precipício. — (A. N. I.).*

**Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.**

**Vendas com Facilidades de pagamento.**

**CASA MAX**

**193-A -R. D. Estefânia- 193-B**



O modelo do futuro «Jeanne d'Arc», que será inaugurado em 1963, é o primeiro navio do Mundo especialmente destinado ao transporte de helicópteros

# O Congresso do M. R. P.

## apoiou a política externa do general de Gaulle

PARIS, 11. — Numa moção sobre a política estrangeira, o Movimento Republicano Popular convidou ontem o Governo «a defender sem fraqueza o estatuto de Berlim» e a não assinar «nenhuma condição que possa pôr em perigo o crédito da Aliança Atlantica e a liberdade dos homens que ela protege».

Ao encerrar o seu congresso, o M. R. P. declarou-se ainda, nesta mesma moção, desejoso de ver os Ocidentais apresentarem em Genebra «planos que no domínio da Segurança, do desarmamento e da unificação da Alemanha dentro da liberdade, tenham em conta, no que podem ter de legítimo, os interesses da U. R. S. S.».

A mesma moção, reafirmando a necessidade de construir a Europa, vê, nesta construção, a condição do êxito do plano de auxílio aos países subdesenvolvidos lançado pelo general de Gaulle.

Antes da aprovação desta moção de política estrangeira, duas intervenções dominaram esta ultima jornada dos debates do Congresso Nacional do M. R. P.

A de Robert Schuman, presidente da Assembleia Europeia, em primeiro lugar, que advogou a causa dos resultados já obtidos num domínio a que ele dedicou todos os seus esforços: «Nunca pensámos — disse — que as instituições europeias não tivessem defeitos. Há reformas a fazer. Podemos escolher os métodos de trabalhos, mas parece inutil rever os tratados existentes. O perigo da Europa é actualmente um excesso de técnica e de burocracia».

«E' necessário — concluiu Schuman — desenvolver os programas e as tarefas das instituições europeias».

André Colin, que foi eleito presidente nacional do M. R. P. durante este congresso, exprimiu «o acordo fundamental» do M. R. P. — que conta com vários ministros no actual Governo — com «a política definida pelo general de Gaulle» e a sua vontade de se associar ao seu êxito.

Hostil a um «liberalismo que nada pode», o M. R. P. congratula-se com o facto do Governo se preparar para apresentar á aprovação do Parlamento «leis-programas» próprios para garantir os investimentos indispensáveis á expansão.

O novo presidente nacional do M. R. P. esclareceu todavia: «Somos profundamente devotados á estabilidade política mas pretendemos ao mesmo tempo dar á representação do país o meio de desempenhar plenamente o seu papel, isto é, não apenas uma tarefa legislativa mas uma representação das aspirações da nação e a fiscalização da acção governamental». — (F. P.).

## Donald Campbell

### pensa tentar bater os seus «records»

**CONISTON (Inglaterra), 11.—O campeão mundial de velocidade em terra e no mar, Donald Campbell, declarou que talvez tente, no próximo ano, bater o «record» aquático, no Canadá, e o terrestre, nos Estados Unidos.**

**Anuncia ainda esperar atingir as 300 milhas por hora, na água, não sabendo, todavia, se o «Pássaro Azul» aguentará essa velocidade.**

**E' também sua ambição alcançar em terra os 640 quilómetros á hora, na sua tentativa a realizar no próximo ano, nos Estados Unidos.**

**«Penso aumentar os dois «records». Só então me darei por satisfeito» — declara Campbell. — (A. N. I.).**

## Calor tropical

### e trovoadas violentas na Bélgica

**LIÈGE, 11. — O calor tropical que se fez sentir ontem na Bélgica e as trovoadas que se seguiram, causaram sérios desastres na região de Liège.**

**Ao sul da cidade, uma trovoada de extraordinária violência devastou todas as culturas. Em Alleuer, bairro de Liège, uma faisca pegou fogo a um telhado, e uma criança, aterrada pelo raio, teve de ser transportada ao hospital, vítima de comoção.**

**Em Engis, abateu uma grande garagem sobre cinco camiões. Em toda a região, ficaram inundadas muitas caves. — (F. P.).**

### Novas inundações flagelam a Argentina

BUENOS AIRES, 11. — Várias localidades dos arrabaldes da capital, próximas do estuário do Rio da Prata, encontram-se, pela terceira vez em dois meses, alagadas desde a madrugada de ontem. As chuvas diluvianas das ultimas 24 horas e a grande ventania do Sueste provocaram novas cheias, nomeadamente dos rios Matanza e Reconquista, afluentes do Rio da Prata. Mais de 25.000 pessoas foram já evacuadas das povoações ribeirinhas. Os estragos materiais são importantes, e as colheitas estão sériamente comprometidas, principalmente na região de Rosário, a 370 kms. ao norte de Buenos Aires. O tráfego aéreo entre as cidades e vilas ribeirinhas está interrompido. — (F. P.).

**Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.**

A VOLTA Á ESPANHA, EM BICICLETA

# 325 mil pesetas para Suarez

## 1.º na classificação geral e 1.º na montanha

## Sousa Cardoso terminou em 31.º lugar

**(Especial para o «Diário de Lisboa»)**

De RODRIGO G. SANZ

*BILBAU, 11. — Terminou com o triunfo do espanhol António Suarez, madrileno de quem ninguém suspeitava tal proeza, a 14.ª Volta á Espanha em bicicleta. E, para ser completa a sua vitória, foi igualmente o vencedor do Prémio da Montanha — sendo o primeiro ciclista que consegue reunir os dois galardões.*

*Não foi clara, porém, a sua hegemonia no prémio dos trepadores; além do protesto lavrado por Sousa Cardoso, na etapa em que poderia consolidar a sua posição de «leader», Suarez deveu a vitória dos escaladores — e com ela o total de 75.000 pesetas, que é quanto recebe pelo 1.º lugar — a uma decisão dos juizes da prova, visto que terminou empatado, em numero de pontos, com Van Genechten, que recebe 50.000.*

*Junta este prémio ao de 250.000 pesetas que lhe rendeu o primeiro lugar na volta.*

*E a estes há a juntar os que pelo caminho foi amealhando...*

### Atrás de Cardoso ficaram nomes experimentados

*A ultima etapa, de Bilbau a Bilbau, com a passagem de seis picos das três categorias, foi ganha por Manzaneque, companheiro de Suarez.*

*O português Sousa Cardoso, ainda que inferiorizado física e moralmente, conseguiu terminar a etapa, embora com atraso, e terminou a Volta no 31.º lugar — talvez mais modesto do que esperava, mas, mesmo assim, á frente de nomes bem conhecidos no ciclismo espanhol, como Más, Bover e Ferraz, que representaram a Espanha no Tour; Bertolo; Berrendero, que era o «doméstico» preferido de Bahamontes e outros.*

*Terminaram a «Vuelta» menos de 50 por cento dos 90 corredores que alinharam á partida em Madrid: 41.*

### Karmany pedalou isolado 170 quilómetros...

*A etapa derradeira tinha as seis contagens do Prémio da Montanha a animá-la. Previa-se que um dos menos destacados conseguiria a vitória ou que a chegada se faria em pelotão compacto, caso algum dos «grandes» atacasse. Foi a primeira hipótese a que se verificou: Manzaneque arrancou bem, e logrou, de início certa vangem. Como variante dos dias anteriores, não choveu.*

*Logo nos primeiros quilómetros registou-se o primeiro desaire: Loroño teve um furo. E como se julgava que hoje tentaria lançar um ataque, o incidente provocou contentamento entre os rivais. Segu comandava um ataque dos seus pupilos, mas Suarez respondeu bem e a tentativa morreu ali. Depois escapou-se Davoz que conseguiu um avanço de 300 metros, mas cedo foi alcançado.*

*E começou a subida para o Elgueta. Dá-se então a escapada de Karmany, que iria repetir a proeza de Sousa Cardoso, percorrendo isolado 170 quilómetros. Ganhou, assim, a primeira contagem da montanha. E Sousa Cardoso, que embora enfraquecido ainda quer tentar a sua sorte, conseguiu ser terceiro, destacado do pelotão. Mas á subida para o segundo pico, Udana, o Português foi alcançado e passou o contrôle de passagem integrado num pelotão e sem pontos ganhos. A três minutos de Karmany passara Van Genechten e a 5 minutos e 21 segundos deste o pelotão, comandado por Suarez.*

*A' passagem pela meta volante de Villareal Karmany tem um avanço de seis minutos e meio em que se encontram todos os ciclistas. Não se nota, no pelotão, interesse pela fuga de Karmany, visto haver a certeza de que acabará por ser vencido pelas escaladas. No terceiro pico, o Azcarate, Karmany tem 4 minutos e 50 segundos sobre Van Genechten e 9 minutos e 19 segundos sobre o pelotão que Suarez continua a comandar.*

*E logo começou a subida do S. Miguel, a quarta contagem do Prémio da Montanha, com Karmany firmemente na vanguarda; menos 5 minutos e 19 segundos do que Van Genechten e 7 e 44 do pelotão, que era agora comandado, no alto, por Manzaneque, Campillo e Otano.*

*Na descida, estes três ciclistas lograram fugir ao pelotão e alcançam Van Genechten. Os quatro tentaram, então, colaborando, alcançar Karmany, que em Andarroa levava 5 minutos e 15 segundos de vantagem, sobre o quarteto perseguidor e 6 minutos e 40 sobre o pelotão.*

*No quilómetro 164 o avanço de Karmany sobre os quatro desceu para 4 minutos. Na subida do Sollube, Karmany, é agarrado por Manzaneque, que passa em primeiro no alto, atacando bem a descida e logo a subida para o Santo Domingo. Nesta ultima subida, Suarez, que sabe estar com atraso, luta e passa em quarto, de modo a garantir o prémio final.*

*E a entrada na meta faz-se com Manzaneque destacado, entrando depois Loroño e Aspuru, quatro minutos e meio depois do primeiro. Finalmente entra o pelotão com 6 minutos e 3 segundos de atraso. Nele figura Sousa Cardoso, que se classifica no 36.º lugar da etapa, e que na geral acaba por ficar em 31.º.*

*Por equipas, a Bélgica repetiu este ano o êxito de 1958, correndo com bom espírito de equipa.*

*Cardoso teve uma actuação modesta. Ainda tentou, de início, superar-se e classificar-se bem; mas veio a verificar a inutilidade dos seus esforços, limitando-se a correr para se manter na prova...*

### CLASSIFICAÇÕES

#### FINAIS

#### Individual

*1.º — Suarez, Licor 43; 84 horas, 36 minutos e 20 segundos; 2.º — Segu, KAS, 84.37.26; 3.º — Van Looy, Bélgica, 84.43.39; 4.º — Everaert, St. Raphael, 84.44.04; 5.º — Busto, Peugeot, 84.52.49; 6.º — Riviere, St. Raphael, 84.53.50; 7.º — Couvreur, Bélgica, 85.00.44; 8.º — Otano, Peugeot, 85.02.54; 9.º — Vloeberg, Bélgica, 85.03.07; 10.º — Galdeano, Espanha-Faema, 85.06.00; 11.º — Rohrbach, Peugeot, 85.06.57; 12.º — Marigil, Licor 43; 85.10.23; 13.º — Campillo, Espanha-Faema, 85.10.29; 14.º — Van Looverên, Bélgica, 85.18.01; 15.º — Junkermann, Bélgica, 85.21.59; 16.º — Talamillo, Boxing, 85.25.00; 17.º — Boni Itália, 85.25.56; 18.º — Loroño, Espanha-Faema, 85.26.57; 19.º — Colette, Peugeot, 85.28.16; 20.º — San Emeterio, KAS, 85.28.34; 31.º — SOUSA CARDOSO, 86.22.26.*

#### Clectiva

*1.º — Bélgica, 254 horas, 48 minutos e 00 segundos; 2.º — França-Peugeot, 255.00.40; 3.º — Licor 43, 255.25.04; 4.º — Espanha-Faema, 255.43.26; 5.º — KAS, 255.44.36; 6.º — Boxing, 257.56.36.*

#### PRÉMIO DA MONTANHA

*1.º — António Suarez, Licor 43, 56 pontos; 2.º — Van Genechten, Peugeot, 56; 3.º — Karmany, KAS, 54; 4.º — Riviere, St. Raphael, 28; 5.º — SOUSA CARDOSO, Portugal, 26; 6.º—Manzaneque, Licor 43, 24; 7.º — Segu, KAS, 21; 8.º — Campillo, Espanha-Faema, 19; 9.º — San Emeterio, KAS, 19; 10.º — Otano, Peugeot, 18; 11.º — Aspuru, KAS, 15; 12.º — Talamillo, Boxing, 11.*

FUTEBOL POPULAR

## O sorteio da 2.ª fase faz-se depois de amanhã

Concluida, ontem, a 1.ª fase do Torneio Popular de Futebol, promovido pela A. F. L., com o patrocinio de «O Século», realiza-se depois de amanhã, ás 21 horas, na sede daquele organismo, o sorteio da fase final, em que intervirão o Sporting da Penha, o F. C. Lisboa, o Fontesantense, o Real, o Liberdade, o Império e o Frielas.

## O A. C. P. e o Campeonato Nacional de Condutores

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu a pontuação obtida pelos concorrentes inscritos neste campeonato, que participaram no X «Rallye» de S. Pedro de Muel e no VIII «Rallye» da Montanha, a qual será afixada na sede do Automóvel Clube de Portugal e na sua secção regional do Norte, amanhã, ás 10 horas.

TÉNIS DE MESA

## DUAS REUNIÕES com espanhois em acção

É já no próximo sábado que uma equipa de ténis de mesa do Real Madrid joga em Lisboa, no Lisboa Ginásio, contra o trio do C. F. «Os Belenenses». A representação do importante clube madrileno está confiada a Castillo e Buitrago. Pelo Belenenses jogarão: Appleton Figueira, Silvino e José A. Pinto.

Os dois jogadores espanhois, no dia seguinte exibir-se-ão num torneio individual, de parceria com os melhores jogadores lisboetas.

## A Portuguesa de Santos venceu o Ferroviário da Beira

BEIRA, 11. — A equipa brasileira «A Portuguesa de Santos», venceu o Ferroviário, no seu primeiro encontro nesta cidade, por 3-0, resultado feito no primeiro tempo.

Na segunda parte as equipas apresentaram modificações, perdendo ambos os grupos oportunidade de fazer funcionar o marcador. — (L.).

## TAUROMAQUIA

### José Julio em Badajoz

BADAJOZ, 11. — Com touros de D. Eusébia Cobaleda, do campo de Salamanca, bem apresentados e que duma maneira geral cumpriram, o Português José Julio recebeu aplausos nas verónicas, colocando três pares de bandarilhas, com muitas ovações. Foi deitado ao chão sem consequências. Meteu uma estocada até ao punho, e mais meia. No segundo, voltou a ser ovacionado com três magnificos pares de bandarilhas. A pedido colocou outro par, recebendo igualmente muitas ovações. Fez uma magnifica «faena» valente e dominadora, com estatuários, «derechazos», passes em redondo e naturais, sendo colhido duas vezes sem consequências. Ovação, orelha e volta á praça com saudações, saindo em ombros. — (E.).

## VIDA SOCIAL

HENRIQUE DE SOMMER CHAMPALIMAUD

Partiu de automóvel para a Suiça, acompanhado de sua esposa o sr. Henrique de Sommer Champalimaud.

DR. AMÉRICO LAETH DE MAGALHÃES

Encontra-se em Lisboa, onde permanecerá algumas semanas, o dr. Américo Laeth de Magalhães, redactor do jornal do Rio de Janeiro, «A Voz de Portugal».

## PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO — Esta manhã, na estação de Campolide, foi colhido por um comboio o sr. Alfredo Martins, de 37 anos, ajudante de caldeideiro, que sofreu vários ferimentos na cabeça e lesões internas. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

ATINGIDO PELO COICE DE UM CAVALO—Deu entrada na mesma sala do referido hospital o menor de 2 anos, Manuel Aristides David Mota, residente em Alcochete que, próximo da residência foi atingido pelo coice de um cavalo.

## Rosa dos Ventos

«Musica para chefes de orquestra recalcados» — assim se chama um curioso album de discos célebres de «jazz», sem dificuldades de maior para regentes amadores e acompanhado da respectiva batuta, que foi agora posto á venda nos Estados Unidos. Um americano médio, por cada grupo de dez, alberga em si, ao que parece, um chefe de orquestra frustrado e é com verdadeira ansiedade que bate com os pés e com as mãos, quando obscuro espectador, o ritmo frenético do clarinete ou da bateria. A esse sofrimento pretende dar remédio com esta iniciativa o Manhattan Rockfeller Center. E os psicanalistas aplaudem a inovação que, a seu ver, fornece «uma excelente sublimação da megalomania infantil» que aflige aqueles «chefes de orquestra recalcados».

*

Um beijo em Itália pode custar caro. Nada menos de 18 meses de prisão, em certos casos. As brigadas da Polícia encarregadas da repressão do «beijo á cinema», muito vulgarizado nos lugares publicos, servem-se agora de máquinas fotográficas, graças ás quais obtêm impressionantes e comprometedores testemunhos daquelés amorosos excessos...

*

O milionário espanhol Perez de Leza vai construir numa praia do Mediterraneo um grande hotel com piscina, campo de golfe — e escola de tauromaquia. Os hóspedes poderão seguir o curso de um matador célebre e experimentar a sua vocação na própria arena do hotel. As lições não são caras: 30 escudos por cada quarto de hora.

*

Os cidadãos soviéticos estão longe de seguir todos eles as directrizes de Kruchtchev em matéria de sobriedade. O jornal russo «Literaturnaia Gazeta» assinala mesmo, segundo versão do periódico norte-americano «Time», que um grupo de jovens nefelibatas de Savin organizaram sessões de banhos de vodka no estabelecimento de hidroterapia daquela cidade.

*

Ultima novidade da moda norte-americana: saltos perfumados para olfatos ultra-sensíveis. As senhoras que apreciam os sapatos de camurça tê-los-ão á sua disposição com saltos dos quais se desprenderá um suave odor de lilás e de jasmim. Para as que preferem o cabedal fino, recomenda-se o aroma do pau-rosa do Brasil. Enfim, para qualquer espécie de couro, a democrática alfazema...

*

Aos tropeções, um «gentleman» orienta-se numa rua de Londres, invadida por espesso nevoeiro. Quanto mais avança, mais se avoluma a impressão de que o envolve por todos os lados um manto de algodão. De repente, o «gentleman» esbarra numa vaga silhueta humana. Outro «gentleman».

— Por favor — pergunta o primeiro —, onde vai dar esta rua?

— Ao Tamisa. — responde o segundo.

— Tem a certeza, meu caro senhor?

— Absoluta! Acabo de sair de lá.

# Almoço a bordo do «Jeanne d'Arc»

## em honra das autoridades navais

## Os oficiais-alunos dos navios franceses

## efectuaram hoje várias visitas

O capitão-de-mar-e-guerra Dartigues e o capitão-de-fragata Garnier, comandantes do cruzador-escola «Jeanne d'Arc» e do aviso «La Grandière», surtos no Tejo, desde o dia 8, acompanhados pelo sr. Pierre Armand, cônsul da França, por alguns oficiais das duas unidades e por numerosos alunos que andam na primeira em viagem de instrução, visitaram hoje, ás 10 horas, o Liceu Francês Charles Lepierre, onde foram recebidos pelo respectivo director, professor Edmond Dumazet, e por alguns membros do conselho director, percorrendo, com eles, as modelares instalações daquele estabelecimento de ensino.

Dali, vieram todos então acompanhados pelos médicos dos dois navios, para o Hospital de S. Luís, onde foram recebidos pela directora, madre superiora Bussant, pelo conselho administrativo, pelo director dos serviços clínicos, professor Costa Sacadura, e por outros médicos, tendo apreciado a organização dos serviços e o seu ambiente.

Entretanto, no Alfeite, disputava-se um encontro amigável, de futebol, entre as equipas de alunos franceses e da nossa Escola Naval. Esta foi depois visitada pelos alunos franceses, que a convite do director, comodoro Sarmento Rodrigues, almoçaram, na messe, com os cadetes portugueses.

Ás 13 horas, começou, a bordo do «Jeanne d'Arc», um almoço oficial oferecido, pelo comandante Dartigues ás autoridades navais portuguesas, ao qual assistiram o embaixador da França, conde Benard de Menthon, o cônsul, sr. Pierre Armand, e o coronel Revault d'Allonnes, adido militar e naval. Foram convidados os srs.: vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; contra-almirante José Filipe Castela, superintendende dos Serviços da Armada; contra-almirante Nuno de Brion, comandante naval do Continente; comodoro Sarmento Rodrigues, comandante da Escola Naval; comodoro Paulo Viana, comandante-chefe da Força Naval do Continente; capitão-de-mar-e-guerra Reboredo e Silva, subchefe-adjunto do Estado-Maior da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Joaquim dos Santos Oliveira Junior, comandante da Escola de Mecanicos da Armada; capitão-de-fragata Eduardo Moura Brás Mimoso, chefe interino da 2.ª Repartição de Marinha; capitão-de-fragata António Tangarrinha Pires, comandante do navio-escola «Sagres», e primeiro-tenente Manuel Monjardino Gomes Nemésio, oficial de ligação.

Dezenas de oficiais e subalternos do «Jeanne d'Arc» visitaram Fátima, tendo ouvido missa no Santuário.

Ás 18 horas, começarão, na sede do Ginásio Clube Português, encontros de esgrima, nas três armas — espada, sabre e florete — entre cadetes navais portugueses e franceses.

Ás 20 horas, o comandante do «Jeanne d'Arc», acompanhado do adido militar e naval, visitará a sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Amanhã, ás 15 horas, os comandantes dos dois barcos franceses, com uma delegação de alunos, visitarão o navio-escola «Sagres», para entregar ao seu comandante a medalha de bronze dos «Cap-Horniers», associação de capitães de longo curso, por aquele grande veleiro ter sido o vencedor da corrida de 1958; ás 14, efectuar-se-á uma visita á Escola de Mecanicos da Armada; e das 18 ás 20, haverá «cocktail» dançante a bordo do «Jeanne d'Arc» que com o «La Grandière» largará para Brest, na quarta-feira, ás 8 horas.

O comandante Dartigues, com alguns dos seus oficiais, durante a visita ao liceu francês

Mais uma vez os extremos tocam-se. O desmoronado artificialismo de Salvador Dali origina este gesto secularmente natural de trincar uvas. Assim, o excêntrico pintor vai fazendo a sua publicidade, que neste momento visa a tradicional frieza dos habitantes de Londres, onde ele se encontra para lançar no mercado o livro «The case of Salvador Dali»

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagámos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

# Inauguração em Santo Tirso

## do Palácio da Justiça

SANTO TIRSO, 11. *(Pelo telefone).* — A fim de inaugurar o Palácio da Justiça desta vila e visitar diversos melhoramentos, chegou hoje a Santo Tirso o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça.

No limite do concelho, lugar de Portela Alta, freguesia de Agua Longa, o ministro era aguardado pelos presidente e vice-presidente da Camara Municipal, respectivamente, srs. dr. Alexandre Lima Carneiro e Alberto Fleming Pinto Félix; vereadores, procurador á Camara Corporativa, sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima; directores das escolas Comercial e Agricola, respectivamente, srs. dr. António Simões e eng. Rossi de Oliveira; o futuro presidente do municipio, de Santo Tirso, sr. dr. Délio Santarém, magistrado da comarca, uma delegação dos Bombeiros, etc.

Acompanhavam aquele membro do Governo, o governador civil do Porto, o director-geral de Justiça e o arquitecto Rodrigues de Lima, autor do projecto do novo palácio. Formou-se um extenso cortejo de automóveis, até aos Paços do Concelho, onde muitas outras individualidades aguardavam a chegada daquele membro do Governo. No percurso, viam-se colgaduras, nas varandas, enquanto no ar explodiam foguetes. A' entrada da Camara, a banda da Trofa tocou o Hino Nacional e um piquete dos bombeiros prestou a guarda de honra. Seguiu-se um almoço volante, findo o qual o ministro e os convidados visitaram as novas instalações da Escola Comercial e Industrial, já concluidas, e assistiram á benção, pelo abade de Singeverga, da primeira pedra para a Casa dos Magistrados. Em seguida, descerrou-se uma lápida que dá o nome do prof. Antunes Varela ao largo fronteiro do Palácio da Justiça, após o que se realizou a inauguração, a benção e uma sessão solene no novo edificio, cuja área coberta é de 2.500 metros quadrados, divididos em três pavimentos, sendo a área total, incluindo o jardim e o largo de 5.000 metros quadrados. O edificio custou 5.000 contos, tendo o Estado contribuido com 3.000 contos. A Camara concedeu 4.000, dos quais 2.500 destinados á urbanização do local

### O ministro tratará de assuntos respeitantes ao Palácio da Justiça do Porto

No seu regresso de Santo Tirso, o prof. Antunes Varela conferenciará, no Porto, com o sr. prof. arquitecto Carlos Ramos, director da Escola de Belas-Artes, sobre certos pormenores referentes ás decorações do Palácio da Justiça, da mesma cidade.

## Depois dum «gigante»

### um «pigmeu»...

FÁTIMA, 11 — (Pelo telefone) — O ano passado esteve na Cova da Iria, um «gigante» do Texas, que media 2 metros e 20, e se ria, muito bem disposto, quando via o publico levantar a cabeça, olhando-o com espanto...

Agora numerosos peregrinos que se aproximavam da Capela das Aparições baixam a cabeça, para ver um «pigmeu», de pouco mais de um metro de altura: frei José Maria do Espírito Santo, postulante do Convento dos Dominicanos, desta localidade. Trata-se de um rapaz de 19 anos, natural de S. João da Ribeira, concelho de Santarém, e, como «os homens não se medem aos palmos», tirou o segundo ano da Escola Comercial, é vivo e expedito, fala acertadamente e «pelos cotovelos» e presta valiosos serviços, especialmente na rouparia e na biblioteca. — (Rádio Fátima).

## Colonos para Angola

Para os portos de África seguiu hoje o paquete «Uige» com 615 passageiros, entre os quais 160 colonos para Luanda e Moçamedes.

a Norvic Shoe
SAPATOS INGLESES
FABRICADOS ESPECIALMENTE PARA
LORD
RUA AUGUSTA, 201
LISBOA

# Angelo, do Be

## suspenso por

## e o director do Sporting repreen

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião plenária, analisou o processo-inquérito relativo aos incidentes ocorridos próximo do final do jogo Sporting-Benfica, disputado no estádio «José Alvalade», em 15 de Março passado, em que foram protagonistas Angelo, vários jogadores do Benfica, e o director do Sporting, sr. Felisberto Lopes Vaz.

Após uma apreciação demorada de trabalho produzido pelo inquiridor, sr. dr. Carlos Guerra, a direcção da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos:

*Angelo* — Um ano de suspensão.

*Felisberto Lopes Vaz* — Repreensão por escrito.

*Artur, Cavém e Alfredo* — Repreensão registada.

O jogador do Sporting Caraballo,

## ACADEMIA MILITAR

Na Academia Militar, está aberto concurso para professor catedrático da 31.ª cadeira (Organização, Táctica e Serviço de Engenharia), desempenhando as funções de catedrático da 31.ª da anterior organização (Elementos de Táctica Geral, Táctica e Serviço de Engenharia).

Supõ
da p
seja u

Embora
da não tenh
as diligênci
das com o
do Jardim
vítima o e
do Avilés,
a ideia, con
assinalou, d
um estran
germanica,
navio que
boa. Os obj

SEGURO
POPU
DE VIDA

compar
IM
rua Ga

a visita

# Supõe-se que o autor do crime
## da pensão da Rua do Jardim do Regedor
## seja um alemão que desertou
## de um navio no Tejo

Embora a Polícia Judiciária ainda não tenha feito revelações sobre as diligências em curso relacionadas com o crime da pensão da Rua do Jardim do Regedor de que foi vítima o equatoriano Luís Alvarado Avilés, começa a ganhar vulto a ideia, como o «Diário de Lisboa» assinalou, de que o criminoso seja um estrangeiro, de nacionalidade germanica, o qual desertara de um navio que tocou no porto de Lisboa. Os objectivos dessa sua estranha decisão serão conhecidos pelas informações da P. J., logo que as circunstancias o permitam, o que depende exclusivamente da sua prisão, pois ele conseguiu antecipar-se aos investigadores e fugir para Espanha, por determinado posto fronteiriço.

No entanto logo que foi conhecida a sua fuga e nas condições em que ela decorreu, foram tomadas todas as providências para a localização do evadido. Foi logo alertada a Interpool, em Paris e seguiu um aviso urgente para a «Seguridad» de Espanha, que se lançou em busca do mais que provável criminoso, o qual, certamente, procurará atingir qualquer porto do mar ou internar-se em Marrocos, zona que a jurisdição da organização internacional da Polícia Criminal não abrange.

Consegui-lo-á? Eis uma interrogação a que, de um momento para o outro, a P. J. poderá responder.

A convicção de que seja esse indivíduo o criminoso baseia-se no simples facto de, esta manhã, se terem mantido na sede daquela corporação, os chefes de brigada Afonso e Martinez e os agentes que têm intervido na investigação.

Mantém-se á volta das investigações um natural e precauto sigilo, pelo que não nos foi possível entrar em contacto com o inspector sr. dr. Geraldes Cardoso.

Há ainda a considerar outros factores, como, por exemplo, saber-se se o criminoso teria actuado por si só ou auxiliado por cumplices.

O Alvarado teria estabelecido, também, amizades suspeitas noutros pontos do País?

É de esperar que, de um momento para o outro, a subdirectoria da Polícia Judiciária, poderá revelar a identidade do criminoso, concluindo assim, com êxito, as suas investigações sobre um crime que se revestiu, ao ser descoberto, de alguns aspectos complicados.

**Verónica Martineau, esta americanazinha de 11 anos, natural de Massachusetts, mas de origem britanica, tinha na vida uma profunda aspiração: ver a rainha de Inglaterra. Um dia, encontrando-se em Londres, com sua mãe, atreveu-se a escrever uma carta á soberana, pedindo-lhe a grande mercê de um fugaz encontro. Isabel II acedeu, com simpatia, e marcou logo o dia e a hora: 8 de Maio, ás 11 da manhã, em Buckingham Palace. Mas o homem põe e... Ainda antes de avistar a prestigiosa rainha dos seus sonhos, a pequena Verónica — tal era a sua comoção! — teve um colapso e desmaiou nos braços da mãe, onde a vemos, mal refeita ainda da violenta emoção...**

# A voz misteriosa
## que engana
# os bombeiros
## do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 11 — Uma voz misteriosa insiste em chamar os bombeiros para acudirem a «violentos incêndios» em localidades dos arredores. Da primeira vez, há cerca de dois meses, o apelo aflitivo pedia o socorro urgente para um fogo devastador no Casal do Grilo, aonde logo acorreram os bombeiros que verificaram tratar-se de falso alarme.

Agora, a mesma «voz misteriosa» repetiu o apelo lancinante, para um incêndio que lavrava em grandes proporções no lugar da Meia-Via. Lá foram os bombeiros— mas de fogo nem faúlhas, nem o mais ligeiro vestígio.

Para que se não repita a estúpida e insólita intervenção do autor da «brincadeira», que tem alarmado a população, impõe-se um exemplar castigo, de maneira a calar de vez a tal «voz misteriosa».

# O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Faro e Funchal, 18°.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado, de Noroeste, rondando para Sudoeste; subida de temperatura; possibilidade de agravamento do tempo para o fim do período.**

# do Benfica
## nso por um ano
## porting repreendido por escrito

o Portu-
reunião
ocesso-in-
ncidentes
do jogo
o no es-
n 15 de
ram pro-
jogadores
do Spor-
Vaz.
demorada
o inquiri-
a direc-
plicar os

uspensão.
Repreen-

o — Re-
Caraballo,

ITAR

está aber-
r catedrá-
ganização,
enharia),
es de ca-
ior orga-
ictica Ge-
Engenha-

que foi expulso pelo árbitro, foi castigado com três jogos de suspensão.

### A selecção nacional deve participar na disputa da «Taça das Nações»

Os directores da F. P. F. trocaram impressões com o seleccionador nacional, sr. dr. José Maria Antunes, sobre a «Taça das Nações», competição em que Portugal está inscrito, relativamente aos jogos a disputar com a Alemanha Oriental, segundo determinou o sorteio efectuado pela U. E. F. A.

Os entraves que obstavam á efectivação dos respectivos jogos parecem estar removidos. Resta apenas estudar com a U. E. F. A. a escolha de datas. Em princípio, indicara-se o dia 24 de Maio para a 1.ª mão, o que não convém aos interesses do futebol português, visto que em 21 do corrente o «onze» nacional defronta a Suécia, em Ostemburgo.

A eliminatória em que participam as selecções de Portugal e Alemanha Oriental, segundo o regulamento, deve estar arrumada no final de Outubro deste ano. Admite-se, no entanto, uma prorrogação do prazo.

# SEIS MORTOS
## no embate de dois carros

**MIDDLETON, 11. — Morreram seis pessoas em consequência de uma colisão entre dois automóveis.**

**Num dos veículos seguiam cis pessoas e no outro duas. Dos ocupantes do primeiro carro só um se salvou. Do segundo, morreu o condutor e escapou com vida o passageiro. — (A. N. I.).**

# A participação portuguesa
## *na área do livre cambismo*
## proposta pela Suécia

LONDRES, 11. — Círculos diplomáticos desta cidade salientaram hoje que a área de livre cambismo proposta pela Suécia, como contra partida do Euromercado, pode entrar em vigor no final deste ano.

A projectada área de livre cambismo incluiria Portugal, Austria, Dinamarca, Suiça, Noruega, Suécia e Grã-Bretanha.

Os mesmos círculos afirmam que o projecto será levado para diante, a menos que se estabeleçam negociações frutuosas com os seis países do Euromercado.

Salienta-se também que, embora os países interessados estejam ainda a estudar o projecto, as barreiras alfandegárias entre eles podem ser levantadas muito mais fácilmente do que no caso do Euromercado.

Comentando o possível ingresso de Portugal, os mesmos círculos referiram-se a uma fórmula especial que teria de ser adoptada, atendendo ao nível relativamente baixo de industrialização do País.

No caso da Austria, também teriam de ser adoptadas cláusulas especiais, porque aquele país está dependente em grande parte dos países do Euromercado para as suas exportações e importações. — (A. N. I.).

# A economia e a política de Portugal
## numa exposição aos oficiais
# do colégio da N.A.T.O.

Os componentes dos dois cursos anuais do Colégio da N. A. T. O., que se encontram de visita a Lisboa tiveram esta manhã, das 9 ás 12 horas, conferências de trabalhos no Instituto de Altos Estudos Militares.

### Fala o dr. Mota Veiga

Na conferência o dr. Mota Veiga começou por salientar as características do actual regime português e como ele se tem procurado enquadrar na N. A. T. O. Disse que a essência da constituição de 1933 é a de não pretender ter um conteudo ideológico, pois não é o produto duma construção teórica ou duma doutrina filosófica transformadas em programa de acção. A nossa lei constitucional procurou simplesmente traduzir, com a maior fidelidade, a personalidade política portuguesa, nas suas constantes históricas, na sua estrutura presente e nas suas legítimas aspirações.

Definiu seguidamente o sentido das expressões «Republica unitária e corporativa» do artigo 5.º da Constituição. O carácter unitário do Estado português exprime-se, por um lado, na unidade política entre a Metrópole e as províncias ultramarinas e, por outro lado, no reconhecimento a todos os Portugueses, sem distinção de raça, cor, situação social ou crença religiosa, do mesmo direito constitucional de livre acesso aos benefícios da civilização.

Referiu-se á situação do ultramar português e disse que nenhum perigo de origem *interna* o ameaça. Isso constitui talvez a contribuição mais valiosa de Portugal á obra da Aliança Atlantica, pois, como disse o sr. Presidente do Conselho, não pode haver segurança no Atlantico sem existir segurança em África.

Definiu depois o conteudo da expressão «Republica corporativa»; e traçou, por ultimo, uma síntese da estrutura e da evolução recente da economia portuguesa, tanto sob o aspecto interno, com os planos de Fomento como no capítulo das relações externas. Focou as causas principais do «deficit» da nossa balança comercial, e a sua compensação através do equilibrio da balança de pagamentos.

Pôs seguidamente em relevo o tradicional desafogo da situação financeira do País e a sua influência benéfica no crescimento económico e na solidez da moeda.

O sr. dr. Mota Veiga concluiu por afirmar que Portugal decerto continuará a prestar á obra da N. A. T. O. toda a colaboração leal e dedicada que estiver dentro das suas possibilidades, pois se trata de uma obra que visa a salvaguardar os valores morais e as concepções de vida que estão na base da nossa civilização.

### A conferência do comodoro Sarmento Rodrigues

Ao dr. Mota Veiga seguiu-se, no uso da palavra, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues. Referiu-se o antigo ministro do Ultramar á situação militar e estratégica de Portugal e á sua contribuição para a N. A. T. O. e para defesa do Ocidente. Destacou o valor da unidade portuguesa, a lealdade do País perante os compromissos assumidos e a estreita ligação de Portugal com o Pacto do Atlantico e objectivos que ele defende. Pôs também em destaque a importancia da África para a causa do mundo ocidental.

Ás 13 e 30, foi-lhes oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol um almoço no Museu de Castro Guimarães, tendo assistido, além de vários oficiais portugueses, o presidente dessa junta, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, representantes do S. N. I., da Camara Municipal de Cascais e outros organismos.

Ao fim da tarde, o ministro da Defesa Nacional oferece uma recepção no Secretariado da Defesa.

Os militares da N. A. T. O. saem de Lisboa, amanhã.

# A venda de antibióticos
## depende de receita médica

Foi publicada a declaração do Ministério da Saúde e Assistência que manda incluir, na tabela dos medicamentos cuja venda ao publico fica dependente de receita médica, todos os preparados de antibióticos destinados a uso interno, bem como os destinados a ser absorvidos pelas mucosas bocal, rectal ou vaginal; e os preparados de penicilina, de estreptomicina ou dos seus derivados, mesmo quando destinados a uso externo.

# EM 3 LINHAS

O dr. Guilherme Filipe de Meneses Fontes foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito do Funchal.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Maxim Jacobsen, natural da Letónia, domiciliado em Lisboa.

///

O dr. Benjamim José Gonçalves foi nomeado director da Escola Comercial Patrício Prazeres, de Lisboa, em substituição do dr. Joaquim Ferreira de Sousa Junior, exonerado a seu pedido.

///

Está aberto concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Metalurgia Geral e Metalografia do Instituto Superior Técnico.

# Tubarão
## morto à pedrada

**SIRACUSA, 11. — Foi morto á pedrada, durante uma luta que durou cerca de uma hora, por seis jovens pescadores de 13 a 18 anos de idade, um tubarão de três metros de comprimento que pesava dois quintais, o qual ficara preso entre os rochedos ao largo de Marzameni, junto de Spinazza.**

**No estômago do tubarão foram encontrados cinco peixes de uma espécie desconhecida, pesando 10 quilos cada. — (A. N. I.).**

# Morreu esmagado
## sob o veículo em que viajava

GOLEGÃ, 11 — (Pelo telefone) —Esta madrugada, nas proximidades de Alpiarça, despenhou-se por uma ribanceira um automóvel conduzido pelo sr. José Dias Rebelo, oficial de diligências, solteiro, natural de Rio Maior, que trazia como companheiros os srs. José Martins Vieira, casado, natural de Silves, chefe de secção judicial; e António José Salgado Rodrigues, solteiro, natural de Mogadouro, copista, todos funcionários do tribunal desta comarca.

Ao que parece, o acidente foi provocado por falta de luz no veículo, que, tendo-se despistado, foi cair no precipício. Do desastre resultou a morte do sr. José Martins Vieira que ao sentir o carro precipitar-se no barranco, abriu a porta do veículo e acabou por ficar esmagado debaixo dele.

O automóvel ficou pouco danificado e os restantes ocupantes nada sofreram.

SEGURO
POPULAR
E VIDA

os pais
estão seguros
quando
os filhos
estão seguros

50$00
por mês

companhia de seguros
IMPÉRIO
rua Garrett, 56-Lisboa

COLCHOARIAS
de todas as qualidades
QUINTÃO
Trabalha há 80 anos
R. Serpa Pinto, 12-A

# CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO
Aberto de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES - ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial


## IMÓVEIS

### de interesse público

Foram classificados como imóveis de interesse publico: a capela da Misericórdia de Arouca; a igreja de Santa Maria da Feira, em Beja, a torre e os edifícios anexos; a igreja de S. Domingos, em Guimarães; os vestígios da fortaleza de Segura ,no concelho de Idanha-a-Nova; o castro da Lomba do Canho, na freguesia de Secarias, do concelho de Arganil; a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, em Aljubarrota; a igreja de S. Francisco, em Tomar, e o respectivo claustro; e os dois frescos de Santo Ambrósio e de Santo Agostinho, existentes na capela de Nossa Senhora da Conceição, na freguesia do Olival, no concelho de Vila Nova de Ourém.

Foi eliminada da relação dos imóveis de interesse publico a igreja de S. Bento, em Coimbra.

**Domingo, 17 de Maio de 1959**
**EXCURSÃO DA C. P.**
**a CALDAS DA RAINHA**
**Bodas de prata**
**do Museu José Malhoa**
**3.ª CLASSE — ESC. 45$00**

HORÁRIO

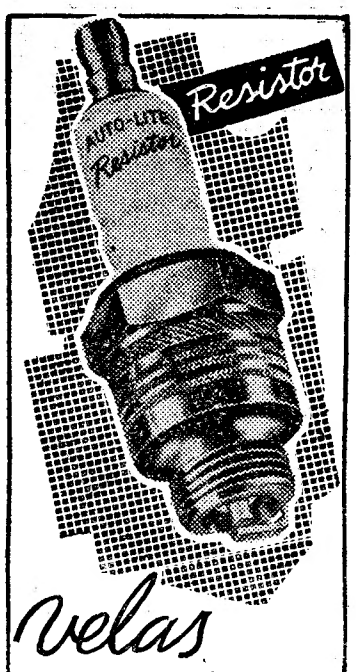
Lisboa (Rossio), p., 7.35; Caldas da Rainha, c., 10.11. Caldas da Rainha, p., 21.34; Lisboa (Rossio), c., 0.19.

Os respectivos bilhetes que compreendem apenas o transporte por caminho de ferro e a entrada gratuita no Museu José Malhoa, por amável deferência da sua Direcção, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 11 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada

## Cartaz do Porto

### para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 30 — A peça «O Jogador».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45— «Traição».
RIVOLI — Ás 21 e 45 — «O processo de Jésus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Tótó. Vittorio e a médica».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz vem do alto».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Crepusculo vermelho».
NUNO ARES — As 21 e 30 — «A escrava do pecado».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30—«A chave».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30— «Os nus e os mortos».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O vento não sabe ler».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O arquiduque e a costureirinha»
VALE FORMOSO—Ás 21 e 30— «Ana de Brooklin».


Velas
AUTO-LITE

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FÁTIMA:
12 e 13 de MAIO
Em Pulmans
CAPRISTANOS
Inscrições—Av. da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO EM 12 e 13 DE MAIO
Organização da
Agência de Viagens Samar
AVENIDA DE ROMA, 114
loja — Lx. — Tel. 775471
nos modernos autocarros
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA—Telefs. 30971 e 30972

Hipotecas
15 a 8.300 contos, emprestamos ràpidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

FÁTIMA
EXCURSÃO EM MODERNOS AUTOCARROS
Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições: R. Jardim do Regedor, 35 — LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

ADULTOS
Exames 3.º e 4.ª classes
GARANTIDOS EM JUNHO
Largo Chão Loureiro, 1, 2.º
Tel. 862244, das 9 ás 23 horas

PRAIA
Calções de banho ODILUP de Nylon e Lastex os melhores
Preços para revenda
Rua do Crucifixo, 76 - 4.
(Tem elevador)

MAIS DE UM SECULO
NA PRODUÇÃO DE
FOGÕES A GÁS

MALAG

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

REPRESENTANTES
Refrigeração POLAR LIMITADA
À VENDA NOS REVENDEDORES
RUA DA EMENDA, 66 R/C—LISBOA
TEL. 36 72 11 — 22 396

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

POLICLINICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Ás 18 horas,
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Ás 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Ás 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Ás 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas.

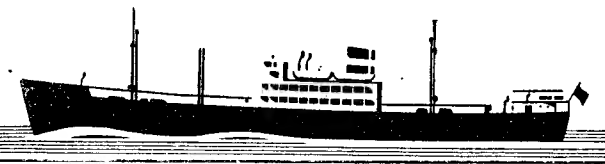
PNEUS NOVOS E USADOS
De todas as marcas — Aos melhores preços — Vulcanização — Recauchutagem — Montagens — Equilibrio de rodas — Facilitam-se trocas — Enviamos p.ª provincia
RUA DE ARROIOS (j. ao n.º 89) — Tel. 730355 — LISBOA


## Eng.º Francisco Manuel Fernandes Borges

**MISSA DO 7.º DIA**

**A Agência de Lisboa, do Banco Borges & Irmão, manda celebrar amanhã, 12, ás 12 e 30, na igreja de São Domingos, missa dó 7.º dia, sufragando a alma do Engenheiro Francisco Manuel Fernandes Borges.**


SOCIEDADE GERAL
S.G.



CARREIRAS
METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» — A 25/5/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 21/5/59 e para CABO VERDE a 22/5/59. Carga Frigorifica a 24/5/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 10 a 21/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59
N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 1 a 11/6/59. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59. Recebe Carga Frigorífica

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos Portos de Angola até 19/5/59
N/M «AMBRIZETE»—A carga nos Portos de Angola de 24/5/59 a 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

GIACOMO COSTA FU ANDREA
GENOVA

RIO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 14 Junho
«T/N FEDERICO C»

linea C

BARCELONA — CANNES e GENOVA
em 5 Junho
T/N «FEDERICO C»
CANNES e GENOVA
em 14 Junho
M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telef. 22272 Telgm. Antunita

# Cerca de oitenta instituições

## pertencentes a quinze concelhos recebem os benefícios da Fundação da Casa de Bragança

(Continuação da 1.ª página)

património de Vila Viçosa. Palavras escritas em 1915. Mas o melhor do testamento espiritual do antigo rei de Portugal ficara apenas na memória dos familiares e dos seus íntimos. E, assim, se deu ao palácio Ducal de Vila Viçosa o carácter residencial do grande senhor do Alentejo, á força de um trabalho constante e paciente. Trinta mil livros, milhares de obras de arte — estão entre estes as que D. Carlos criou — ficariam ao serviço da cultura portuguesa. Através de concertos, exposições, obras espirituais e religiosas, conferências, edições — quase todas esgotadas — e cursos especiais, a Fundação da Casa de Bragança converteu-se, efectivamente, num centro de actividades intelectuais. Mas, a par dessas actividades, outras foram surgindo, se não contrárias á letra dos estatutos, pelo menos exercidas como parte nele omissa, embora expressa pela vontade de D. Manuel que pensara em criar uma escola agricola e um fundo de assistência. Essa circunstancia, que um generoso impulso de coração alimenta, não impede que sejam vastos e profundos os seus beneficios, em especial nas regiões onde perduram propriedades da antiga casa reinante.

### Uma percussora

Parte nobre e activa da Junta da Casa de Bragança, a que preside o sr. dr. Rui de Andrade, a Fundação da Casa de Bragança é superiormente orientada pelo sr. dr. António Luís Gomes que é também vogal da Junta, orgão supremo da instituição. E' ao director-geral da Fazenda Publica, porém, que em muito boa parte se devem as melhores iniciativas da Fundação da Casa de Bragança e muito da espiritualidade que as prestigia.

Assim, três bolsas foram instituídas a favor de seminaristas pobres — a «Bispo de Beja», para um aluno do seminário bejense; outra para um seminarista de Vendas Novas e outra, em memória do arcebispo de Evora, para um aluno do seminário de Vila Viçosa. Isto excluindo os subsidios periódicos a favor de entidades eclesiásticas.

Quanto á actividade social da Fundação, dela se destacam o exercício da assistência propriamente dita, e o Fundo de Auxilio Especial D. Manuel II.

Não nos foram fornecidos numeros especificos que permitam julgar por si o valor dessa acção. Mas é longa a lista de subsidios periódicos, extraordinários, eventuais, donativos em géneros, medicamentos, assistência médica, sendo particularmente interessante e eficiente a acção da Fundação, junto das escolas e cantinas escolares das terras onde tem propriedades.

Com efeito, já antes da actual Campanha Nacional contra o Analfabetismo — e nesta a Fundação colabora activamente — a instituição fomentava o ensino e criava certas condições propicias, através de instituições como o posto escolar de Vendas Novas, para os filhos dos seus trabalhadores naquela localidade, a que não falta uma cantina escolar, pela mesma criada e mantida, subsidios, alimentos, vestuário, lenha e dinheiro para o posto escolar de Campo dos Infantes, em Vendas Novas, cantina e caixa escolar da mesma; contribuição substancial para a cantina escolar das escolas primárias de Vila Viçosa; quotas mensais a favor das cantinas escolares de Vila Boim, Terrugem, Alter do Chão, Portela e Esposende — a esta sob a forma de subsidio anual, geralmente entregue por ocasião do Natal; atribuição de prémios escolares, no fim dos anos lectivos, ás escolas primárias de Vila Viçosa e Vendas Novas — livros e agasalhos; e, ainda, como acção muito importante, a favor das crianças das escolas primárias subsidiadas, há as colónias de férias de Sesimbra, de colaboração com o Governo Civil de Evora; em Alvito, de colaboração com o pároco local; e a colónia de férias de campo no Palácio de Vidigal, Vendas Novas, da qual beneficiam os alunos da Casa Pia, as crianças do Asilo de Vila Viçosa e as religiosas que as acompanham.

Os colónias do campo de Portel e da Liga dos Combatentes da Grande Guerra recebem, por sua vez subsidios extraordinários.

### da Sereníssima Casa de Bragan Para os servidores da «Serenissima Casa de Bragança»

Foi a renuncia da viuva e da mãe de D. Manuel II a parte da sua herança, que possibilitou o alargamento da obra, sempre mais vasta e mais fundamental para os interesses das regiões em que a Casa de Bragança possui as suas propriedades. Sem essa renuncia ficaria muito longe do seu significado actual e de que nos dá uma ideia o simples enunciado de ajudas concedidas a misericórdias e a outras casas de assistência. Referem-se em primeiro lugar, a Misericórdia de Vila Viçosa e os estabelecimentos dela dependentes — o asilo, a creche Reixa Lobo, subsidiados para lá do que a lei impõe — que, não só recebem subsidios mensais substanciosos, como outros donativos para despesas extraordinárias; subsidios — quotas e comparticipações em cortejos de oferendas — ás Misericórdias e hospitais de Vendas Novas, Portel, Mourão e outras com géneres ou, até, a instituições assistenciais de outra natureza.

Os antigos servidores da «Serenissima Casa de Bragança» encontram sempre uma porta aberta a que vão bater em casos especiais de dificuldades. Mas é no Fundo Especial de Auxilio D. Manuel II, criado em 1951, para assinalar o 19.º aniversário da morte do antigo monarca, que os servidores da Fundação encontram geralmente solução para os seus problemas mais dificeis. Exerce-se com auxilios na doença — assistência médica geral e especializada, intervenções cirurgicas, medicamentos, despesas de hospitalização, transfusões de sangue, análises clinicas, agentes físicos, óculos, aparelhos ortopédicos, reforço de alimentação, despesas de viagem para consulta médica e tratamento — bolsas de tstudo e subsidios escolares aos filhos dos empregados — e são muitos os que dela beneficiam, melhorando a sua cultura e as perspectivas da sua condição social — direito a beneficiar das cantinas escolares e colónia de férias já enunciadas, subsidios para vestuário, calçado, despesas de luto e funeral.

Registe-se que este Fundo é constituido por senhas de consulta, pagáveis de harmonia com um quadro estabelecido e que tem, quase sempre, um valor simbólico.

### Os números falam

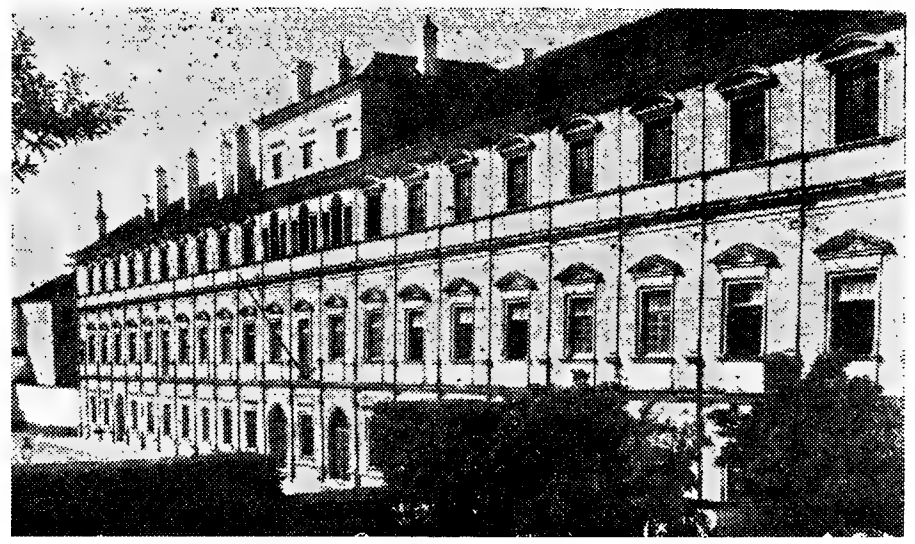
A assistência desenvolve-se nos quinze concelhos onde a Fundação possui bens imobiliários, sendo beneficiários dessa assistência dezenas de servidores da instituição e respectivas familias.

Assim, no concelho de Vila Viçosa, os beneficios abrangem seis Misericórdias, dezassete cantinas escolares, um asilo, um seminário, duas colónias de férias e, ainda, outras dez instituições, como sopas, confrarias e bombeiros; no concelho de Vendas Novas, três cantinas, um hospital, uma colónia de férias, dois postos escolares, duas casas do povo e mais sete outras instituições; em Ourem, bombeiros, asilo-hospital e outros; irradiando da sede, em Lisboa, registam-se vinte e duas instituições, algumas delas de Esposende e todas de um alcance social largo, como os Jardins-Escolas João de Deus, o Instituto de Reumatologia, as Oficinas de S. José, o Asilo dos Velhinhos das Irmãzinhas dos Pobres, do Porto e de Campolide, o Asilo D. Pedro V, Colónia Balnear Infantil de «O Século», a Obra Social de S. Martinho da Gandara e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

São, ao todo, em terras de Vila Viçosa, Vendas Novas, Ourem e Lisboa, para cima de setenta e oito instituições que, de 15 de Fevereiro de 1945, a 31 de Dezembro de 1958, mereceram da Fundação da Casa de Bragança 5.330.486$43 — mais de quatrocentos contos anuais, o que, não sendo muito na sua expressão numérica, representa uma bela contribuição espiritual e humana.

O sr. dr. Antónnio Luís Gomes, que é uma alma bem formada e um espírito lucido, chamou especialmente a nossa atenção para o que representa o esforço da Fundação da Casa de Bragança, no plano da concessão das bolsas de estudo e de subsidios a estudantes, filhos dos seus empregados, trabalhadores rurais e, até, outros alheios áquela organização. Está entre estes um jovem de 2 2 anos, aqui de Lisboa, filho de um vendedor ambulante e de uma mulher a dias que, subsidiado pela Casa da Bragança, depois de uma vida intensa de trabalho, vai em breve completar o seu curso de Medicina, obtido com as mais altas classificações. Outro frequenta a Universidade Pontificia de Roma, um outro ainda a Faculdade de Medicina, outros dois o liceu, ainda um outro a Faculdade de Direito, e outros, por fim, seminários, vários internatos e estabelecimentos de ensino secundário e técnico.

Àqueles a quem possa parecer menos expressivo o montante das verbas despendidas com fins assistenciais, lembrar-se-á, de novo, que a Fundação da Casa de Bragança não foi criada sob os auspicios da benemerência mas animada de uma alta irradiação intelectual — que é afinal, também, uma maneira elevada de praticar assistência. Esta, porém, no campo do espírito.



**E' do Palácio Ducal de Vila Viçosa, berço doirado da Casa de Bragança, que irradia não apenas uma admirável espiritualidade mas também uma acção de benemerência de encarecer.**

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CADERNO DE UM REPORTER

# As transformações de Lisboa

## exteriores e interiores

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Vivo num bairro essencialmente popular e tantas e tão profundas têm sido as transformações nele feitas que, depois de alguns meses de Sol e de poeiras bravias, a verdade manda reconhecer que alguns não hesitam em o chamar de Nova América. Levantam-se, na verdade, algumas construções perfeitamente iguais e perfeitamente acomodadas ao género «apartamento» que, cada vez mais, se vai expandindo por esta Lisboa onde, ainda há pouco, o gosto popular não se contentava com menos de cinco divisões, excluindo, já se vê, o quarto de banho, a arrecadação e, em alguns casos, até outros compartimentos subalternos, destinados a outras pessoas menores do agregado familiar. Não se trata, de modo algum, de incitar a um novo Fourierismo, por aqui não haver espaço para essa ou qualquer outra complicação. Não se trata de fazer, de modo desprevenido e á *chucha calada*, a publicidade de qualquer forma moderna de expansão de bairros populares. A publicidade está feita e não precisa deste ou de qualquer outro auxílio publicitário. E muito menos do que não seja decorosamente livre.

### Sobrevivência

A verdade é que Lisboa tem um estranho poder próprio de adaptação e, passados poucos anos, já se tornou irreconhecível para a mais recente turba de apreciadores dos seus encantos, o que haja, publico ou secreto, dentro das suas alcovas, as mais misteriosas e resguardadas. E, no entanto, é verdade haver-se melhorado e bastante nos ultimos anos. Perdida a esperança dos ultimos «príncipes encantados», cobertos de alvas cãs cabelos que ainda existem desses tempos e apenas reformados os ultimos avatares do donjuanismo, ainda fresco e taful há poucos anos, que resta á donzela incerta dos ultimos rés-do-chãos romanticos senão aceitar as vénias interessadas dos vizinhos e esquecer os pés-de-galinha próprios para só se lembrarem de que, ainda há pouco, eles ainda eram garbosos e incapazes de comparações pejorativas ou grosseiramente falsificadas.

Lisboa transformou-se e bastante — não apenas nos aspectos exteriores mas até na sua intimidade. Pouco sobrevive do que ela foi. Não se cultiva mais o saudosismo por falta de local apropriado nos respectivos retiros ou esplanadas. Qualquer dessas montagens custa, aos preços de hoje, um dinheirão. E nem todos têm a sorte de José Miguel, o *novo-rico* que, de um dia para o outro, aproveitou essa furia incessante de novas construções para construir, ele sòzinho, um novo género de revistas, género *petit-théatre*, género Grand-Guignol, com muitas mulheres e respectivas receitas. Mas estes casos excepcionais de boa sorte, não autorizam, de modo algum, a extensão de casos individuais a um género sem dúvida em crise como o autêntico género teatral.

### O comércio das ruas

Estas transformações abrangem ainda não só as fisionomias de muitas pessoas mas ainda o seu mundo interior. Tudo se transforma. E, em muitos destes Frégolis, isto não se limita á quantidade e qualidade dos objectos profissionais mas também á parte anímica. Há aqui não só um fenómeno de íntima transubstanciação mas principlamente um fenómeno diferente que acompanha e segue tudo e todos. Nada existe desses tempos, desde o pequeno comércio ambulante, que acompanhava as ruas desta cidade tão querida e amada pelos seus habitantes, que, como os Napolitanos, dela poderiam dizer que ser Lisboeta era viver nas portas do paraíso. Até nesse aspecto, Lisboa, quase que involuntariamente, mas obedecendo a forças superiores, se transformou. Assim, já não existem as antigas liberdades carnavalescas, que irritavam o cidadão que saía disposto a gozar o seu dia feriado, mas, tão-pouco sobrevivem as pequenas licenças dispensadas aos que, tendo liberdade para comerciar, não tinham a de insultar as crenças e os desejos pessoais, o recato de quem passava junto a eles e não podia, sem risco de prejuizo próprio, libertar-se de qualquer embaraço.

E, a querer correr o risco de ridículo e de prejuizo individual, pouco falta para fazer navegar sobre pavilhão estrangeiro, qualquer mercadoria. Não há só o perigo de prejuizo, há ainda o de o fazer caminhar pela alfandega do ridículo, quantas vezes mais prejudicial que a outra, a do ridículo e a da comparação com padrões exagerados e abusivos. Antes tudo isso que, naturalmente, infringir o que está disposto para o comum dos mortais. Tudo é nosso? Tudo é vosso? Também nada da velha fórmula aristotélica se pode assemelhar, neste caso, ao que se exibe e ao que se mercadeja. A pessoa séria, pelo menos as pessoas sérias de outrora não gostavam mesmo nada de mostrar o que havia de particular nelas. Essa parte íntima, esse compartimento secreto de todas as existências, pertence a todos e não é de ninguém.

### A vida íntima

Tudo se organiza, portanto, para uma melhor e mais ágil noção de vida íntima. Nada é fácil aos que começam a pentear cãs ou, pelo menos, dispõem as pequenas reservas capilares de modo a não se notar de repente e de modo agressivo o que aumenta em todos: a inapetência para o que se deseja, a impossibilidade de acariciar os mais próximos parentes e de lhes desejar as maiores venturas, sem maus presságios. Cada qual deseja para os seus o melhor posto. Neste imenso mercado de verduras, cada qual busca exibir a sua hortaliça e, depois, evitar, pelo menos desde já, o seu pagamento imediato. Temos, pois, a diferençar todos e a estabelecer maiores categorias, a diferença de preços e, também, a de qualidade e actualidade da sua frescura. Nem já é possível — a fiscalização torna-se cada vez mais rigorosa — o falseamento de pesos e medidas, outrora tão corrente que era mesmo considerado a base não indigna do *honrado comércio*. Ai de quem não arranjasse, na primeira mocidade, um ninho que o salvasse das intempéries e o obrigasse a reparar mais na água que em golfadas caía no beiral oposto! Nas ruas de agora parece que a água também, antes de cair no pavimento da calçada, já recebeu instruções que a obrigam a portar-se com menos ruído e maior decência.

# ...mas o da Luísa tem a brancura OMO

Que surpresa! E ela que julgava usar os melhores produtos para lavar a sua roupa! Mas agora vai usar Omo e só Omo -Omo lava de facto melhor e por isso mais branco! Omo faz montanhas de espuma! Mergulha-se nela a roupa, espreme-se várias vezes... e toda a sujidade desaparece. A suave acção de Omo deixa a roupa lindamente limpa, sem a mais pequena nódoa ou mancha.

E além disso Omo é realmente económico Um pacote normal de Omo lava toda a roupa branca de 4 pessoas durante uma semana.

**LAVE TODA A SUA ROUPA COM OMO**
**OMO ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS**

**OMO** lava mais branco

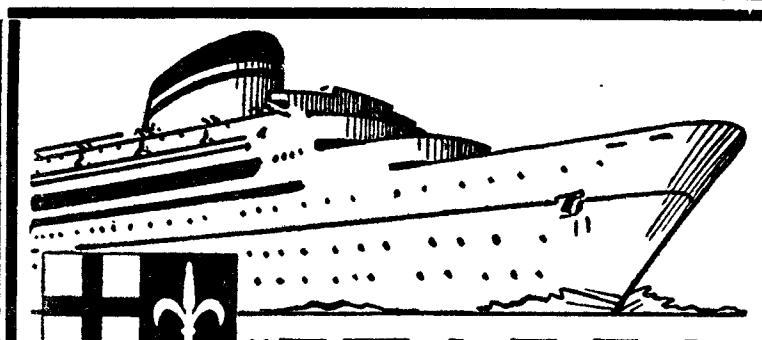
C.C.N.

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «LUANDA» 18 de Maio | Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**. Carrega em Lisboa até 16 de Maio. |
| «AMBOIM» 23 de Maio | Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa até 21 de Maio. |
| «IMPÉRIO» 29 de Maio | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Maio. |
| «VERA CRUZ» 20 de Junho | Para: **Luanda** e **Lobito**. Carrega de 14 a 17 de Junho |
| «UIGE» 27 de Junho | Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega de 19 a 22 de Junho. |
| **LINHA DA AMÉRICA DO SUL** | |
| «VERA CRUZ» 25 de Maio (ás 12 horas) | Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» 19 de Maio 19 de Junho (ás 16 horas) | Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**. |

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



## "ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

**Halifax e New York**

«VULCANIA»
3 DE JUNHO

«SATURNIA»
21 DE JUNHO

PARA:

**Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste**

«SATURNIA»
30 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## Os três valentes

*Texto integral do conto de*

**Ataíde Oliveira**

HAVIA um sacristão que tinha uma filha muito bonita, que se via constantemente perseguida por três rapazes que com ela queriam casar.

Em um dia disse o pai á filha

—Se gostas de algum, abre-te comigo!

—Não gosto de nenhum: parecem-me três fanfarrões e nenhum capaz de sustentar a mulher!

—O mesmo me parece: deixa-os comigo!

Em um dia um dos pretendentes foi pedir ao pai a mão da filha. O pai respondeu:

—Minha filha gosta de você, mas nem ela nem eu estamos resolvidos a consentir no casamento, enquanto você não praticar um acto de coragem e energia.

—O que quer você que eu faça?

—A's onze horas desta noite entre na igreja, e meta-se dentro de uma tumba que eu colocarei no meio da igreja. Aí se deve conservar até ás duas horas da madrugada, ouça o que ouvir. Eu, do altar-mor, o espreitarei. Se sair da tumba antes das duas horas, não lhe dou a minha filha!

—Estou pronto! Verá como me porto valentemente!

—Deus queira! Olhe que sou seu amigo!

Despediram-se e o sacristão foi estar com o segundo pretendente:

—Sei que você gosta de minha filha.

—Amo-a com todas as forças da minha alma!

—Muito bem: casará, porém, com ela se praticar um acto de grande coragem.

—Quer que vá dar uma sova nos meus dois rivais?

—Não, senhor! Entre na igreja á meia-noite, e vá colocar dois tocheiros junto da tumba onde está um cadáver. Em seguida ajoelha-se ao lado, e dali não se retira sem que o sino do relógio dê duas horas.

—Pronto!—respondeu o segundo.

Separaram-se os dois e o sacristão foi estar com o terceiro pretendente:

—Dizem-me que você gosta de minha filha.

—E' verdade! Tenho-lhe um amor cá de dentro, que é mesmo uma brasa em fogo!

—Perfeitamente! Mas só lhe dou a minha filha se praticar um acto de coragem!

—Se quer, vou deitar-me a afogar num poço!

—Não quero tanto: entre á noite vestido com uma alva na igreja e leve um pau. Chegue ao meio da igreja e lá encontrará uma tumba com um cadáver e uma pessoa ajoelhada ao lado. Dê com força três pancadas em cada um e retire-se no seu passo ordinário.

—Não se me dá bater no defunto, mas na pessoa ajoelhada...

—A pessoa ajoelhada é um boneco de palha que ali colocarei. Quero só experimentar-lhe a coragem!

—Pronto! — respondeu o terceiro.

A's onze da noite chegou o primeiro pretendente, e o sacristão abriu a porta da igreja, e o rapaz entrou. Chegou ao centro do templo e viu a tumba. Todo ele tremia. O templo estava mal alumiado pela luz de uma alâmpada, e de vez em quando ouvia-se o piar e o assopro de uma coruja. O rapaz meteu-se na tumba, e fechou os olhos. A' meia-noite ouviu ele os passos de uma pessoa, que se aproximava da tumba. Essa pessoa colocou ao lado dois tocheiros, que acendeu, e ajoelhou-se ao lado da tumba. O que chegou não ousou olhar para o cadáver; e o que fazia de defunto não deitava o olhar para o vizinho.

Entre a meia-noite e a uma hora, lá estava o sacristão a esperar pelo terceiro. Chegou este e o sacristão vestiu-lhe uma alva. O bordão que o rapaz levava era enorme. O sacristão abriu a porta lateral do templo, por forma que logo á entrada o terceiro defrontava o defunto e o devoto ao seu lado, e estes defrontavam o terceiro. O sacristão recomendara-lhe energia, e foi fechando a porta por fora.

O terceiro entrou, e logo que se viu na igreja em frente de um cadáver e de um homem de palha, a ouviu o «chiar» da coruja, perdeu quase a coragem. Lembrou-se, ao mesmo tempo, da filha do sacristão e encheu-se de ânimo. Ergue o pau e corre para o defunto; este enche-se de susto e safa-se da tumba; o que estava ajoelhado pôs-se também a correr, e aí andam os três a correr pela igreja, até que o sacristão aparece no alto da tribuna e começa a gritar cavernosamente:

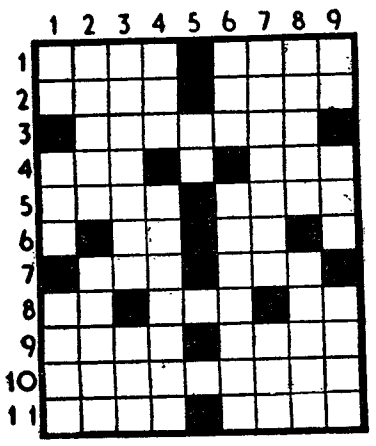
—Fora intrujões! Fora medrosos!

Cada um, então, escapou-se para a rua, e nunca mais foi visto na povoação. Nenhum dos três casou com a rapariga, pois que todos se ausentaram para o Brasil.

## Palavras cruzadas

*(COM PROVÉRBIO)*

**Problema n.º 1591**



*HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Bélgica. Pedra de superficie plana. 2 — Ilha do arquipelago de C. Verde. Peixe escômbrida do Algarve. 3 — Poeta burlesco, romancista e autor dramático francês autor do «Estudante de Salamanca». 4 — Misericordiosa. Plana. 5 — Toste. Contracção de dois pronomes (pl.). 6 — Dirigir-se. Em partes iguais. 7 — Preposição. Textualmente. 8 — Deus dos pastores. Heroina francesa. Nota musical. 9 — Cóleras. Fileiras. 10 — Ensinara. 11 — Resida. Escudeiros.*

*VERTICAIS: 1 — 200 em romano. Parceiro. Dão pios. 2 — Lugar aprasivel no meio do deserto. Mulato. 3 — Nome de homem. Prefixo que designa ar. 4 — Ecoa. Vagueasse. 5 — Rs. 6 — A patria. Rachara. 7 — Atulhai. Pequeno poema medieval narrativo ou lirico. 8 — Nome de um mês. Branco. 9 — Preposição. Pega. Emblema da aviação.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1590**

*HORIZONTAIS: 1 — Omar. Aida. 2 — Ca. MCCC. 3 — MAGRO. 4 — Tau. Sr. 5 — Cavas. MAS. 6 — Orar. Sari. 7 — Lês. Porto. 8 — ês. SEM. 9 — Aarão. 10 — Restar. Ar. 11 — Aria. Alce.*

*VERTICAIS: 1 — Oco. COLEIRA. 2 — Má. Marés. Er. 3 — Vás. Asi. 4 — Reatar. Satã. 5 — Gás. Pera. 6 — Amru. Somara. 7 — Iço. Mar. 8 — DC. Sarto. AC. 9 — Acursio. Crê.*

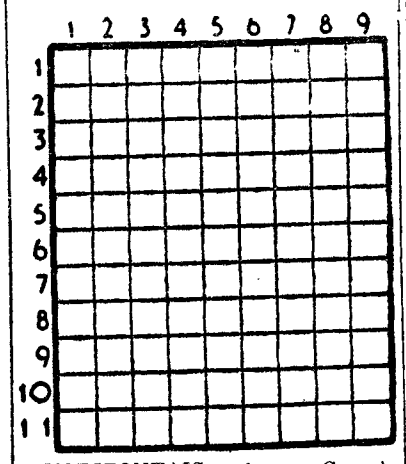
*Provérbio: MAGRO MAS SEM COLEIRA.*

FATOS DE BANHO
225$00
SÉCIA
BOUTIQUE
31 - Rua da Conceição
Tel. 30546 — Lisboa

## Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

**Problema n.º 3654**



HORIZONTAIS: 1 — Grande quantidade. Lá. 2 — Humor segregado pelas diversas glândulas dos olhos. 3 — Em partes iguais. Peça de vestuário feminino. 4 — Passada. Basta! Antes de Cristo. 5 — Rasgue. Altar. 6 — Rate. Nome de mulher. 7 — Botequim. Nome de homem. 8 — Pedra de dominó. Símbolo químico do cloro. Mesmo. 9 — Datas célebres. Alternativa. 10 — Tenebrosas. 11 — Serra entre a Guiné francesa e a Libéria que constitui um protectorado britânico. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Pender. Torre gigantesca que os descendentes de Noé quiseram construir para chegar ao Céu. 2 — Veneras. No caso de. 3 — O mais. Paixão. Apaixonada de Narciso. 4 — Chefe abissínio. Utensílio de lavoura. Cruel. 5 — Maciço montanhoso, bravio e deserto a S. O. da Espanha. Içar. 6 — Canção. Céu. Cloreto de sódio. 7 — Filha de Labão (Bibl.). Rangifer. Nota musical. 8 — Preposição. Postilhão. 9 — Sinal. Acusados.

**Solução do problema n.º 3653**

HORIZONTAIS: 1 — Si. Dorna. 2 — Dor. Uivo. 3 — Teu. Anta. 4 — As. Traira. 5 — Cru. Dar. 6 — Soa. Mas. 7 — Desfies. 8 — Areara. Se. 9 — Erra. Por. 10 — Ciai. Doca. 11 — Amaro. A's.

VERTICAIS: 1 — Tau. Dá. 2 — Ides. Sereia. 3 — Ou. Coseram. 4 — Dr. Trafaria. 5 — Aru. Ira. 6 — Runa. Meã. Dó. 7 — Nítidas. Pó. 8 — Avaras. Soca. 9 — Ar. Meras.

## VIDA RELIGIOSA

### O arcebispo de Cízico regressa a Lisboa

No «sud-express», chega hoje a Lisboa, vindo de Roma, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico, que, como presidente nacional das Obras Missionárias Pontifícias, assistiu naquela cidade á reunião anual das referidas Obras.

### Terminou o retiro do episcopado em Fátima

Terminou hoje em Fátima o retiro anual do episcopado português. Os prelados que nele tomaram parte continuarão na Cova da Iria, a fim de acompanharem a Lisboa a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que ali se venera na capelinha das Aparições.

## CARREIRAS AÉREAS

### A viagem de 3 continentes

No próximo sábado, o avião «Caravelle» da S. A. S., inaugura as carreiras aéreas a jacto para 24 cidades de 17 países, em 3 continentes. A velocidade média horária do «Caravelle» é de 825 quilómetros.

São representativa da moderna técnica as características do avião «Caravelle», o primeiro aparelho de jacto cujos motores se encontram instalados na fuselagem á rectaguarda da cabina dos passageiros. É o primeiro avião de jacto para voos de curso médio, sendo utilisável em pistas convencionais, podendo aterrar ou levantar voo apenas em 1.830 metros.

O «Caravelle» foi o primeiro avião comercial a jacto a obter autorização para operar no aeroporto internacional de Nova York, devido ao pouco ruido que faz; é equipado com motores a jacto Rolls-Foyce Aven R. A. 29, que desenvolvem um poder propulsor que vai até 11.700 libras de jacto. Estes motores reunem presentemente 1 milhão e quinhentas mil horas de voo; pode descolar ou aterrar apenas com um dos motores e, finalmente, tem presentemente um total de 2.300 horas de voo.

## ALMADA

### presta homenagem ao chefe do distrito de Setúbal

O concelho de Almada presta hoje merecida homenagem ao dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal.

Ao chefe do distrito da outra margem do Tejo será concedida hoje a medalha de oiro do concelho de Almada e oferecido um banquete, no que devem tomar parte numerosas figuras representativas do concelho.

O jantar, para que estão inscritas 200 pessoas, realiza-se na Escola Técnica de Almada, ás 20 e 30. O ginásio, onde se efectua o banquete, está profusamente ornamentado com bandeiras.

CARPETES
E PASSADEIRAS
MECANICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA FABRICA SULTÃO
Magnificas tapeçarias de enorme resistência e baixo preço
A VENDA NAS BOAS CASAS
A R L

ATENÇÃO
A sua segurança pode estar em perigo.
Mande verificar a direcção e alinhar as rodas do s/ carro pelo sistema mais moderno e eficaz na:
Auto-Industrial, L.da
Rua Alex. Herculano, 66

# Princípios fundamentais da política indígena

(Continuação da 1.ª página)

consequentemente, civilizar, isto é, adaptar as populações indígenas a viver mais intensamente, consoante as qualidades especiais das suas raças e as características geográficas.

Sintetizando, a missão civilizadora em África constitui, sobretudo, uma grande obra de educação das populações indígenas, no sentido de provocar a sua evolução dentro do quadro da sua própria civilização — acelerando-a tanto quanto possível, sem contudo cair no erro da antecipação.

Educação, tendo como objectivo actuar nos caracteres das populações indígenas, na dependência de modificações a produzir no meio social, a que correspondem os métodos de acção indirecta, actuando por influência do meio.

Educação sob o ponto de vista psicológico ou individual, tendo como objectivo de acção directa sobre o indivíduo, a qual, recaindo sobre cada um dos elementos que constituem a colectividade, far-se-á sentir em todo o organismo social.

Política indígena tutelar, geradora de uma nova civilização, orientada no sentido de aproveitar os usos, costumes e instituições dos indígenas, em tudo que não colida com os direitos individuais de liberdade e de existência, com os princípios da humanidade e com a soberania portuguesa, e no sentido de exercer uma fiscalização efectiva sobre os seus actos e de substituir os seus processos administrativos por outros mais perfeitos.

Política indígena que traz o Indígena a colaborar com o Europeu para realizar o que qualquer deles, isoladamente, não poderia levar a cabo, porquanto o que ao Europeu falta — a resistência física — é, quase unicamente, o de que o Indígena pode dispor.

Política indígena da associação, da inteligência do Europeu que pensa e do braço do Indígena que executá, a qual fornecerá ao Europeu os elementos necessários para compreender o espírito infantil do Indígena e para impor-lhe, pela benevolência, a sua autoridade, não o menosprezando, nem praticando o erro de o identificar a si.

Enfim, a política indígena deve corresponder a uma política de colaboração, conducente á elevação do nível social das populações indígenas, nos seus aspectos físico-sanitário, económico, político, jurídico e cultural, visando a beneficiação das condições materiais e morais da sua existência e a sua ascensão á dignidade de uma completa cidadania.

### Organismos directivos dos Negócios Indígenas

A política indígena que, concisamente, deixamos definida, pressupõe em cada província ultramarina um organismo orientador e directivo, que, junto do governador, garanta a continuidade da acção nos serviços e negócios indígenas, mantenha o serviço cadastral de tudo que se relacione com a vida e o modo de ser do indígena e concentre os estudos e investigações necessários para orientar as providências a promulgar sobre negócios indígenas.

O campo de acção dos negócios indígenas é nos centros populacionais gentílicos nos quais se devem instalar as circunscrições indígenas directamente subordinadas ao orgão directivo, e exclusivamente, destinadas aos assuntos de política indígena.

O êxito da política indígena depende dessa organização e da proficiência e conduta irrepreensível dos funcionários que a servem. Um pouco enciclopédicos, devem possuir qualidades especiais; ser essencialmente prudentes e tolerantes, de uma grande moderação e de uma perfeita imparcialidade, consagrando a vida inteira á missão civilizadora que lhes está confiada, com entusiasmo e devotada abnegação. Só assim esses funcionários adquirirão, perante as populações indígenas, a autoridade moral que lhes confere o direito de exigir mais de que o respeito pelas leis, um pouco de altruismo.

### Educação sob o ponto de vista sociológico ou colectivo

Não é possível na síntese que nos propusemos realizar, definir e apreciar — com minucia — o complexo e vastíssimo campo de actuação na educação das populações indígenas, sob o ponto de vista sociológico. Desse campo de actuação vamos tentar dar uma pálida ideia.

Como princípios fundamentais de uma eficiente política indígena, impõe-se o conhecimento, tanto quanto possível exacto do censo da população indígena, e uma adequada organização sanitária dos serviços de saude, exclusiva e privativamente destinada á assistência médico-cirurgica das populações indígenas, e no sentido de restringir as causas dominantes da doença.

Ao médico, como a todo o pessoal técnico dos serviços de saude aos Indígenas, devem ser exigidas qualidades excepcionais, competência profissional dos ramos dominantes na patologia das populações indígenas e da sua vida social, a que devem juntar-se a prudência, a tolerancia e um espírito de grande abnegação. Só assim o médico conquistará o lugar do curandeiro, impressionando o espírito simples e infantil do Indígena em curas espectaculosas, adquirindo sobre ele uma influência decisiva e conquistando a sua confiança e até o seu reconhecimento.

De aconselhar é pois, que os serviços de saude aos Indígenas, inclusivamente os estabelecimentos hospitalares e de socorro a Indígenas, passem a integrar-se nos serviços e negócios indígenas, onde, com vantagem, um pessoal devidamente especializado e seleccionado prestará a sua valiosa colaboração, quer nas directrizes a seguir na campanha sistemática a empreender, quer na sua execução persistente e intensiva, de modo a assegurar a indispensável solução de continuidade.

No sentido de restringir as causas dominantes da doença, impõe-se, que, com caracter permanente, se intensifiquem as providências que contribuam para uma alimentação azotada, e para a beneficiação do mais racional e rica em substancias vestuário, da habitação e das condições higiénicas das povoações e bairros indígenas.

A alimentação das populações indígenas, com o exagerado predomínio dos amiláceos e das espécies vegetais, deficiente sob o ponto de vista dos alimentos azotados, originam um certo grau de pobreza física, que demanda providências no sentido de fomentar a riqueza pecuária, de intensificar a agricultura das oleaginosas e de promover a introdução de novas culturas.

Relacionadas com as providências de beneficiação das populações indígenas não devemos esquecer a actuação, no sentido de modificar determinados costumes e de impor moderação no uso e abuso de outros, e de impedir certas práticas nas festas tradicionais de iniciação, casamentos, óbitos e outras que se relacionam com as parturientes, recém-nascidos, e finalmente, tornar impraticável ás populações indígenas o fabrico, aquisição e consumo de bebidas alcoólicas e fermentadas.

A política indígena, no seu aspecto de educação sob o ponto de vista sociológico, tem de considerar a organização económica, como o meio mais próprio de valorizar e facilitar a evolução social.

A reforma dos mais viciosos caracteres da vida africana é o meio mais apropriado para facilitar e acelerar a evolução social das populações indígenas, dependendo, sobretudo, de pequenas modificações na organização económica.

As variações provocadas no meio económico têm uma repercussão rápida e decisiva na vida dos Indígenas, porque actuam sob a acção de uma possante alavanca, fácil de manejar, o amor próprio, o egoísmo e o interesse.

Em uma palavra, as forças económicas são a base sobre a qual se desenvolve a vida humana em todas as suas modalidades; a transformação da actividade comercial, a introdução de novos processos técnicos da produção agrícola e industrial, estimular e beneficiar a riqueza pecuária e o desenvolvimento da organização do trabalho, aumentando o bem-estar das populações, farão surgir, sob a acção das novas forças económicas, o senso moral e intelectual dos Indígenas.

Resumindo, a política indígena, sob o ponto de vista sociológico, considerando a organização económica como meio de facilitar a evolução social, não pode deixar de ter em atenção:

a) beneficiar a actividade comercial dos Indígenas, intensificando a introdução de moeda nas sociedades indígenas e reduzindo a permuta nas transacções;

b) fiscalizar o comércio com os Indígenas, impondo a concentração comercial nos centros populacionais, onde exista uma autoridade administrativa;

c) não permitir, sob pretexto algum, o exercício do comércio adentro das propriedades e concessões de terreno de Europeus, com os Indígenas nelas estabelecidos para fins exclusivamente agrícolas;

d) manter o regime da comunidade das terras tradicionalmente pertencentes aos Indígenas;

e) orientar e dirigir as culturas, as explorações agrícolas e pecuárias dos Indígenas, fornecer-lhes alfaias, sementes seleccionadas, facultar-lhes reprodutores e manter campos de experiência, plantação-modelo e postos zootécnicos;

f) instituir o regime do contrato especial do colonato indígena, em que o proprietário ou concessionário de terreno faculta as terras ao Indígena fornece-lhe habitação e alfaias, presta-lhe uma permanente assistência técnica e adianta-lhe sementes seleccionadas e as indispensáveis importancias para aquisição de géneros e mercadorias de que necessite; e em que o Indígena se obriga a cultivar ou a fazer a exploração agrícola, sob a orientação, fiscalização e direcção do proprietário ou concessionário, e comparticipa da colheita;

g) fazer a revisão das disposições do Código do Trabalho dos Indígenas, eliminando algumas das suas disposições que prejudicam e contradizem os princípios basilares que neles se estabelecem, e não permitindo contratos a longo prazo, rescisão, contratos e prorrogações do tempo de serviço;

h) beneficiar e desenvolver as industrias exercidas pelos Indígenas.

Para terminar as considerações sobre a política indígena no seu aspecto de educação sob o ponto de vista sociológico, impõe-se ter em atenção as faculdades materiais, intelectuais e sociais das populações sobre que se pretende actuar, o que conduz ao princípio fundamental do respeito pelos usos, costumes e instituições destas populações em tudo que não colida com os direitos individuais de liberdade e de existência e, consequentemente, o adoptar os métodos que tenham por objectivo desenvolver e beneficiar as suas instituições, no sentido de uma evolução natural.

Em resumo, uma política de colaboração, nos seus aspectos político e jurídico, que deve abranger:

a) as codificações dos usos e costumes indígenas;

b) criar e instalar os serviços de registo civil dos Indígenas;

c) assegurar e dignificar as instituições políticas e as autoridades gentílicas, como tal reconhecidas pelas autoridades portuguesas;

d) promulgar os Códigos do Indigenato, regulando as condições de direito civil e criminal entre Indígenas;

e) rever e regulamentar o Estatuto político, civil e criminal dos Indígenas, que criou os tribunais privativos para administração de justiça aos Indígenas de forma a assegurar o seu funcionamento.

### Educação sob o ponto de vista psicológico ou individual

Como complemento dos métodos de acção indirecta, actuando por influência no meio social, uma boa política indígena compreende os métodos de acção individual, desde que se exerça abrangendo todos os membros da colectividade e não uma «élite» o que provocaria a desagregação das sociedades indígenas.

Actuação, que tem por objectivo aperfeiçoar e acentuar a personalidade dos Indígenas, utilizando e desenvolvendo as suas faculdades hereditárias, de harmonia com as funções que elas tenham de desempenhar no meio a que se destinam.

Actuação que se classifica como cultural, e que deve ser concebida tendo em atenção as faculdades intelectuais dos indivíduos sobre que recai, de forma a corresponder á realidade do meio social.

As populações indígenas, em que a memória aliada á imaginação adquire um grande desenvolvimento e em que as faculdades intelectuais se manifestam, sobretudo, pelas suas aptidões e pelos seus rudimentares conhecimentos técnicos, possuem características especiais que não podem deixar de ser atendidas na acção cultural que sobre elas se pretende exercer.

A acção cultural a exercer nas populações indígenas não pode, pois, ser levada a efeito pela nossa escola primária. A lição das coisas não é a mesma quando se trate das crianças europeias ou quando se trate de Indígenas. A criança europeia possui, por activismo, uma mentalidade que o preto não possui.

O ensino dos Indígenas deve ter um objectivo prático e ser experimental, isto é, o ensino das populações indígenas deve ser técnico.

O ensino técnico deve adoptar métodos e processos que não provoquem uma rápida transformação dos métodos e processos usados pelas populações indígenas. É absolutamente necessário usar de uma grande prudência na maneira de beneficiar a técnica da agricultura, da pecuária, das industrias e das profissões existentes e na escolha de qualquer actividade que desejamos iniciar, não vá destruir-se costumes seculares que não é fácil substituir por outros que não estejam em relação com a mentalidade do Indígena.

Devemos actuar lenta e progressivamente, sujeitando as gerações a um longo estagio de aprendizagem, preparando assim o terreno, onde poderá lançar-se a semente de uma educação mais completa e perfeita.

A instrução literária deve limitar-se ao ensino elementar e rudimentar na lingua portuguesa, não como um objecto de luxo inutil, para satisfazer um vago sentimento de vaidade literária, mas sim, como um instrumento prático e util, limitado ao uso económico.

Assim organizado, o ensino técnico, para bem desempenhar a sua acção no meio social indígena, tem de abranger todos os elementos da colectividade, tem de difundir-se e compreender as crianças de ambos os sexos e até os adultos.

A importancia capital da missão civilizadora do Estado, por intermédio de uma acção cultural a exercer sobre o Indígena, impõe-lhe o dever de não delegar essa acção civilizadora e de a realizar directamente através do orgão directivo dos negócios indígenas e por intermédio de agentes seus — professores e mestres — sob a sua superintendência.

O ensino técnico deve ser ministrado em Escolas-Oficiais, Granjas-Escolas e em outros estabelecimentos do Estado; deve ser obrigatório, absolutamente gratuito e profusamente difundido, para que abranja a grande maioria dos Indígenas e para que possa ser considerado, como um factor apreciável na evolução lenta e progressiva que desejamos provocar nas sociedades indígenas.

FERREIRA DINIZ

## Conferências

### Do prof. Valenzuela

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, depois de amanhã, ás 12 horas, o prof. Manuel de Armijo Valenzuela profere uma conferência intitulada «Consideraciones farmacológicas sobre la Associacion: dihidroestreptomicina-isoniazida».

### Do prof. Francisco Mescineo

Na Faculdade de Direito, profere amanhã, ás 11 horas, uma lição, que está a ser aguardada com interesse, o prof. Francesco Mescineo, catedrático de Direito Civil da Universidade de Milão. Versará o tema: «Caracteres juridicos e classificação dos contratos bancários».

Depois de amanhã, também o prof. Francesco Mescineo profere, ás 19 horas, no Instituto Italiano, uma conferência sobre a «Actualidade de Rudolf Hering».

### Na Faculdade de Letras

O prof. Arnard Steiger, da Universidade de Zurich, faz, na Faculdade de Letras, uma série de conferências, a primeira das quais amanhã, ás 10 horas, sob o tema: «Problemas da geografia linguística», ilustrada com projecções; na quinta-feira, á mesma hora, falará de «Aspectos da vida muçulmana a Idade Média Hispanica», e na sexta-feira, ocupar-se-á de «Afonso, o Sábio — o apogeu da cultura medieval no século XIII».

—Na mesma Faculdade, o prof. Leonard, O. Ostund tratará, na quinta-feira, ás 16 horas, do tema: «Programas de Psicologia nas universidades americanas».

## O CHANCELER RAAB deverá manter-se na chefia do Governo austríaco

VIENA, 11. — Depois das eleições legislativas da Austria, o Governo do chanceler Raab apresentará amanhã a sua demissão ao presidente da Republica, que encarregará o Gabinete de tratar das uestões correntes.

Durante esta semana, a direcção do Partido Populista reunir-se-á para examinar a situação. Os meios populistas de Viena esperam que ela encarregue o chanceler Raab de retomar a chefia do Governo. — (F. P.).

## Leilão de objectos achados na rua

Efectua-se, nos próximos dias 19 e seguintes, pelas 17 horas, na sala do serviço externo da secção administrativa da Polícia de Segurança Publica, um leilão de vários objectos achados e ali depositados, e que não foram reclamados dentro do prazo legal. Trata-se de objectos de ouro, prata, óculos diversos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóveis, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de algodão e de lã, etc.

## FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

**LUXEMBURGO**

LUXEMBURGO — (de 28 de Maio a 7 de Junho de 1959).

**ALEMANHA**

MUNIQUE — (de 27 de Maio a 7 de Junho de 1959).

**ITÁLIA**

PÁDUA — (de 30 de Maio a 14 de Junho de 1959).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

## VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P. tem á disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

# BOLETIM DO DIA

## HÁ TRINTA ANOS

«Terminou o campeonato de futebol, terminou bem, com a vitória do Belenenses que, pela segunda vez, inscreve o seu nome na Taça dos Campeões de Lisboa — dizia o «Diário de Lisboa» de 11 de Maio de 1929, acrescentando: «Foi um desfecho lógico por ter sido o do melhor «team» no conjunto da prova, e o mais forte da capital. Depois do Belenenses só houve, verdadeiramente, como aspirante ao título, o Benfica. O Sporting baixou de campeão que era ao 5.º lugar, em época pouco feliz. De 1929 a 1929 haviam sido campeões: o Benfica, um ano, tal como o Casa Pia; o Sporting, 4 anos; o Vitória, 2 anos, e o Belenenses também 2 anos.

## EFEMERIDES

*No dia 11 de Maio de 1955 assumiu Giovani Gronchi a presidência da Republica de Itália.*

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Fantasia musical; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, «Fantasia para clarinete e piano», de Schumann; «Divertimento para flauta e piano», de Jean Française; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Trio, op. 11», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Comédia musical «A Hora Espanhola», de Maurice Ravel; 20 e 47, Dois fragmentos de «Petruchka», de Stravinsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. José Pinto Carneiro, acerca das brumas do pensamento moderno; 21 e 40, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira. No intervalo: Tempo de poesia; 22 e 54, Oratória «Isaias e Profecta», de Tansmann; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Marie-José-Neuville; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

*Estação de Miramar*—Ás 18 e 15, Rosemary Clooney; 18 e 30, Brasil; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Casa de hóspedes; 21, Noticiário; 21 e 15, António Alvarinho; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Bulhão Pato II); 22 e 47, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Tríduo de preparação da peregrinação nacional a Fátima; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

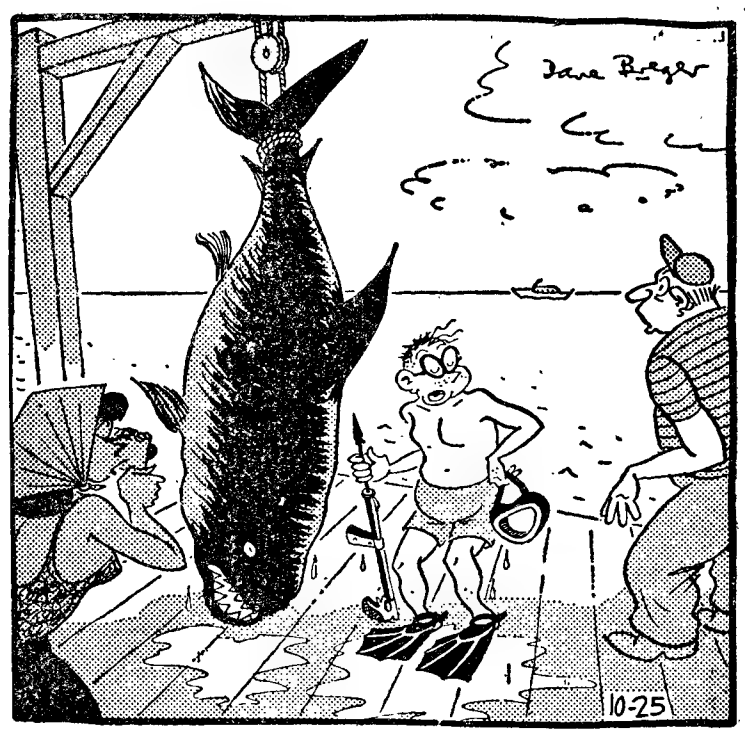
Ás 21, Abertura; 21 e 2, Noticiário; 21 e 10, Jornal da actualidades Internacionais; 21 e 20, «Ria connosco...»; 22 e 5, «Entre os Dois Mundos»; 22 e 25, Quinze minutos de Jazz; 22 e 40, Viagem presidencial ao Algarve; 23, «No Mundo da Musica» Johannes Brahms—Produção e texto de José Atalaia. Colaboração do pianista José Carlos Picoto — Realização de Bessa de Carvalho. 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096, Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181, Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5 Tel. 710131, Cartaxo — Av da Igreja, 21-C, Tel. 776358, Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av de Roma, 56-B/C, Tel 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462, Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica 58-D/E, Tel 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel. 44995 Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld: Avenida da Republica 55-A Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel» Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30 Tel 45048; Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação Tel 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R de Xabregas 63-65, Tel. 381185, Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel P P C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes 120, Tel. 843381, Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo Antonio—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel. 863632, Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694, Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D. João V—Rua D. João V 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857, Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel 610256; Remísio—R dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699, Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059, S Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111 Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858, Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Av lar — Rua Augusta 225 Tel 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora 94-A Tel 631958.

## MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 17 e 21 (altura, 3m,77); amanhã, ás 5 e 44 (altura 3m,51). BAIXA-MAR: hoje, ás 23 e 13 (altura, 1m,10), amanhã, ás 11 e 24 (altura, 1m,19).




**— E isto não é nada. Havias de ver um do qual eu tive que fugir!**

## FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Desportivo Operário continua a festejar o seu 38.º aniversário, havendo hoje, a partir das 22 horas, o prosseguimento dos campeonatos de pingue-pongue em curso. Amanhã é o «dia da fundação», havendo confraternização, entre os associados e as respectivas famílias, na sede, na Rua de Entre-Campos, 4-A, sendo distribuidos emblemas aos sócios que estiverem assistindo ao programa da televisão.

## CONFERÊNCIAS

Na Feira das Industrias efectua-se hoje, ás 21 e 30 horas, uma conferência do sr. Jean-Pierre Agel, perito de vendas, que versa o tema «Como melhorar a nossa eficiência comercial».

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Saias».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A' espera de Godot».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Eles, elas, e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe salolo»
COLISEU—«O Barbeiro de Sevilha»
CIRCO ARRIOLA-PARAMES (Palhavã)—Ás 21 e 45.

### CINEMAS

TIVOLI—«A morena ardente».
S. LUIS—«Frutos de Verão».
S. JORGE — «Os tubarões do Pacífico».
IMPÉRIO — «Espelho de duas faces».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «Barqueiros do Volga».
ODEON — «Jogando com a sorte».
MONUMENTAL—«A estreante enfiabrada»
CONDES — «A grande estrada azul».
ROMA—«O crime da 10.ª avenida».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE—«Frutos de Verão»
CAPITÓLIO—«Regresso da eternidade».
RESTELO — «Querido Joey».
OLIMPIA—«A ultima sentença».
IDEAL—«Quatro passos nas nuvens».
JARDIM—«Gangsters de Paris».

## Abastecimento de água a Alcobela de Cima

ARRUDA DOS VINHOS, 11. — A povoação de Alcobela de Cima, deste concelho, esteve ontem em festa por motivo da inauguração do abastecimento de água. O presidente da Camara, na presença dos restantes membros da edilidade, funcionários, crianças das escolas, deputação dos bombeiros voluntários, com estandarte, e forças vivas do concelho, procedeu ao corte da fita simbólica, materializando assim uma velha aspiração do povo daquele laborioso lugar.

Seguiu-se um almoço volante que deu ensejo á troca de amistosos brindes, tendo usado da palavra os srs. dr. Villaverde Gonçalves, Alfredo Lopes de Carvalho, Manuel Ferreira Bugarim.

Por ultimo o presidente da Camara agradeceu a recepção que lhe foi dispensada e prometeu não olhar a esforços que visem o engrandecimento do concelho, a cujos destinos preside desde há pouco.

**Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.**

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % 1. 10 ..... | 950$00 | 949$00 | 951$00 |
| Cons. 3 % 1. 10 ..... | 982$50 | 982$00 | 982$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j | 1.020$00 | 1.019$00 | 1.020$00 |
| Centenários 4 % 1940 | 2.265$00 | 2.260$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 42 | — | 1.010$00 | 1.015$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.010$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.010$00 | — |
| Externo 1. série ..... | — | 1.340$00 | — |
| Ext. 1.ª série car. ..... | — | 1.310$00 | — |
| Externo 2. série ..... | — | 1.340$00 | — |
| Ext. 2.ª série car. ..... | — | 1.310$00 | — |
| Externo 3. série ..... | — | 1.430$00 | — |
| Ext.ª 3.ª série car. ..... | — | 1.470$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | 201$00 | 210$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ... | 510$00 | 508$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | 108$50 | 108$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | 948$00 | — |
| Gás Elect. 4 % ..... | 972$00 | — | — |
| Gás Elect. 4 1/2 %..... | 1.001$00 | 1.000$00 | 1.002$00 |
| Gás Elect. 5 % ..... | — | 1.027$00 | 1.030$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | 87$00 | — | 88$00 |
| U E. P. 4 % 1945 ..... | 93$00 | — | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ..... | — | — | — |
| U E. P. 4 1/2 % ..... | — | — | — |
| U E. P. 5 % 1951 ..... | — | 100$50 | — |
| U E. P. 5 % 1952 ..... | — | 100$50 | 101$00 |
| Metropolitano ..... | — | 1.015$00 | 1.020$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo ..... | — | 470$00 | 500$00 |
| Angola ..... | — | 720$00 | 740$00 |
| Espirito Santo ..... | — | 8.700$00 | 8.800$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | — | 2.600$00 |
| Portugal ..... | — | 2.040$00 | 2.060$00 |
| Ultramarino ..... | 1.660$00 | 1.655$00 | 1.665$00 |
| **Seguros** | | | |
| Mundial ..... | — | — | — |
| Nacional ..... | — | — | — |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel, s/d ... | 1.510$00 | 1.500$00 | 1.515$00 |
| Ag. das Neves ..... | — | — | 680$00 |
| Agric. Colonial ..... | — | 680$00 | 700$00 |
| Açucar de Angola ..... | 1.860$00 | 1.860$00 | 1.880$00 |
| Boror ..... | — | 325$00 | 335$00 |
| Cabinda ..... | — | — | 200$00 |
| Cadá, s/d ..... | — | 3.630$00 | 3.800$00 |
| Colonial do Buzi ..... | 263$00 | 262$50 | 264$00 |

| C.as Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ilha do Principe ..... | — | 1.800$00 | — |
| Incomati ..... | — | — | — |
| Moçambique ..... | 135$00 | 135$00 | 135$50 |
| Zambezia ..... | 127$00 | 127$00 | 128$00 |
| Diamantes 1 100 ..... | — | 745$00 | 750$00 |
| Lobito 1 10 ..... | — | 1.260$00 | 1.290$00 |
| **C.as Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo, s/d ... | — | — | 575$00 |
| Cimentos Leiria ..... | — | 510$00 | 540$00 |
| Credito Predial ..... | — | 42$20 | 42$50 |
| Industrial Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ... | — | 411$00 | 420$00 |
| Nacional Navegação .. | — | 1.560$00 | — |
| Colonial Navegação ... | 1.000$00 | 990$00 | 1.005$00 |
| Port de celulose ..... | 2.320$00 | 2.310$00 | 2.330$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | 1.300$00 | — |
| Port. de Tabacos ..... | 272$00 | 271$00 | 273$00 |
| Tabacos de Portugal . | — | 735$00 | 740$00 |
| Sacor ..... | — | 3.480$00 | 3.500$00 |
| **Aguas Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 .... | — | 280$00 | 285$00 |
| Aguas Lisboa 1936 .... | — | — | — |
| Elect. das Beiras ..... | — | 1.300$00 | 1.319$00 |
| Gás e Electricidade .. | 283$00 | 282$50 | 283$50 |
| E. Alto Alentejo ..... | 132$00 | 132$00 | 133$00 |
| H. E. Cávado .... | 1.185$00 | 1.185$00 | 1.190$00 |
| H. E. Zêzere ..... | 1.182$00 | 1.181$00 | 1.183$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.360$00 | 1.355$00 | 1.370$00 |
| União Elect. Port | — | 177$00 | 180$00 |

**Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros**

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul ..... | 78$50 | 80$00 |
| Alemanha ..... | 6$78 | 6$93 |
| **América:** | | |
| Dólares de 1 a 2 ... | 28$20 | 28$50 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$40 | 28$70 |
| Argentina ..... | $32 | $37 |
| Austria ..... | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica ..... | $54,8 | $56,8 |
| Brasil ..... | $20 | $22 |
| Canadá ..... | 29$10 | 29$60 |
| Congo Belga ..... | $54 | $56 |
| Dinamarca ..... | 3$95 | 4$25 |
| Espanha ..... | $48,7 | $50,2 |
| França ..... | $05,7 | $05,9 |
| Holanda ..... | 7$45 | 7$75 |
| Inglaterra ..... | 79$75 | 81$25 |
| Itália ..... | $04,5 | $04,7 |
| Marrocos ..... | $06,1 | $06,6 |
| Noruega ..... | 3$85 | 4$15 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suiça ..... | 6$56 | 6$68 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) ... | 273$00 | 283$00 |
| Portugal — Barra ..... | 32$55 | 32$95 |
| Portugal — Barra Fino | 32$85 | 33$35 |

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**
**BANQUEIROS**
**Capital e reservas: 60.000 contos**
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
**TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS**
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

**BURNAY, LDA.** Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

# Moscas

## a 1.200 cruzeiros o casal

**RIO DE JANEIRO, 11. — Com o título «A mosca é nossa», informa o «Correio da Manhã» que o Brasil importa moscas que alcançam o preço de 1.200 cruzeiros o casal. E acrescenta que se trata de uma espécie rara, originária do Ceilão, especialmente indicada para a eliminação dos parasitas em estábulos e canis.**

**A terminar, salientando o elevado preço que as moscas atingem, o «Correio da Manhã» pergunta se, desafiando todos os bons preceitos da higiene, não seria compensadora a criação de moscas no Brasil. — (A. N. I.).**

**A tragédia do navio «Dandara» em que uns 300 funcionários egípcios e suas famílias vogavam sobre o Nilo num barco cuja lotação era de 80 passageiros e que se voltou e afundou, veio enlutar todo o Egipto. Umas 40 pessoas morreram afogadas e cerca de 80 desapareceram, sendo as outras salvas pelos seus companheiros de excursão ou por voluntários que acorreram. Na gravura traduz-se com intensidade o dramatismo dessas horas de vida e de morte...**

# Preparativos

## para exercícios e intercepção de projecteis balísticos

SAN DIEGO, 11. — O Exército norte-americano está a preparar no Pacífico exercícios de intercepção de projécteis balísticos, durante os quais teleguiados «Nike-Zeus» serão disparados contra foguetões «Jupiter» — anuncia o jornal «San Diego Union».

A base de lançamento dos teleguiados «Nike-Zeus» será instalada na ilha Kwajalein, no arquipélago Marshall, e os foguetões «Jupiter» serão disparados do atol de Bikini, a mais de mil quilómetros da ilha.

Os técnicos do Exército procurarão interceptar os projécteis balísticos a uma altitude aproximada de 160 quilómetros. — (A. N. I.).

### Rampas de lançamento em Oslo

OSLO, 11.—Em quatro pontos da região de Oslo vão ser instaladas rampas para o lançamento dos foguetões com que a Força Aérea foi dotada pelos Estados Unidos e que já foram embarcados para esta cidade.

A nova unidade do Exército norueguês, criada para lidar com essas armas, será equipada com projécteis «Niko-Ajax» e «Nike-Hercules», modelos capazes de transportar ogivas atómicas.—(A. N. I.).

# Os ministros dos Estrangeiros dos "Quatro Grandes"

## *resolveram em princípio fixar para amanhã*

## a sessão inaugural da conferência Leste-Oeste

**(Continuação da 1.ª página)**

sério. Crê-se mesmo, na delegação francesa, que poderia ser a causa de um corte ou de uma suspensão das conversações.

No entanto, parece difícil admitir que este caso possa provocar o adiamento da primeira sessão, de que todos os pormenores, excepto o do numero de lugares, foram marcados como um bailado.

De qualquer forma a questão será certamente tratada de novo pelos ministros dos Negócios Estrangeiros depois da cerimónia oficial de abertura da conferência e constituirá o tema central das suas discussões. — (F. P.).

### Os Ocidentais «barraram» a entrada aos representantes alemães

GENEBRA, 11. — Os representantes das Alemanhas de Oeste e de Leste não receberão cartão de admissão e não poderão assistir á sessão inaugural da conferência, se a questão do estatuto dos representantes de Bonn e Pankow não for resolvida até ás 15 e 30 — segundo informam de origem francesa.

Para não se verem colocados diante de um facto consumado, os Ocidentais resolveram não dar cartões de entrada aos representantes das duas zonas da Alemanha, e participaram esta decisão ao grupo de ligação.

A escassas horas da abertura da conferência, a situação é, portanto, esta: os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais estarão presentes, mas nada garante que o seu colega soviético compareça.

Entretanto fazem-se novos esforços para arranjar uma solução. Os adjuntos dos quatro ministros ocidentais reuniram-se, ás 10 e 30, na sede da delegação britanica, e o mesmo fizeram os ministros, meia hora mais tarde. Após esta reunião, o chefe do Foreign Office, que foi o primeiro a sair, dirigiu-se imediatamente para a residência de Gromyko.

Devido a esta mudança de programa, Couve de Murville adiou a visita que devia fazer hoje a Gromyko, para amanhã. Recebeu, como estava previsto, Dag Hammarskjoeld. — (F. P.).

### Entrevista relâmpago

GENEBRA, 11. — A entrevista de Selwyn Lloyd com Gromyko não chegou a demorar quinze minutos. O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico saiu da residência onde se encontra instalado o chefe da delegação soviética, apressadamente, não tendo dado sequer pela presença dos jornalistas e fotógrafos que o aguardavam á porta da rua. — (A. N. I.).

### Adiada a inauguração da conferência

*GENEBRA, 11. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» resolveram adiar, provisóriamente, a inauguração da conferência, que havia sido marcada para as 15 e 30 de hoje, a não ser que até lá se consiga eliminar as divergências por causa da admissão da Alemanha Oriental.*

*Um informador oficial da delegação britanica declarou que foi resolvido realizar, depois do almoço, uma reunião particular dos quatro ministros. — (A. N. I.).*

### Herter aceitou um convite de Gromyko para almoçar

GENEBRA, 11. — Indicam de fonte americana que Christian Herter aceitou o convite de Gromyko para almoçarem juntos, amanhã.

Este almoço, que será o primeiro encontro pessoal dos ministros dos Negócios Estrangeiros americano e soviético, será servido na residência de Gromyko — a «Vivenda da Paz».

O secretário de Estado americano será acompanhado por três adjuntos, nomeadamente, por Frederico Reinhardt, conselheiro do Departamento de Estado. Estarão igualmente presentes, o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo e John N. Irwin, secretário-adjunto para a defesa. — (F. P.).

### Conversações à mesa... do almoço

GENEBRA, 11. — Pouco depois de Lloyd e Gromyko terem interrompido as suas conversações, um informador oficial britanico anunciou que os ministros se reuniriam durante o almoço para estudar a questão da admissão da Alemanha Oriental.

O secretário das Nações Unidas — segundo o informador oficial norte-americano — teria comunicado que precisa de hora e meia, antes da abertura oficial da conferência, para tratar dos preparativos da reunião.

O secretário de Estado, Christian Herter, foi o primeiro a chegar á vila «La Grange», onde se realizou o almoço. Pouco depois, compareceram o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, Couve de Murville e, finalmente, Gromyko.

A vila encontrava-se protegida por dois polícias e diversos guardas á paisana. — (A. N. I.).

### A conferência inaugura-se amanhã

**GENEBRA, 11. — Os três ministros ocidentais reuniram-se particularmente, ás 14 e 35, com Gromyko, a fim de tentarem demovê-lo da ideia de dar á Republica Democrática Alemã um lugar de pleno direito na conferência.**

**A reunião está a efectuar-se na residência de Selwyn Lloyd.**

**Em princípio, a inauguração oficial da conferência foi adiada para amanhã. — (A. N. I.).**

### Telefones secretos para os quatro ministros

GENEBRA, 11. — A Suiça abriu uma excepção para os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, permitindo a instalação, nas respectivas residências que ocupam durante a conferência, de telefones «secretos e não registados na lista telefónica» — anunciam as autoridades.

Os telefones que já existiam nas casas foram desligados e substituidos por outros, cujo numero é objecto do maior sigilo. — (A. N. I.).

### Foi interrompida a conferência nuclear

GENEBRA, 11. — A Conferência Nuclear, em que participam a Inglaterra, os Estados Unidos e a Russia, é hoje suspensa para dar lugar ás conversações dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

As delegações dos três países devem reunir-se esta manhã para marcar a data do reatamento das reuniões, que provávelmente será fixada para terça-feira de manhã.

Dado que as Nações Unidas dispõem de um limitado numero de intérpretes, as sessões da Conferência Nuclear devem passar a efectuar-se de manhã, realizando-se á tarde, as reuniões dos ministros. — (A. N. I.).

# Unidades do Exército russo

## tomaram posições no Afeganistão ameaçando directamente a Pérsia e as suas comunicações com o Paquistão

LONDRES, 11. — Escreve o correspondente do «Daily Telegraph» em Teherão que unidades do Exército soviético tomaram posições no Afeganistão, em Herat, paralamente á via estratégica que liga o Irão á capital afegã (Kabul).

Esta instalação de forças soviéticas, a que o Governo de Kabul deu o seu acordo, não é muito importante em si, garante o jornalista britanico, mas ameaça directamente as posições defensivas do Irão e as suas vias de comunicação com o aliado mais próximo, o Paquistão.

A entrada de tropas soviéticas em Herat deu motivo a conversações entre representantes do Governo do xá e dos países ocidentais, acrescenta o «Daily Telegraph». Aquela acção militar, seguindo-se a uma «ocupação» progressiva do Afeganistão pelos técnicos e os conselheiros militares russos, provoca um certo mal-estar nas esferas dirigentes iranianas.

O Irão, por sua vez, não dispõe de momento, no seu território, de qualquer força estrangeira comparável áquela que a U. R. S. S. instalou no Afeganistão. Apenas se encontram no país um grupo de instrução de radar da Real Força Aérea e um estado-maior do Exército americano, não existindo em todo o país qualquer formação de combate britanica ou americana.

Interrogados em Londres ácerca dos mais recentes desenvolvimentos da situação no Afeganistão, próximos colaboradores do xá e membros da embaixada do Irão recusam-se a fazer comentários.

No entanto, um informador oficioso disse ontem, á noite, que a entrada de tropas soviéticas no Afeganistão é do conhecimento do Governo iraniano desde há certo tempo, não lhe sendo atribuida excessiva importancia. Até agora, não se fez diligência alguma em Kabul.

A notícia assinada pelo correspondente do jornal «Daily Telegraph» em Teerão, acrescenta que, da sua posição, a 100 quilómetros da fronteira russo-afegã os soldados rossos podem avançar mais para o Sul e cortar as comunicações entre a Pérsia e o Paquistão, impedindo o transito para Oeste de Kabul.

O correspondente diz ainda que o facto foi conhecido antes da partida do xá da Pérsia para Londres, julgando-se em Teherão que o soberano tenha debatido o assunto com o Governo britanico.

Ontem, o xá conferenciou com MacMillan durante três horas, mas o objectivo das conversações e o seu resultado não foram revelados. — (F. P. e A. N. I.).

### Londres informa-se

LONDRES, 11 — Consta de boa fonte que o Governo britanico pediu á sua Embaixada em Kabul um relatório urgente acerca das «revelações» do «Daily Telegraph». Entretanto, aquelas informações são recebidas com reserva no Whitehall. Nem o xá nem o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, nota-se, levantaram essa questão nas conversações de ontem em Chequers com MacMillan e os especialistas do Foreign Office, mas é claro que os Iranianos estão preocupados com o acréscimo da influência soviética no Afganistão e com as investidas comunistas no Iraque. — (F. P.).

### Desmentido da embaixada afegã

LONDRES, 11 — Fundamentam-se «puramente em rumores» as notícias de que uma pequena força militar russa teria entrado no Afeganistão com permissão do Governo — declara a Embaixada afegã em Londres. «Não temos conhecimento de tal acontecimento» — frisou o informador oficial da Embaixada.

O correspondente do «Daily Telegraph», em telegrama expedido de Teherão, noticia, porém, que «observadores ocidentais» confirmam a presença das tropas em Herat, onde o incidente ocasionou «profunda apreensão». — (A. N. I.).

### Londres autorizou a venda de aviões para o Iraque

**LONDRES, 11. — O Governo inglês autorizou a venda de certo numero de aviões ao Iraque — informam oficialmente. — (F. P.).**

# BOMBAS TÉRMICAS contra «icebergs»

BOSTON, 11. — Os Serviços de Fiscalização da Costa norte-americanos projectam destruir com bombas térmicas os «icebergs» que flutuam nas latitudes frequentadas pelos navios de carreira.

Desde o afundamento do «Titanic», em que morreram 1.517 pessoas, os Serviços de Fiscalização da Costa têm procurado eliminar o perigo dos «icebergs»

A ultima palavra na técnica de destruir as massas de gelo são as bombas constituidas por matérias capazes de desenvolver temperaturas da ordem dos 1.727 graus centígrados.

O dinamite é ineficaz contra os «icebergs», dado que apenas os fracciona em blocos menores que se tornam ainda mais perigosos, por serem difíceis de localizar. — (A. N. I.).

É um encanto
a voz de
MARIA CÂNDIDO

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Para todos os motores
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

Diário de Lisboa

Lance movimentado diante das redes do «team» serrano. Coluna, o melhor jogador do Benfica, e Cavém disputam uma bola alta á defesa covilhanense, na qual se vê englobado Fernando Cabrita, que foi igualmente o elemento mais destacado da equipa visitante

# Coluna atenuou o pesadelo...

por FERNANDO SOROMENHO

Não esteve ao nível dos jogos da «Taça», os que decidem a permanência ou a eliminação, o embate que ontem travaram no relvado da Luz os grupos do Benfica e do Sporting da Covilhã. O empate do domingo anterior fazia admitir um choque vibrante, um autentico estalar de nervos, com prejuizo de uma capacidade técnica que todavia se aceitaria, dado que o objectivo principal do torneio consiste na maior colheita possível de golos. No entanto, insistindo em conceito já anteriormente emitido nestas colunas, a caminhada que a época já leva exige um coeficiente para cima do regular, tratando-se de equipas da 1.ª Divisão, uma delas, o Benfica, quase campeão nacional. Sem forçar muito a nota, considerámos a partida da Luz como um pesadelo — uma verdadeira explanação de lances de índole primitiva, impróprios para consumo corrente.

A previsão de que os «encarnados» acabariam, mais cedo ou mais tarde (dentro dos 90 minutos) por eliminar o antagonista radicou-se nos primeiros trechos do jogo, mercê da facilidade com que os Lisboetas se instalavam no meio campo defendido pelos Serranos.

A invasão, forjada em ar displicente, carecia no entanto de alicerces estratégicos e de táctica ágil e ainda de pericia individual. Por outro lado, um vento favorável, reforçando o domínio territorial, contribuia para a tal ideia de facilidade. A propósito, recorde-se a série de pontapés de alivio de Costa Pereira — uma espécie de «récords» do lançamento do dardo. A bola rasgava a atmosfera para aparecer, tal jacto.

(Continua na página seguinte)

Nesta jogada do ataque setubalense, Monteiro da Costa consegue evitar que Inácio logre seus intentos, enquanto Acúrsio se preparava para intervir

# O Belenenses defrontou

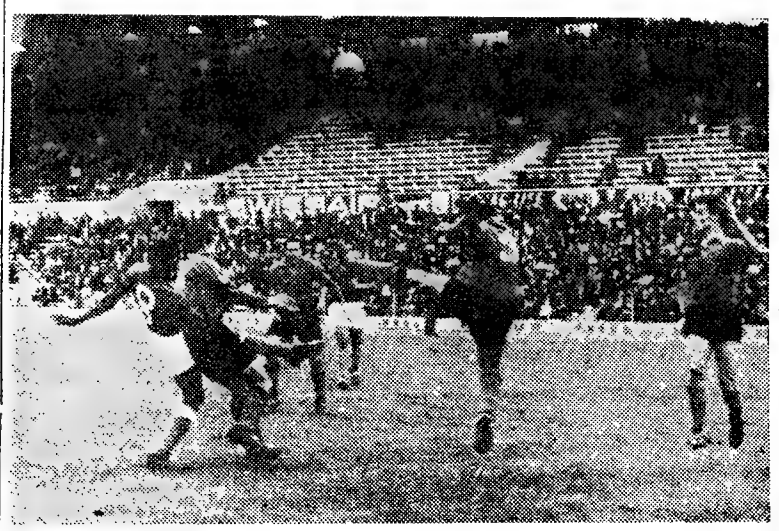
## onze jogadores, sòmente...

Ao estádio do Restelo desceram onze jogadores vindos de Peniche, para defrontarem um verdadeiro conjunto, de créditos firmados Como não podia deixar de ser, esse conjunto superiorizou-se em condições indiscutíveis, vencendo o adversário por quatro golos, surgidos normalmente, embora em ambiente de autêntica batalha campal. Este pequeno comentário define o encontro travado entre o Belenenses e o Peniche, em todos os aspectos, a começar pelos rudimentares conhecimentos de futebol, até á perfeição da técnica do jogo.

* * *

O Belenenses encontrou pela frente uma equipa rude, que não sabe praticar futebol, servindo-se apenas de uma arma que já não se usa: «o não deixar jogar». Esta faceta foi a principal preocupação dos rapazes de Peniche, nem sempre levada a cabo com êxito, porquanto o adversário livrava-se, da

(Continua na página seguinte)



Era difícil para Yauca «furar» esta cortina de defensores penichenses, com Funa de pé em riste para afastar o perigo

# 17 jogadores

## seguem para a Suiça

## mas só 15 estão escolhidos

**No próximo dia 14, parte para Genebra a selecção nacional de futebol que dois dias depois defronta a equipa representativa da Suiça, isto é, sábado, 16.**

**O Responsável, dr. José Maria Antunes, assistiu ontem ao encontro da Luz, distribuindo vários colaboradores seus por outros campos, a saber: Enrique Fernandez (Setubal), Armando Ferreira (Barreiro), João Ferreira Meira (Tapadinha) e dr. Albano Paulo (Coimbra).**

**Mais ou menos, as principais duvidas ficaram esclarecidas, estando já certos os seguintes 15 elementos: Acursio, Virgilio, Miguel Arcanjo, Barbosa, Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Coluna, Aguas, Serra, Vital, Rocha, Matateu, Torres e José Augusto.**

**Como o lote a deslocar compreende 17 jogadores, logo á noite o seleccionador indicará os dois que faltam, os quais sairão de um grupo de seis: Germano, Fernando Mendes, Pires, Costa Pereira, Cavém e Vicente.**

**No entanto, a escolha definitiva está condicionada ás possibilidades físicas de Hernani que esta tarde é observado no Centro de Medicina Desportiva.**

**Os jogadores convocados manter-se-ão até ao dia de partida em estágio, num hotel de Sintra, treinando-se no Estádio Nacional.**

EM SETÚBAL

# ão podia haver surpresa...

O prélio disputado entre «sadinos» e «portistas», não forneceu o espectáculo que seria de esperar; se atendermos ás possibilidades que os locais tinham de uma recuperação, o que lhes dava uma natural descontracção, e, ainda, ao facto do grupo visitante ser, nada mais, nada menos, o campeão nacional.

Era portanto lícito esperar-se que da parte daqueles houvesse uma tentativa para minorar a diferença consentida na primeira mão e destes a demonstração da sua real categoria.

Afinal a expectativa foi iludida, especialmente, no que diz respeito á equipa nortenha, que durante toda a partida desenvolveu um futebol descolorido, sem graça, nem

(Continua na página seguinte)

Valentim Baptista ao cortar a meta em vencedor na prova ds 800 metros

CICLISMO

# Só os jovens

## estão em actividade

A jornada velocipédica de ontem foi assinalada por um lamentável acidente. A equipa de juniores do Sporting, quando realizava a sua prova do campeonato regional de juniores, ficou dizimada, numa curva da descida de Mafra para a Malveira, porque quatro estradistas chocaram com um automóvel e não puderam prosseguir. Deste modo, acabou inglòriamente a luta que, contra o tempo e o Benfica, travava a turma «leonina».

Coube, pois, a vitória aos «encarnados». Deve observar-se, por ser de justiça, que eles eram os favoritos. A fatalidade encarregou-se de lhes dar tranquilidade.

Os cinco concorrentes do S. L. B. concluiram a competição todos ao mesmo tempo, num tempo que cor-

(Continúa na 7.ª página)

LISBOA - MADRID, EM ATLETISMO

# O mérito da equipa portuguesa

## teve expressão na vitória obtida

*O VII Lisboa-Madrid terminou com a melhor vitória de sempre do conjunto português, triunfo que, por um lado, faz acreditar nas qualidades físicas dos nossos representantes e, por outro, revelará podermos prosseguir nestes encontros, caso os Espanhois queiram...*

*O VII Lisboa-Madrid deixou-nos, assim algumas notas agradáveis. E' verdade que ao conjunto madrileno faltaram três bons elementos — Camprá, Laguna e Lopez Amor. Todavia, a vitória dos nossos atletas, fixando-se em 14 das 20 provas do programa olímpico, não pode deixar de significar mérito absoluto. Tais títulos revelaram claramente, a nossa superioridade, a qual aliás, se tem mantido através dos anos com maior ou menor clareza. O resultado final: 121-89 exprime com veracidade o desenrolar do encontro e não admite duvidas, apesar de algumas marcas ou «tempos» não terem sido extraordinários. Esse facto, porém, pode ter sido resultante do mau tempo. Na primeira ronda, a pista estava pesada devido á chuva o que prejudicou os corredores e os concursistas. Na segunda jornada, a humidade excessiva dificultou o aquecimento dos atletas, do que vieram a ressentir-se no decorrer das competições.*

*A vitória dos Lisboetas assentou nas seguintes provas: 800 m., martelo, peso, 3.000 m. obstáculos, comprimento, 110 m. barreiras, 100 m., 400 m., 10.000 m., altura, vara, dardo, triplo, 4X100 m., 200 m. e disco. Todavia, os nossos representantes revelaram-se fracos nos 400 m. barreiras, na estafeta 4X400 m. e nos 1.500 metros.*

(Continua na página central)

**Futebol sem correcção não é desporto**

**A A. F. L. recomenda:**

**AOS JOGADORES — lealdade por lema, compostura por brasão.**

**AO PUBLICO — serenidade e consciência em tudo o que faz, diz ou pensa.**

**O APRUMO e O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS.**

# O jogo do Restelo

(Continuação da página anterior)

melhor forma, da perseguição movida.

Os visitantes deram logo a conhecer o seu inexistente valor, desacreditando-se, não podendo ser considerados como equipa capaz de fazer frente ao clube de Belém sem duvida mais poderoso e mais bem trabalhado, rodeado de elementos de valia, habituados a lutas rijas, e de apreciáveis condições técnicas.

O Peniche pretendeu adoptar o «ferrolho», na esperança natural de averbar um bom resultado. No entanto, a táctica empregada foi muito imperfeita, ao ponto de se não saber se de facto aquilo era «ferrolho» ou outra qualquer inovação... Parecia mais uma concentração...

Dentro daquele sistema, tornar-se-ia difícil ao visitante desfeitear um Belenenses habituado a grandes cometimentos, senhor de si próprio, com personalidade, trilhando o caminho que mais lhes tem convindo. Fraca ideia forneceu o futebol Penichense...

* * *

Os jogadores «azuis» receberam muitos «encostos» do adversário. Se este não podia tirar a bola com limpeza — coisa que nunca aconteceu — então, entrava em função o empurrão para desequilibrar o jogador e este perder o contacto com o esférico. Isto sucedeu no decorrer de toda a partida, perante a complacência do juiz do encontro, sr. Fernando Valério.

Por vezes, o clube Lisboeta tinha dificuldade em entrar na «zona da verdade» do Peniche. Fazê-lo constituia uma aventura...

* * *

Pouco há a acrescentar, visto que já dissemos o suficiente do valor das duas equipas.

Venceu justamente o «team» mais conhecedor, mas temos a impressão de que a lição não foi aproveitada pelos Penichenses. Resultado lisonjeiro para os visitantes, pois se nos lembrarmos dos lances perdidos pelo Belenenses e, ainda, das duas «grandes penalidades» desperdiçadas, podemos avaliar quanto a derrota seria mais pesada e bem mais certa do que o 4-0.

* * *

Evidenciar nomes na equipa do Peniche, é dificilimo. Todavia, abrimos uma excepção ao antigo jogador de Belém, o argentino Perez que, embora em forma pouco apurada ainda revelou o seu valor nalguns pormenores.

Sobre o grupo de Belém, devemos indicar uma «promessa» Trata-se do ex-junior Estêvão, que alinhou a extremo-esquerdo, um futuro «ás» depois de trabalhado. Qualidades não lhe faltam: físico, corrida, finta e remate.

MÁRIO FRANCO

Neto, em evidência, a rematar á baliza, disparou forte «tiro» bem desviado por Zita, para «canto», por cima da baliza

# O Covilhã foi bem eliminado

(Continuação da página anterior)

na área de rigor dos Covilhanenses.

A feição do jogo oscilou sempre para a banda dos «encarnados», não obstante o defeituoso enlace dos movimentos dos seus homens, com realce para os avançados, tardios no endosso do esférico, lentos na desmarcação e complicativos e desastrados no aproveitamento dos momentos capitais.

Paulatinamente, o Sporting da Covilhã tratou de reforçar a sua cidadela, confiando a Martinho o papel de iniciador do contra-ataque que, invariávelmente, se perpretou através do passe curto. Mas Martinho emperrou a máquina, devido a egoismo ou a infelicidade. Isto significa que aos Serranos faltou uma visão rasgada do que convinha fazer na circunstancia. Contra-ataque é sinónimo de factura singela servida pela velocidade do reflexo e... das pernas.

Após o 1.º golo de Coluna, o remate foi colocadíssimo (a bola tabelou na base do poste e flectiu para dentro), os Serranos estiveram próximos do empate, mercê de um golpe rápido do tal contra-ataque, o clássico, mas Ilo Caldas falhou na pontaria. Depois, o Benfica, por sua vez, esbanjou uma soberana oportunidade (no mesmo lance Cavém e Mendes hesitaram) para surgir nova ilustração do que atrás se apontou. Todavia Gabriel, bem colocado, atirou a bola a rasar a trave.

Depois, voltou-se a ver a invasão benfiquista e um ensaio de tiroteio desordenado mas que serviu para alarmar os defensores visitantes, onde Cabrita, brilhante e estuante de mocidade, e Rita, seguro e oportuno, forneciam a nota mais impressionante.

■

No segundo tempo o grupo visitante, que jamais abdicou do 4X2X3, pareceu ser capaz de contrariar o estilo da partida, beneficiando da ida de Coluna para a extrema direita. Durante esse período, os «encarnados» denunciaram uma pronunciada irregularidade e os seus dianteiros, já de si em «dia não», viram-se aflitos para receber bolas atiradas ao acaso. Quem gostava do estranho pitéu era a defesa visitante...

Logo que Coluna regressou á sua predilecta posição o panorama modificou-se enquanto se patenteava, cada vez mais pronunciadamente, a incapacidade dos Covilhanenses para penetrar na grande área (anote-se que para três avançados, Ilo Caldas, Suarez e Gabriel, o Benfica aplicou o antídoto de quatro defesas, Serra, Artur, Alfredo e Hilário). Todavia, a modificação, viagem de Coluna, não ultrapassou a modéstia da acção conjunta. Apenas se dominava...

O 2.º golo, obra de Coluna, tiro rasante a bola a bater na face interna do poste, confirmou uma vitória que, apesar de escassa em algarismos, era coisa assente no espírito de toda a gente.

■

O Benfica eliminou o Sporting da Covilhã e eliminou-o bem. Esta deve ser a ilacção a extrair de tudo quanto ocorreu no Estádio da Luz, incluindo o condicionalismo da qualidade.

Costa Pereira foi um óptimo colaborador dos seus avançados e, no restante limitou-se a mero espectador. Pareceu-nos no entanto disposto a impressionar. Tudo quanto realizou teve o cunho da decisão e da segurança. Serra, Artur e Hilário, cada qual no seu jeito peculiar, cumpriram e nada mais. Neto realizou uma boa exibição como «avançado» recuado. Dois ou três tiros, desferidos á distancia, «aqueceram» o publico, que aplaudiu. Alfredo limitou-se a ser discreto.

No sector dianteiro, Coluna foi o mais clarividente e intencional. Alguns momentos tiveram uma chama de brilho. Águas foi dominado por Cabrita. Cavém, Mendes e Chino acumularam erros sobre erros, muitas vezes, esclareça-se, em consequência da antecipação utilizada pelos defensores beirões.

●

Ao Sporting da Covilhã terá faltado maior grau de impulsividade e de audácia. Esteriotipou um processo táctico e dali não saiu, embora a evidência dos factos convidasse a uma tentativa de alteração. O sector da retaguarda brilhou, com realce para Cabrita, Rita, Lourenço e Lãzinha. Dos laterais, Couceiro foi o melhor.

O sentido de desmarcação patenteado pelos avançados não deparou com «serviços» eficazes. Cada um tratou de evidenciar os seus recursos próprios, sendo justo salientar, a propósito, o labor do brasileiro Caldas, no primeiro tempo. No segundo, apagou-se.

A arbitragem, em jogo de exemplar correcção, afinou pela qualidade dos lances, isto é, foi deficiente. No 2.º golo os Covilhanenses protestaram, alegando que o juiz de linha levantara a bandeirinha. Na verdade, isso aconteceu, mas o árbitro entendeu não ligar ao sinal do seu auxiliar. Usou de um direito que as regras lhe conferem. — F. S.

# Vitória de Setúbal - F. C. Porto

(Continuação da página anterior)

garra, em suma desinteressado.

Valeu o encontro pelo entusiasmo posto na luta pelos locais, que do primeiro ao ultimo minuto, apenas pensaram na vitória.

Pena foi, que lhes tivesse faltado um elemento que os orientasse superiormente, na melhor maneira de «arrumarem a casa» e que os forçasse a um melhor doseamento de esforços.

Assim foi uma luta, não diremos inglória, porque ao fim e ao cabo conseguiram uma vitória, que se nada adianta, quanto á permanência da equipa na Taça, premeia o trabalho realizado. Podiam, sem duvida, alguma ter feito muito melhor.

Os visitantes, como atrás dissemos, foram ao campo dos Arcos, sem qualquer interesse pois, nada lhes fazia acreditar que pudesse haver uma surpresa, daí a medíocre aplicação da maioria dos seus elementos, que só muito esporádicamente procuravam replicar.

Estamos em crer que a sua fraca actuação residiu precisamente no que atrás dizemos, o que de qualquer modo pode constituir uma desculpa, pois a uma equipa como á do Porto se deve exigir muito mais, não importa as razões que possa apresentar.

Exibição para esquecer, pois foi demasiado má, para ser verdadeira. Os rapazes de Setubal, merecem um aceno de simpatia pela vontade com que se bateram.

Saliente-se nos vencedores a actuação de Polido, Alfredo, Vaz, Mateus, Inácio, Miguel e Fernandes.

Nos vencedores, Virgílio, Arcanjo, Roberto e Carlos Duarte.

A arbitragem de Diamantino Florêncio, foi fraca e permitiu aos jogadores saldarem contas em atraso, não dando a algumas faltas o melhor remédio, que seria sem duvida fazer recolher ás cabinas, um ou dois prevaricadores para serenar os animos.

A grande penalidade que deu origem ao primeiro golo do desafio, foi assinalada quando Inácio, em posição de «fora de jogo» se encaminhava para a baliza. Mas vamos lá, o mau julgamento do lance, não é sua culpa exclusiva...

JOAQUIM PEDRO

## OS INGLESES

### campeões de judo

VIENA, 11. — A Inglaterra conquistou o titulo europeu de judo, por equipas, ao derrotar a Holanda, nas finais por 14-10. Nas meias-finais a Inglaterra vencera a Itália por 30-10 e a Holanda ganhara á França por 10-7. — (A. N. I.).

## Norrkoeping e Hammarby

### guias do campeonato da Suécia

ESTOCOLMO, 11. — Resultados dos jogos para o campeonato sueco de futebol: Hammarby-Gais, 2-1; Norrkoeping-Malmoe FF, 3-0; Oergryte-Sandviken, 3-1; IFK Goteborg-Djurgaarden, 0-2 (jogado ontem).

Classificação: Norrkoeping e Hammarby, 8 pontos; Djurgaarden, 7; Goteborg, 6; Oergryte, 5; Haelsingborg e Malmoe FF, 4; IFK Malmoe, AIK e Gais, 3; Halmstad, 2; Sandviken, 1. — (A. N. I.).

## Futebol internacional

ISTAMBUL, 11. — A Holanda e a Turquia empataram por 0-0. — (A. N. I.).

# Relance da Taça

**A «Taça de Portugal» teve ontem a sua 2.ª jornada, destinada á «reprise» dos jogos da 1.ª eliminatória. Recordemos os resultados:**

| | | |
|---|---|---|
| Benfica-Spt. Covilhã ... | 2-0 | (2-2) |
| Vit. Setubal-F. C. Porto | 3-2 | (1-7) |
| Belenenses-Peniche .... | 4-0 | (1-1) |
| Montijo-Spt. Braga ..... | 1-2 | (3-7) |
| Torriense-Chaves ..... | 3-1 | (2-2) |
| V. Guimarães-Juventude | 7-2 | (1-1) |
| Académico-Portimon. ... | 1-0 | (3-2) |
| Leixões-Sporting ..... | 2-1 | (0-3) |
| Oliveirense-Lusitano ... | 1-2 | (1-3) |
| Tirsense-Caldas ..... | 1-0 | (0-0) |
| Atlético-Oriental ..... | 5-0 | (2-2) |
| Almada-Vila Real ..... | 0-2 | (1-3) |

**Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª mão, sendo fácil verificar os resultados obtidos no conjunto das duas «mãos»:**

| | |
|---|---|
| F. C. Porto-V. Setubal ..... | 9-4 |
| V. Guimarães-Juventude ..... | 8-3 |
| Spt. Braga-Montijo ..... | 9-4 |
| Atlético-Oriental ..... | 7-2 |
| Belenenses-Peniche ..... | 5-1 |
| Vila Real-Almada ..... | 5-1 |
| Lusitano-Oliveirense ..... | 5-2 |
| Benfica-Spt. Covilhã ..... | 4-2 |
| Sporting-Leixões ..... | 4-2 |
| Académica-Portimonense ..... | 4-2 |
| Torriense-Chaves ..... | 5-3 |
| Tirsense-Caldas ..... | 1-0 |

**Na jornada de ontem não se verificaram empates, ao contrário do que sucedera antes (em que cinco desafios acabaram sem vencedor), com nove vitórias de equipas visitadas e três de grupos visitantes, sucedeu não se ter registado qualquer igualdade que forçasse terceiro encontro.**

**No conjunto, as equipas que pertencem á I Divisão Nacional não deram má conta de si, pois nove passaram á 2.ª eliminatória e das três que abandonam a competição, duas foram afastadas por equipas da sua Divisão (Covilhã e V. Setubal). Por conseguinte só o Caldas falhou.**

**Das três equipas da II Divisão que asseguraram a sua permanência no despique, duas — Atlético e Leixões — vão subir ao torneio n.º 1, ficando o Tirsense como «herói» da eliminatória.**

**As mais convincentes vantagens de golos são as do Futebol Clube do Porto, do Sporting de Braga, do Vitória de Guimarães e do Atlético — cifradas em 5. A mais modesta coube ao Tirsense. Tudo certo e normal.**

**Ontem marcaram-se 42 golos — menos oito do que na 1.ª mão» da eliminatória.**

## O NICE

### ganhou virtualmente o campeonato de França

PARIS, 11. — Resultados dos jogos para o Campeonato de França de futebol:

Nice-Sochaux, 5-0; Marselha-Nimes, 0-2; Racing-Lille, 7-2; Rennes-Rheims, 2-2; Limoges-Mónaco, 2-1; Sedan-Angers, 2-2; St. Etienne-Lyon, 2-0; Valenciennes-Lens, 3-1; Estrasburgo-Nancy, 1-1; Ales-Toulouse, 1-0.

Classificação actual dos clubes: Nice, 54 pontos; Nimes, 49; Racing, 47; Rheims, 45; Sochaux, 38; Mónaco, 36; Angers e St. Etienne, 35; Lyon, Rennes, Sedan, Estrasburgo e Valenciennes, 34; Toulouse, 32; Limoges, 31; Nancy, 29; Lille, 28; Lens, 27; Ales, 23; Marselha, 21. — (A. N. I.).

## NO PRÓXIMO DOMINGO, NA LUZ:

# Benfica contra América

## (de Otto Glória) (de Yustrich)

*HILTON*

No próximo domingo exibe-se em Lisboa a equipa do América, do Rio de Janeiro, uma das melhores do país irmão, jogando no Estádio da Luz, contra o Benfica. Esta partida é sensacional pela rivalidade existente entre os dois grupos e pelo facto do Benfica, nos três precedentes jogos, não ter vencido o seu antagonista, para disputa de uma valiosa taça, posta em jogo há dois anos, na capital carioca.

O quadro de Yustrich está actualmente em forma excelente. Ainda recentemente, pelo interior do Brasil e pelo Chile, o grupo «americano» fez aquilo a que os Brasileiros chamam «miséria». Pois é este América, poderoso, física e tecnicamente, desejoso de repetir a sua vitoriosa jornada de 1953, quando andou pela Europa e perdeu em 22 jogos apenas 3, que volta pela segunda vez, á nossa capital para mostrar o que vale.

Deu-se no América, não há muito tempo, uma autêntica revolução: o grupo era treinado pelo hungaro Mandl, mas estava a produzir muitíssimo pouco. Mandl pediu a demissão. E os dirigentes «americanos», imediatamente, entregaram os «teams» ao nosso conhecido Yustrich. Em boa hora o fizeram.

O América, na primeira vez que veio a Portugal, era seu treinador Otto Glória, jogou contra o Benfica. Agora, traz Yustrich e jogará ainda com o Benfica. Ora, duas rivalidades estão em jogo: a que diz respeito aos dois grupos (os «encarnados» de Lisboa nunca venceram os «encarnados» do Rio) e a que sempre existiu entre Otto e Yustrich.

Do América fazem parte homens como Ary, Pompeia, Lucio, Jorge, Leonidas II, Hélio, Amaro, Calazans, Canario, Genivaldo, Hilton, João Carlos e Nilo, entre titulares e suplentes.

## O ANDERLECHT

### ganhou o campeonato da Bélgica

BRUXELAS, 11. — O Sporting Club de Anderlecht ganhou o Campeonato belga de futebol da Primeira Divisão, depois de ter chegado á penultima jornada com os mesmos pontos que o F. C. Liège. Porém, o Liège empatou com o Beerschot por 1-1, e o Anderlecht venceu o Verviers, por 4-0. Outros resultados: Ol. Charleroi-St. Trond, 2-1; Berchen-Beringa, 5-2; Wartetschei-Tilleur, 3-1; Lierse-Tournai, 6-1; Standart-Union St. Gilloise, 6-1; Antuérpia-Gantoise, 4-0. — (A. N. I.).

# O Leixões soube castigar
## a economia sportinguista

*O Sporting enganou-se um tanto ao pensar em fazer em Matosinhos uma partida sob o exclusivo da economia. E' certo que a equipa de Alvalade não chegou a estremecer, pois tendo começado por aumentar a vantagem da primeira «mão», com um golo, que foi produto da boa associação da firma Travaços, e Vasques, o primeiro concebendo-o e o segundo convertendo-o, ficou, mesmo depois que os visitados lograram o empate, a dispor ainda da diferença inicial e tornou-se visível que os «leões» fugindo a todos os dispêndios que lhes fosse possível evitar.*

*O Leixões, porém, tinha outros pensamentos soube justificá-los, tornando-se ameaçador, na parte final do encontro, e, passando da ameaça á realidade, com o tento vitorioso — e isto já depois do poste das balizas á guarda de Octávio de Sá ter repelido um outro remate, que seria indefensável.*

*

*A partida foi desigual nas duas metades. No começo, a defesa do Sporting viu-se compelida a pôr termo ao ímpeto dos adversários, o que não se lhe tornou difícil, não só porque o esforço dos Matosinhenses se caracterizava por acanhamento e por perturbação dos dianteiros, na grande área leonina, como ainda por a retaguarda sportinguista revelar superioridade flagrante na disputa da bola e uma firme segurança colectiva, que tinha em Octávio de Sá e Morato as primeiras figuras das quais, Hilário e Valente não distavam muito.*

*Contra a firmeza deste compartimento, o entusiasmo e o imprevisto seriam as melhores armas a empregar. Mas, a verdade é que os atacantes do Leixões as não empregaram, em inteira medida, enredando-se em tentativas de esquematização que foram sempre condenatórias.*

*O Sporting dominado o primeiro impulso do visitado e verificada a improdutividade deste, deu pleno curso ao seu regime de poupança, gastando tempo sem forçar e aproveitando apenas qualquer oportunidade. E até nisso, as coisas lhe correram de feição, pois o golo que Travaços colocou nos pés de Vasques, a um minuto do intervalo, foi um caso de extrema simplicidade.*

*

*Ao começar a segunda parte, o Leixões mostrou-se diferente, mais acometedor e ousado e, principalmente, mais directo no processo de ataque.*

*O Sporting, usando as faculdades, que lhes concedia o seu melhor domínio do esférico e consequente facilidade no passe, ensaiou os seus lances, sempre subordinado á lei do menor esforço. Mas, não contou com a diferente disposição do Leixões ,onde unidades como Santana, Raul I e Auleta, subindo nitidamente de rendimento, passaram a fomentar uma cadeia de ataques, em que Nunes, Medeiros, Oliveira II e Ventura se mostravam cada vez mais desembaraçados a dar forma. De tal modo, que mão de recurso de Morato, aos 56 minutos, proporcionou a Medeiros a transformação da grande penalidade respectiva e, daí por diante, a vitória do visitado passou a ser, quase, a unica perspectiva aceitável.*

*O Sporting pouco ou nada construiu no segundo tempo, com verdadeiro significado ofensivo, e o crescimento do adversário trouxe o prémio e o castigo, a oito minutos do final, com um golo fulgurante de Nunes, a fixar o resultado.*

*

*O Leixões mereceu o êxito que, embora não lhe evitasse a eliminação, muito lhe pode servir, com vista á sua futura presença na primeira divisão. O ensaio em duas «mãos» foi mais do que satisfatório. E Rosas, Santana, Raul I, Auleta, Nunes e Medeiros, estes principalmente, demonstraram ter boa base para estruturação da equipa 1959-60.*

*O Sporting, como se terá deduzido, foi um grupo a jogar sob medida, que pretendeu, apenas, viver do resultado do domingo anterior. O empate não lhe fez qualquer impressão. Só a derrota pareceu incomodá-lo, talvez por inesperada. Mas, era tarde para apagá-la. A defesa foi o compartimento mais certo, tendo Sá e Morato actuado bem. Julius e Mendes tiveram períodos de preponderancia, a meio-campo, ora com a colaboração de Travaços, ora de Vasques, mas não chegaram a domínio absoluto. Vadinho, na frente, foi o mais rematador, até ao intervalo, mas faltou-lhe precisão na pontaria. Hugo e Morais, sem nada de especial. No balanço geral, os «leões» não se notabilizaram e o regime de economia talvez não sirva para completa justificação.*

ALBERTO LOBO

David Julius alivia de cabeça, mas atrás de si Morato, Hilário e Octávio de Sá aguardavam o momento de intervir

O guarda-redes flaviense foi mais lesto que o dianteiro do Torriense

NO MONTIJO

# A subtileza venceu a força

A vantagem de quatro tentos conseguida pelo Sporting de Braga, frente ao «onze» do Montijo, no Estádio 28 de Maio, há uma semana tornou, de certo modo, fácil a deslocação dos Barcarenses ao campo «Luís A. Fidalgo», para efectuarem ali, o jogo de repetição entre as duas equipas.

Com efeito, e sem menosprezar a voluntariedade dos Montijenses, que no seu campo se batem sempre com grande vivacidade, não se afigurava que estes fossem capazes de anular a diferença do «goal-average», favorável aos Bracarenses e daí, o favoritismo concedido aos Minhotos, que, desta feita, não tinham práticamente de enfrentar problema de difícil solução. Bastava-lhe, quanto muito, actuar de modo a fazer render a vantagem ganha na primeira «mão», deixando ao adversário toda ou qualquer iniciativa e aguardar pois, com calma, o desenrolar dos acontecimentos, tactica esta, que os Bracarenses puseram em prática, aliás, com êxito absoluto.

*

Dando aos Montijenses, todas as largas, sem a preocupação de forçar o ataque, no sentido de avolumar ainda mais o numero de golos já obtidos, os Bracarenses limitaram-se a evoluir no terreno de acordo com as circunstancias, completamente descontraidos, numa toada morna e desinteressada, gerando lances de absoluto recreio, faceta esta que predominou durante quase todo o jogo e que mais se acentuou ainda, á medida que os Minhotos faziam alterar o marcador.

Marcando um tento nos minutos iniciais, quando tudo estava ainda «frio», numa demonstração de maior poder, os Bracarenses levaram uma «vida santa» e despreocupada, ajudada pela ingenuidade dos avançados locais, a tornar, ainda mais, repousante a tarefa do Sporting de Braga, que só de longe em longe e, talvez, para marcar presença, se acercava da baliza á guarda de Redol.

O recuo sistemático dos Bracarenses para o seu meio-campo, aliás propositado, deu aos locais a possibilidade de pisarem com mais frequência a zona de remate, numa ilusória manifestação de domínio, mas sempre inconcretizável, porquanto a defesa dos Minhotos cortava, no momento oportuno, e com autoridade, todos os lances que podiam gerar perigo, dentro da faixa de terreno á sua guarda.

Mais subtis os Bracarenses e mais aguerridos os Montijenses, uns e outros não deram ao jogo o seu melhor contributo para tornar a partida sofrivel, tanto mais que não havia duvidas quanto ao resultado, circunstancia que convidava a uma demonstração de puro futebol.

Ao invés insistiu-se numa toada de jogo por alto, principalmente sobre o circulo do terreno, num despique enfadonho e despido de qualquer finalidade prática, que não fosse, o de afastar a bola, de qualquer maneira, sem convicção.

O uso e abuso de tal sistema, com saliência para a turma local, que exibiu, sem duvida, um futebol de força, provocou como era de esperar um retraimento natural por parte dos Bracarenses, a quem não interessava a luta de choque, exceptuando, quando os lances se desenrolavam nas proximidades da sua grande área e que neste caso serviam os intentos dos defensores minhotos, que mais possantes e mais sabedores, anulavam com facilidade a infantilidade dos avançados do Montijo.

*

O êxito dos Bracarenses revestiu-se da maior naturalidade e não foi mais do que sequência de factos, com base na melhor estrutura, quer técnica quer física, da equipa Minhota, que mais sabedora e mais experiente, soube tirar partida da subtileza sobre a força...

O trabalho de Manuel Fortunato, de Evora, teve altos e baixos que todavia não influiram no resultado.

PEDRO CARVALHO

# O Chaves ofereceu boa réplica

O encontro disputado no Campo das Covas pôs, frente a frente, duas equipas de caracteristicas diferentes. Uma, a do Torriense, já acostumada a encontros de responsabilidade, que desejaria, a todo o custo, não sair derrotada neste prélio. Lutou mais, mesmo muito mais, do que talvez se esperasse. Era natural que não quizesse sair inferiorizada, no seu campo, por uma equipa menos experiente, de plano secundário.

Contudo, a equipa que pela primeira vez visitou Torres Vedras e recebeu por isso um galhardete, afoitou-se a replicar aos Torrienses, durante os 95 minutos, com denodo por vezes impressionante. A equipa que visitou Torres Vedras não é tão fraca como parece. Tem alguns elementos jovens, dos quais muito há a esperar. O defesa, treinador e antigo internacional Feliciano, é ainda elemento valioso na equipa, salvando-a, com suas intervenções decididas, de maior derrota.

Quanto ao Torriense, esteve em bom plano o avançado Azevedo que procurou, sempre que pôde, pôr em perigo as balizas do adversário. Sempre activo, coadjuvado de perto pelos seus camaradas de equipa, esforçou-se para que o seu clube saisse vitorioso desta pugna.

José da Costa, conquanto não estivesse na sua melhor «forma» actuou regularmente; Pinheiro, seguro, teve algumas defesas de estilo. O golo, que sofreu, resultante de uma grande penalidade, não pôde ser evitado pela certeira e rápida pontaria com que o chuto foi disparado.

A turma de Chaves, que em «casa» empatara por 2-2 parecia disposta a não deixar bater-se pelo adversário, vindo da primeira divisão e onde, por vezes, obteve meritórios triunfos.

Pena é, pois que o encontro tivesse a acompanhá-lo uma restricta assistência. A arbitragem, que por vezes falhou, foi, contudo, de categoria suficiente.

ANTONIO SANCHES

# Com toda a justiça
## o Tirsense eliminou o Caldas

O Tirsense, que tinha empatado o primeiro desafio, venceu ontem, no seu terreno, o Caldas. Mais um grande êxito conquistado na Taça de Portugal pelo clube de Santo Tirso, que certa vez conseguiu eliminar o Sporting, proeza que ainda hoje é recordada com alvoroço principalmente por quem não morre de amores pelos «leões»...

Os Tirsenses, que baixaram á 3.ª Divisão, esta época, deitaram para fora da prova adversários que também deixaram de pertencer, na época em curso, á 1.ª Divisão... E não se diga que não mereceram em absoluto semelhante êxito. Pelo menos continuaram a evidenciar conjunto mais apurado.

Os locais fizeram-se valer, igualmente, pela energia e pelo entusiasmo postos na luta, ao passo que os Caldenses pareciam resignados com a sua sorte. O unico golo da partida obteve-o o centro-dianteiro tirsense, aos 21 minutos da primeira parte.

Em dado momento do prélio, o treinador Fabian deu outra arrumação á linha atacante do Caldas: Janita, Locsay, Anacleto, Mateus e Lenine. Mas estes persistiram em errar o alvo todas as vezes que se deparavam ocasiões de visar as redes e além disso os visitantes acharam prudente reforçar a defesa.

A vitória acabou por pertencer á equipa que exibiu melhor conjunto e também mais espírito combativo. Os Tirsenses tiveram razão em dar largas ao seu regozijo. Voltaram a ser falados em todo o País com admiração... Até onde chegarão eles? O certo é que a boa forma surgiu tarde de mais. Se assim não sucedesse, teriam decerto feito boa carreira no torneio da 2.ª Divisão.

Quanto aos Caldenses nem parece que nesta época realizaram exibições meritórias contra equipas de renome. Entre eles a desmoralização assentou arraiais. Impõe-se que revejam a tempo e horas, se desejam, realmente, recuperar, o mais depressa possível, o terreno perdido.

# Eram 24...
## ficaram 12

**O torneio da «Taça de Portugal» vai sofrer interrupção no próximo domingo, por motivo da deslocação da equipa nacional á Suiça e á Suécia.**

**Na liça vão continuar as seguintes equipas:**

**ACADÉMICA**
**ATLÉTICO**
**BELENENSES**
**BENFICA**
**F. C. PORTO**
**LUSITANO**
**SPORTING**
**SPT. DE BRAGA**
**TIRSENSE**
**TORRIENSE**
**VILA REAL**
**VIT. GUIMARÃES**

**De que maneira serão opostas estas equipas, na 2.ª eliminatória? O «mistério» durará pouco, pois hoje, á noite, na sede da F. P. F. far-se-á o sorteio da 2.ª fase.**

## «Taça Generalissimo»

MADRID, 11. — O Real Madrid bateu o Bilbau, por 4-1, no jogo da primeira mão dos oitavos de final da Taça do Generalíssimo, de futebol. O Atlético de Madrid foi derrotado pelo Español, em Barcelona, por 1-0.

Noutros jogos da Taça, o Barcelona empatou (0-0) com o Gijon, da 2.ª Divisão; o Granada-Cadiz, 6-0; Saragoça-Valência, 0-2; Osasuna-Sevilha, 2-2; Bétis-Celta, 3-0; Corunha-Plus Ultra, 2-2. — (A. N. I.)

## O MARITIMO
### na Taça de Portugal

FUNCHAL, 11. — O Marítimo ficou apurado para representar as Ilhas Adjacentes na disputa da Taça de Portugal, ao bater o campeão dos Açores — o Faial Sport Clube — por 3-0, no segundo desafio realizado no estádio dos Barreiros, com muito menor assistência do que no jogo da primeira mão. — (A. N. I.).

## O campeonato da Suiça

ZURIQUE, 11. — Resultados dos jogos do campeonato suiço: Bellinzona-Grasshopers, 3-3; Chiasso-Urania, Genebra, 0-3; Grenchen-La Chaux de Fonds, 6-3; Servette, Genebra-Lausana, 2-4; Young Boys, Berna-Basileia, 1-0; Young Fellows, Zurique-Lugano, 3-1; F. C. Zuerich-Lucerna, 3-2.

Classificação actual, depois da 20.ª jornada: 1.º, Young Boys, 32 pontos; 2.º, Lausana; 26; 3.º, Grasshoppers, 25; 4.º, Greenchen, 24; 5.º, F. C. Buerich, 23; 6.º, Lucerna, 22; 7.º, La Chaux de Fonds, 21; 8.º, Chiasso, 21; 9.º, Servette, 18; 10.º, Basileia, 18; 11.º, Lugano, 18; 12.º, Bellinzona, 18; 13.º, Urania, 16; 14.º, Young Fellows, 12. — (A. N. I.).

**Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.**

*OS maléficos efeitos da lamentável interrupção das actividades oficiais do futebol nacional continuam a fazer-se sentir nos mais variados aspectos. Assim, embora o publico português só goste do futebol de competição, nem mesmo nos jogos da «Taça de Portugal» tem havido a afluência que seria de desejar, ao mesmo tempo que os tesoureiros dos clubes vêem falhar, cada vez mais, as mensalidades de um grande numero de associados que só pagam o recibo quando há jogos de particular interesse. Por outro lado, como já tem sido insistentemente realçado, caiu sensivelmente o nível de produção das equipas, que só daqui em diante irão entrar num ritmo mais consentaneo com as suas reais possibilidades. Como é natural e lógico, todos esses contratempos vêm trazer também á selecção nacional que, ainda esta semana, enfrentará as representações da Suíça e da Suécia, uma série enorme de dificuldades. O momento, por tudo aquilo que se tem dito, escrito e comprovado, não é absolutamente o mais propício para a organização dos citados jogos, ainda mais se levarmos em conta que ambos se efectuarão nos campos dos adversários. Embora desconheçamos os motivos que impediram a realização de treinos no período bastante prolongado em que as actividades oficiais estiveram suspensas, compreendemos perfeitamente as dificuldades que se devem ter deparado ao seleccionador nacional para a escolha dos elementos que representarão o País nestes próximos encontros. Não podemos, no entanto, deixar de convir que nas circunstancias actuais o seu critério na formação da equipa foi o mais judicioso possível. E' que, com o pouco tempo de que dispunha para a organização de uma verdadeira selecção nada mais aconselhável seria do que, como efectivamente parece que vai fazer-se, escolher uma «equipa-base» integrada por elementos de um mesmo clube e nela incluir os elementos indispensáveis em substituição daqueles que por variados motivos não possam integrar a selecção. Apesar, porém, do acerto dessa atitude do responsável pela representação nacional, e embora não conheçamos perfeitamente a forma actual das outras equipas, continuamos a crer que, como se tem salientado, a baixa de produção foi geral e esta selecção, no momento, não rende aquilo de que seria capaz em outra oportunidade.*

*Como, porém, fizemos este arrazoado, apenas para demonstrar os incalculáveis prejuizos causados pela falta de uma organização razoável que inclua um calendário fixo das actividades oficiais do nosso futebol, não queremos deixar de dizer também que, apesar de todos estes inconvenientes, à exemplo do que sucedeu em oportunidades anteriores, somos daqueles que confiam plenamente nos rapazes que terão a subida honra de envergar a camisola das quinas nestes dois compromissos.*

*Conhecemos todos eles sobejamente e sabemos do brio, da vontade, do espírito de luta e do empenho com que se baterão, suprindo quaisquer deficiências, que se possam apresentar, com a energia e a bravura próprias dos excelentes atletas que sabem ser. E que essas duas jornadas internacionais sirvam para engrandecer o prestigio do futebol português, são os votos sinceros que daqui formulamos!*

*

*A correspondência que recebemos da nossa Pátria trouxe-nos, esta semana uma notícia que nos enche de grande alegria. Trata-se, nem mais nem menos, que do sucesso extraordinário que vem sendo obtido, em todos os aspectos, pelo nosso compatriota e grande amigo Flávio Costa, á frente do Colo-Colo, em Santiago do Chile. Efectivamente, o nosso antigo companheiro e ex-treinador do F. C. Porto (que pena o futebol português não ter continuado a contar com o seu inestimável contributo...), revolucionou o grande clube chileno e o próprio «association» andino, com as medidas que pôs em prática, sendo agora o «enfant-gaté» da «hinchada» da equipa mais po*
*Além, dos retumbantes êxitos obtidos ultimament*
*destacam os triunfos esmagadores sobre o Santos*
*nos Aires, o clube chileno, graças ao enorme pre*
*dor, já tem recebido uma série de convites para*
*mesmo realizar uma interessante digressão pelo*
*continui a brilhar, com a mesma intensidade, a*
*seleccionador do Brasil e uma das suas maiores*

*

*Conforme previramos, conseguimos, afinal n*
*«mão», levar de vencida, em nosso campo, nesta*
*«Taça de Portugal», a aguerrida representação do*
*O jogo, apesar de disputado com entusiasmo*
*pois as equipas, acusando a paragem prolongada,*
*que seria de esperar, especialmente a nossa turm*
*sar de toda a sua vontade e do empenho posto*
*rapazes estiveram num dia de rara felicidade,*
*e sem exibirem a categoria que lhes uliar.*
*individualmente houve elementos que se destac*
*Alfredo, Hilário e Costa Pereira, mas o trabalho g*
*é o que nos interessa, deixou muito a desejar. E*
*primeiros desacertos, alguns jogadores perderam*
*de render o seu normal, trazendo com isto o dese*
*trole das manobras. Some-se a isto uma dose bast*
*licidade em algumas jogadas de golo certo e a firm*
*sempenhou a defesa dos Covilhaneneses e estará*
*cado o resultado do encontro e o seu desenrolar.*
*Em resumo, não gostámos do jogo nem da act*
*pa, embora saibamos bem dos motivos que a le*
*reeditar as suas «performances» do ultimo campe*
*rém, que confiamos na equipa e sabemos que, co*
*os «ponteiros» serão acertados e tudo voltará ao*
*Os motores, quando param algum tempo, pre*
*pois, para voltarem a carburar convenientemente*
*quecer que a nossa «máquina» esteve parada e a*
*princípio...*

*** Que a lamentável interrupção das actividades oficiais do futebol deverá reflectir-se também na produção do quadro nacional.**

*** E que Flávio Costa revolucionou o futebol chileno.**

**Benje pulou bem, mas Reina antecipou-se e levou a melhor**

# O Salgueiros beneficiou

## de um deslize do árbitro

O êxito do Salgueiros sobre o Olhanense esteve muito difícil e, mesmo, práticamente, ficou a dever-se a um deslize do árbitro, ao castigar o grupo algarvio com uma grande penalidade, que ninguém descortinou, da qual derivou o primeiro golo e expulsão de Toupeiro, por ter discutido tal decisão.

Sofrendo o primeiro tento, injustamente, e ficando numèricamente inferiorizado, o Olhanense só muito dificilmente podia evitar a derrota, já por actuar no campo do adversário, já por que a equipa deixou de contar com uma boa unidade.

De facto, como fácilmente se compreenderá, foi decisivo para o desfecho do desafio, pois, embora batendo-se com brio, o Olhanense, a partir de então, jamais deu a ideia de que viria a ganhar, sofrendo até o segundo golo e sujeitando-se a apertado domínio. Principalmente, no segundo tempo, o grupo portuense comandou abertamente e a tal ponto, que não só soube justificar o triunfo como poderia ter elevado a contagem. Mas não pode esquecer-se que, sofrendo um golo indevidamente e ficando com menos um elemento, o Olhanense não pôde discutir essa superioridade.

Técnicamente, o desafio situou-se em plano muito frouxo, pois, taramente, as duas equipas actuaram em ordem, jogando com a bola muito pelo ar. Por esta razão, registaram-se muitas jogadas de choque e o desafio teve de ser suspenso por diferentes vezes para tratamento de jogadores.

O êxito do Salgueiros, relevadas as circunstancias em que o mesmo foi obtido, premeia a equipa que mais atacou e que mais oportunidades teve. Contudo, como dissemos, o grupo algarvio exibiu-se com agrado e teve em Abade, Bento, Reina e Angelo os elementos mais em evidência.

No Salgueiros, que fez partida inferior, destacaram-se Gonçalves, Adão e Sampaio.

ARMANDO MENDES

NO BARREIRO

# Meia hora de bom futebol

## com 3 golos de prémio

Meia hora de excelente futebol chegou ao Barreirense para garantir o triunfo e assegurar tranquilidade de espírito em todo o desafio, pois bem cedo o marcador começou a funcionar e a folga de 3-0 eclipsou todos os problemas que porventura viessem a existir, e existiram depois do intervalo, com o nivelamento de forças mais igual, imposta pela melhoria do Boavista e ligeira quebra dos locais.

Era difícil aos visitantes suportar o impulso do Barreirense, na meia hora inicial. Lances de futebol mais esclarecido, numa toada fulgurante, viva e eficaz, permitiram o notável ascendente do grupo local, bem premiado no marcador.

Teve influência grande no magnífico rendimento do sector atacante do Barreiro, naquele brilhante período, a acção do extremo-esquerdo Moyano, bem secundado por todos os companheiros da linha dianteira e, em especial, por José Augusto, talvez desejoso de dar as melhores provas em vésperas de mais uma possível internacionalização.

A defesa do Boavista, reforçada com o interior Campos, que jogou todo o desafio ao lado de Manero e, até, com a frequente colaboração do avançado-centro Guilherme, que permaneceu largo tempo na linha intermédia, viu-se em apuros para deter o adversário, notável de rapidez e de intenção progressiva a procurar as balizas no citado período da meia hora.

Para se definir bem o que foi a superioridade do Barreirense na primeira parte do desafio, basta dizer que nos 45 minutos iniciais, nunca as balizas de Braulio estiveram em perigo — ao passo que nas redes contrárias, além dos três tentos averbados por José Augusto e João Alves (2), registaram-se muitas oportunidades perdidas, por desacerto e infelicidade, as quais, no caso de serem concretizadas, contribuiriam, certamente, para um resultado histórico neste torneio de competência, a confirmar talvez o que sempre temos dito: difícilmente as duas equipas do Barreiro, habituadas ao ritmo da 1.ª Divisão, deixarão surpreender-se e perder os lugares que ocuparam na época em curso no convívio com os *maiores* do nosso futebol

No período a seguir ao intervalo, o jogo repartiu-se mais pelos dois meios campos. Teve mais interesse. A luta foi mais igual — e, embora voltassem a pertencer ao Barreirense os lances de maior perigo em frente das balizas de Pais, foram os visitantes que marcaram o único golo deste período, a reduzir a diferença para 1-3.

Com mais sorte, nos derradeiros minutos da partida, os Portuenses podiam ter chegado a 2-3, numa triangulação Guilherme - Adriano - Guilherme não concluida por este ultimo só por um triz...

O Barreirense mereceu, portanto, sem discussão o triunfo. Brilhante na primeira meia hora, com Moyano a pontificar jogo e todos os restantes homens do sector atacante acompanhando os lances em notável ritmo, a equipa da casa foi sempre superior, entregando-se deliberadamente a tarefa puramente ofensiva.

Como o Boavista aceitou a toada imposta pelos locais, reforçando a defesa com Campos e Guilherme, os médios alas do Barreirense tomaram posições adiantadas no terreno, chegando Vasques — nos períodos de ataque mais forçado — a funcionar como sexto avançado.

Nesses momentos o labor defensivo dos visitantes foi de muita aplicação, com Manero, Campos, Torres, Alcino e Oliveira a movimentarem-se bem para evitar maior trabalho ao seu companheiro das redes, Pais, que esteve sempre na brecha.

Ao fim: a eterna questão da diferença de andamento das provas a que as duas equipas estavam habituadas...

Bom trabalho do árbitro.

HENRIQUE PARREIRÃO

**O segundo golo do Barreirense, obtido por Alves sertas, na sequência de um «ca**

# Farenses e el

## equivaleram-se no

Ainda que os Farenses tenham perdido algumas oportunidades de golo, o empate verificado na partida que os «leões» algarvios disputaram, ontem, no campo de S. Luís, contra os cufistas, corresponde á marcha do jogo, na verdade, de pouco ou nenhum interesse.

Ambas as equipas se revelaram fracas em excesso para transformar em tentos as pelos seus di

Na equipa Tarro fez-se De resto, exc e Armando, q mente, os res to aquem das

A equipa vis lhor. Na reali bora denotass mentos de qua xou muito a truturação e infiltração.

Quer os jog quer os dos ram exibir-se mar a assistê

Praticando lões, sem nex ram, por veze los adversário via, obstava, a na densa que dos «leões» at

Ao fim e ao de futebol, ni mencionarem-s individuais. A nuel Lousada graves erros, zes de linha.

## O ENCONTRO

### Brasil-Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 11. — A selecção de futebol A do Brasil, que deve enfrentar a da Inglaterra na quarta-feira, foi derrotada, por 3-2, pela equipa B, num encontro de noventa minutos realizado nesta cidade.

No final do encontro, Feola disse estar satisfeito com a actuação da equipa A, mas afirmou ser ainda cedo para indicar a constituição definitiva da selecção do Brasil.

Vão defrontar-se, pela terceira vez, as selecções do Brasil e da Inglaterra. Na primeira, em Londres, em 1956, os Ingleses venceram por 4-2. Na segunda, em Estocolmo, em 1958, Brasileiros e Ingleses empataram por 0-0, na eliminatória da Taça do Mundo.

Os jogadores da Inglaterra realizaram ontem um treino de noventa minutos no campo do Fluminense: ginástica, remates e passes com a bola. Todos os jogadores ingleses impressionaram fortemente os críticos desportivos. Depois do treino, os jogadores britanicos foram obsequiados com um almoço oferecido pelo Fluminense — (A. N. I.).

## A Checo

TUNES, 11. cida pela Che internaci putado, nesta sultado feito — (A. N. I.).

# De jornada a jornada

**Vencidas cinco jornadas, acabou ontem a primeira volta desta nova prova do futebol nacional: o torneio de competência. Recordemos os resultados:**

| | |
|---|---|
| **Barreirense-Boavista** ..... | **3-1** |
| **Salgueiros-Olhanense** ..... | **2-0** |
| **Farense-C. U. F.** ..... | **0-0** |

**Nos três aspectos, a classificação apresenta-se assim:**

| **EM CASA** | **J.** | **V.** | **E.** | **D.** | **B.** | **P.** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Farense** ..... | 3 | 2 | 1 | — | 6-1 | 5 |
| **Boavista** ..... | 2 | 2 | — | — | 8-1 | 4 |
| **Barreirense** ... | 2 | 2 | — | — | 6-2 | 4 |
| **C. U. F.** ..... | 3 | 2 | — | 1 | 6-4 | 4 |
| **Salgueiros** ..... | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-4 | 3 |
| **Olhanense** ..... | 2 | 1 | — | 1 | 3-3 | 2 |

| **FORA** | **J.** | **V.** | **E.** | **D.** | **B.** | **P.** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **C. U. F.** ..... | 2 | 1 | 1 | — | 2-1 | 3 |
| **Barreirense** ... | 3 | 1 | 1 | 1 | 4-4 | 3 |
| **Boavista** ..... | 3 | 1 | — | 2 | 4-5 | 2 |
| **Salgueiros** ..... | 2 | — | — | 2 | 3-7 | 0 |
| **Olhanense** ..... | 3 | — | — | 3 | 1-6 | 0 |
| **Farense** ..... | 2 | — | — | 2 | 1-9 | 0 |

| **TOTAL** | **J.** | **V.** | **E.** | **D.** | **B.** | **P.** |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Barreirense** ... | 5 | 3 | 1 | 1 | 10- 6 | 7 |
| **C. U. F.** ..... | 5 | 3 | 1 | 1 | 8- 5 | 7 |
| **Boavista** ..... | 5 | 3 | — | 2 | 12- 6 | 6 |
| **Farense** ..... | 5 | 2 | 1 | 2 | 7-10 | 5 |
| **Salgueiros** ..... | 5 | 1 | 1 | 3 | 6-11 | 3 |
| **Olhanense** ..... | 5 | 1 | — | 4 | 4- 9 | 2 |

**Dentro do que é normal, as equipas visitadas tiveram vantagem global, arrecadando cinco pontos e deixando para os visitantes um só, que veio a pertencer a um clube da 1.ª Divisão (C. U. F.).**

**Um relance sobre os resultados diz-nos que não chegou a haver surpresas.**

**O Barreirense ganhou naturalíssimamente no Barreiro, tal como o Salgueiros, no seu campo. O próprio empate de Faro não é de molde a causar estranheza, embora se tivessem defrontado equipas de Divisões diferentes; o Farense jogou «em casa» e a sua valia apresenta-se superior á do Olhanense.**

**De salientar a primeira vitória do Salgueiros, um tanto tardia, mas vindo, ainda, a tempo de permitir um trespasse da «lanterna-vermelha» para o Olhanense.**

**O balanço, no meio da prova, é favorável aos grupos mais cotados. Estão á frente as duas equipas da 1.ª Divisão, o que não significa que estejam certas de conservar a sua posição. Mas... candeia que vai á frente...**

*da equipa mais popular daquele país. obtidos ultimamente, entre os quais se ores sobre o Santos e o Racing de Bue- aças ao enorme prestígio do seu treina? e de convites para excursionar, devendo nte digressão pelo Velho Mundo. Oxalá, esma intensidade, a «estrela» do antigo a das suas maiores glórias desportivas.*

*

*nseguimos, afinal no jogo da segunda nosso campo, nesta fase eliminatória da la representação do Sporting da Covilhã. do com entusiasmo e energia, foi fraco, aragem prolongada, não renderam aquilo lmente a nossa turma. Com efeito, ape- do empenho posto na luta, os nossos le rara ...cidade, com má inspiração ue lhes ... uliar. E' bem verdade que ntos que se destacaram, como Coluna, ra, mas o trabalho global da equipa, que muito a desejar. Enervando-se com os jogadores perderam o ritmo e deixaram- ndo com isto o desequilíbrio e o descon- isto uma dose bastante grande de infe- de golo certo e a firmeza com que se de- ilhaneneses e estará plenamente justifi- e o seu desenrolar. do jogo nem da actuação da nossa equi- os motivos que a levaram a ainda não es» do ultimo campeonato. Acontece, po- a e sabemos que, com mais alguns dias, s e tudo voltará ao seu normal. m algum tempo, precisam esquentar de- ar convenientemente e é preciso não es- esteve parada e a «Taça» ainda está no*

nse, obtido por Alves, com as balizas d- sequência de um «canto»

## s e culistas
### am-se no mau jogo

enham des de parti- dispu- . Luís, nde á de, de elaram formar

em tentos as oportunidades criadas pelos seus dianteiros.

Na equipa local, a ausência de Tarro fez-se sentir grandemente. De resto, exceptuando José Maria e Armando, que actuaram regularmente, os restantes estiveram muito aquem das suas possibilidades.

A equipa visitante não esteve melhor. Na realidade a C. U. F., embora denotasse possuir alguns elementos de qualidade apreciável, deixou muito a desejar quanto a estruturação e quanto a poder de infiltração.

Quer os jogadores dos visitados, quer os dos visitantes não lograram exibir-se de molde a entusiasmar a assistência.

Praticando um futebol aos repelões, sem nexo, os forasteiros foram, por vezes, bem envolvidos pelos adversários. A sua defesa, todavia, obstava, através de uma cortina densa que os lances ofensivos dos «leões» atingissem o alvo.

Ao fim e ao cabo, péssimo desafio de futebol, não dando margem a mencionarem-se outras referências individuais. A arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, com graves erros, provocados pelos juizes de linha.

PEDRO MARTINS

erra

. selec- ue de- ra na or 3-2, de no- sta ci- a disse ção da ainda ção de- il. erceira da In- ondres, m por no, em empa- ria da a rea- noven- minen- es com ngleses os crí- treino, a obse- recido .).

## A Checoslováquia
### venceu a Tunisia

TUNES, 11. — A Tunísia foi vencida pela Checoslováquia B, num jogo internacional de futebol disputado, nesta cidade, por 2-0 (resultado feito antes do intervalo). — (A. N. I.).

# O Lisboa-Madrid em atletismo

## Os mínimos estabelecidos para as provas de Atletismo dos Jogos Olímpicos de 1960

**Os mínimos estabelecidos pela Federação Internacional de Atletismo para os atletas que concorrerem aos Jogos Olímpicos de 1960 são os seguintes:**

**HOMENS**

| | |
|---|---|
| 100 metros — 10,4 s. | Altura — 2,05 m. |
| 200 » — 21,3 s. | Comprimento — 7,60 m. |
| 400 » — 47,3 s. | Triplo — 15,60 m. |
| 800 » — 1 m. 49,2 s. | Vara — 4,40 m. |
| 1.500 » — 3 m. 45 s. | Peso — 17 m. |
| 5.000 » — 14 m. 10 s. | Disco — 53 m. |
| 10.000 » - 29 m. 40 s. | Dardo — 76,5 m. |
| 3.000 » obst. — 8 m. 55 s. | Martelo — 62 m. |
| 110 » barr. — 14,4 s. | Decatlo — 6.750 pontos |
| 400 » barr. — 52,5 s. | |

**Em face destes mínimos as pretensões da Federação Portuguesa de Atletismo, em se fazer representar nas provas de 100 e 5.000 metros; dardo e martelo, aludidas na reunião havida com a Imprensa no Comité Olímpico Português, no passado dia 7, devem estar prejudicadas, em relação aos segundos concorrentes, já que se pode fazer representar por um, em cada prova, sem esses mínimos.**

**SENHORAS**

| | |
|---|---|
| 100 metros — 11,8 s. | Comprim. — 5,90 m. |
| 200 » — 24,3 s. | Peso — 14,60 m. |
| 800 » — 2 m. 12 s. | Disco — 48 m. |
| 80 » barr. — 11,2 s. | Dardo — 49 m. |
| Altura — 1,67 m. | |

*

*** Para inscrição provisória dos atletas até 1 de Outubro, os mínimos são: HOMENS — Altura, 2 metros; comprimento, 7,40 m.; triplo, 15,50 m.; vara, 4,30 m.; peso, 16,75 m.; disco, 52 m.; dardo, 74 m.; martelo, 60 m. SENHORAS — Altura, 1,65 metros; comprimento, 5,40; peso, 14,50 m.; disco, 47 m.; dardo, 48 m.**

*** Será incluída a prova dos 800 metros para senhoras.**

*** Os representantes técnicos da F. I. A. serão o finlandês Milttinen e o holandês Paulen.**

*** O Conselho estudou os pedidos de admissão apresentados pelas Antilhas Inglesas, Jordania, Kuwait, Líbia, Paraguai, Arábia Saudita e Indias Ocidentais Holandesas. — (A. N. I.).**

**(Continuação da 1.ª página)**

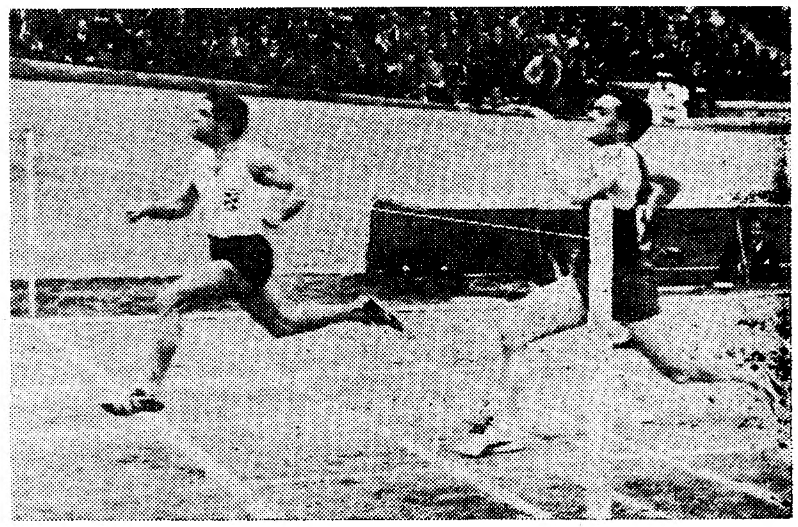
*A equipa lisboeta esteve sempre na vanguarda da pontuação e, a partir da segunda jornada, adiantou-se, com firmeza, para chamar a si o triunfo.*

*Em relação ao ultimo encontro, efectuado em 3 de Junho de 1956, nas pistas da cidade Universitária, de Madrid, no qual os Lisboetas infligiram uma derrota que fez pensar os dirigentes da nação vizinha, ambas as equipas se tornaram mais homogéneas a estabelecerem de modo geral, marcas ou «tempos» superiores a demonstrar que se progrediu.*

*Desta forma, não podemos descrer, na verdade, das qualidades dos jovens que se bateram com os nossos vizinhos. Estamos crentes que Manuel Marques é um campeão em formação; outro tanto podemos afirmar com o discobolo Manuel Goulão; e Rogério Gonçalves, Luís Ludovice, João Afonso, Pedro de Almeida, Molarinho do Carmo, Manuel Mendes, Carlos Portugal, Jaime Campos, Fernando Moniz, Neves da Silva, Armando Aldegalega, Vilar Santos, Pedro Matos, Rui Mingas e Santinho das Neves alinham também na vanguarda da pleidade dos novos.*

*Enfim, depois de tudo o que se observou, resta apenas dizer que não nos iludamos com esta vitória, pois ela apesar de ter significado especial, pode redundar em desaire futuro...*

*J. BATALHA*



**António Faria bate o espanhol Albarrán na emocionante corrida dos 100 metros**

## Os Portugueses e as suas provas nas duas jornadas

A primeira prova — o lançamento do martelo — teve em Eduardo Albuquerque o homem de que precisávamos, apesar de não ter sido perfeita a sua actuação a revelar que decaiu de forma. Carlos Portulga fez menos do que se supunha, mas tenha-se em consideração a falsidade do piso de cimento, muito escorregadio devido á chuva.

Nos 400 metros barreiras, a decepção foi grande. Mário Lourenço perturbou-se á entrada da recta final, com o poder dos Espanhois e descontrolou-se. Luís Ludovice, dentro do seu normal, só gastou mais 9 décimos do que o seu «record» nacional na categoria de juniores.

Nos 200 metros, António Faria foi logo batido ao «tiro» pelo espanhol Albarran, que, na entrada da recta, já tinha ganho as diferenças de pista. Molarinho do Carmo não convenceu.

Nos 800 metros, Valentim Baptista, com um atleta-adversário de maior valor, podia ter feito melhor «tempo». Correu, contudo, com autoridade. Rogério Gonçalves teve um final potente. Os primeiros 400 metros foram de uma lentidão enervante.

No disco, Manuel Mendes, nos seus ensaios só fez um inferior a 40 metros, o penultimo. Todavia, ficou-nos arraigado na mente que precisa corrigir a parte final do lançamento. Manuel Goulão esteve muito abaixo das suas possibilidades. Só fez dois ensaios com mais de 40 metros, o antepenultimo e ultimo, este que lhe valeu o terceiro lugar.

Na légua, a luta esteve boa até aos 3.000 metros, altura em que Hurtado atacou forte, descolando apenas o seu companheiro de equipa Moreno. Todavia, outro esticão mais possante, logo a seguir, deixou para trás Manuel Marques, cue acusou fadiga e, mais tarde, Hélio Duarte, que parece-nos estar em franco caminho para a sua grande forma.

No peso, José Galvão fez a melhor marca da temporada, batendo bem o espanhol Estanislau Quadra. Falhou, porém, quatro dos seus seis lançamentos. E' uma nota a ponderar. O jovem João Afonso já fez melhor. Sentiu o peso... das responsabilidades.

Nos 3.000 metros obstáculos, Joaquim Ferreira ganhou mas não nos convenceu grandemente. Acusou o esforço despendido logo de início, ressentindo-se, assim, a sua marca. José Araujo, com a Maratona á vista, limitou-se a garantir o segundo lugar para a equipa.

No comprimento, Pedro de Almeida venceu, foi o melhor, mas regístou marca pobre. Queremos mais e ele pode dar-nos o que desejamos. Casquinha, muito irregular nas chamadas, só contou três dos seis saltos a que teve direito, ganhando o segundo lugar no ultimo pulo.

Finalmente, na estafeta 4 × 400 metros, os Portugueses foram bem batidos, sendo apenas de salientar a óptima corrida de Joaquim Campos (51,7). Fernando Moniz (52,8), Castro (52,8) e Marques da Silva (52,9) correram sem poder.

Nos 110 metros barreiras, os dois lisboetas foram impressionantes em poder e agilidade. Pedro de Almeida atacou os obstáculos com convicção. Vilar Santos, rápido entre as barreiras, perde, porém, velocidade sobre o obstáculo.

Nos 100 metros, António Faria ganhou a prova na partida. Foi soberba a sua saída dos «tacos», teve, depois, um final fortissimo. Pedro Matos, menos pesado, resistiu, muito bem, até aos 60 metros. Depois, perdeu velocidade na ponta final.

Valentim Baptista, nos 400 metros, merece nota elevada. Partiu rápido a ganhar a desvantagem das pistas. Á entrada da recta final com um poder extraordinário desfez as ilusões dos Espanhois. Neves da Silva, melhor do que na estafeta deu já uma ideia do seu valor.

A táctica dos Lisboetas, nos 1.500 metros, só serviu para os Espanhois... Dias Santos e Alberto Xavier deixaram-se entalar e Hurtado quando muito bem quis, fugiu sem a mais ligeira reacção dos Lisboetas. Maus «tempos» a revelarem desinteresse.

A corrida das duas léguas foi a prova de Manuel Faria. O campeão nacional tem ao seu dispor o «record». Até ao 7.º quilómetro, os «tempos» cronometrados, indicavam a queda do máximo. Uma ligeira quebra não permitiu o que se esperava. Armando Aldegalega demonstrou que pode fazer melhor.

No salto em altura, mais uma vez, Rui Mingas não foi além de 1,80 metros. Mais se arreiga, na nossa mente, que, o seu estilo sobre a barra não é o que lhe mais convém. Abílio Ascenso, dentro do seu normal, repetiu a sua marca máxima.

Os saltadores com vara, não conseguiram melhorar as suas marcas. Todavia, Fernando Marques fez o possível para quebrar o enguiço dos 3,60 metros. Manuel dos Santos não se classificou por excesso de confiança...

No dardo, com Santinho das Neves, adoentado, Manuel Mendes pôde ganhar com uma marca que é, intereressante, e que afirma classe. O campeão nacional, na especialidade, limitou-se a estar presente e não deixar o adversário espanhol ultrapassá-lo.

Os saltadores do triplo começaram mal para acabar melhor. A Rui Ramos bastou um bom salto para ganhar, mas o mesmo já não aconteceu a Eugénio Lopes, que foi batido pelo espanhol Elguera, que nos pareceu excelente e poderoso.

Finalmente, a estafeta 4 × 400 metros entusiasmou. As corridas de António Faria e Fernando Castro foram fatais para os Espanhois, nomeadamente, a do campeão nacional na distancia.

## Os melhores atletas

**Se apreciarmos a actuação dos atletas á base da tabela portuguesa, verificamos que os melhores participantes neste VII Lisboa-Madrid foram os seguintes:**

**1.º — M. Faria (899), 10.000 m. — 30 m. 58,4 s.**
**2.º — V. Baptista (886), 400 m. — 49,5 s.**
**3.º — E. Albuquerque (878), martelo — 49,86 m.**
**4.º — J. Hurtado (878), 1.500 m. — 3 m. 58 s.**
**5.º — Rui Ramos (872), triplo — 14,38 m.**
**6.º — J. Hurtado (867), 5.000 m. — 15 m. 1,4 s.**
**7.º — J. Rancaño (860), 400 m. 50,3 s.**
**8.º — M. Mendes (859), dardo — 60,13 m.**
**9.º — Velasco (857), 400 m. 50,4 s.**
**10.º — J. Albarrán (856), 200 m. — 22,3 s.**
**11.º — J. Ferreira (855), 3.000 m. obst. — 9 m. 30,8 s.**
**12.º — Dias Santos (844), 1.500 m. — 4 m., 2,9 s.**
**13.º — Artiach (844), 400 m. barr. — 56,2 s.**
**14.º — H. Duarte (843), 5.000 m. — 15 m. 14,4 s.**
**15.º — J. Galvão (841), peso — 13,83 m.**
**16.º — A. Xavier (841), 1.500 m. — 4 m. 3,3 s.**
**17.º — M. Marques (839), 5.000 m. — 15 m. 16,2**
**18.º — P. Almeida (837), 110 m. barr. — 15,6 s.**
**19.º — R. Migas (837), Altura — 1,80 m.**
**20.º — L. Aguado (837), Altura — 1,80 m.**

## O banquete
### de confraternização

Á noite, num restaurante da Baixa, efectuou-se um jantar de confraternização, que reuniu, além dos atletas intervenientes no 7.º Lisboa-Madrid, numerosas figuras ligadas ao atletismo.

Presidiu ao repasto o sr. dr. Salazar Carreira, em representação da Direcção-Geral dos Desportos, ladeado pelos srs. eng. Mojica Diez e Sastres, da Federação do Centro, eng. Marques de Almeida, presidente da Associação de Lisboa, Aníbal Vieira e Afonso Salcedo, da Federação Portuguesa de Atletismo, e, também, dos representantes dos clubes filiados na Associação lisboeta.

A série dos discursos foi iniciada pelo sr. eng. Marques de Almeida, seguindo-se-lhe no uso da palavra os srs. eng. Mojica e dr. Salazar Carreira.

Todos os oradores se referiram, com satisfação, ao reatamento das relações entre as duas cidades, fazendo votos para que elas se estendam, e com mais frequência, a reuniões entre provincias e clubes. Salientaram, igualmente, o espírito de sacrifício evidenciado pelos atletas madrilenos e saudaram, pelo seu contributo, a Imprensa, Rádio e Televisão.

# A defesa do Portimonense
## dificultou o êxito da Académica

O principal atractivo do jogo entre académicos e Portimonenses consistiu em saber, conforme os minutos iam decorrendo, até que ponto prevaleceria a resistência dos Algarvios perante o intermitente ataque dos escolares. Se se levar em conta que o unico tento dos locais e do encontro só apareceu a quatro minutos do final, há que salientar o labor defensivo dos visitantes em detrimento da acção atacante dos locais, muito embora três dos seus remates tivessem sido devolvidos pela barra nos momentos iniciais da partida.

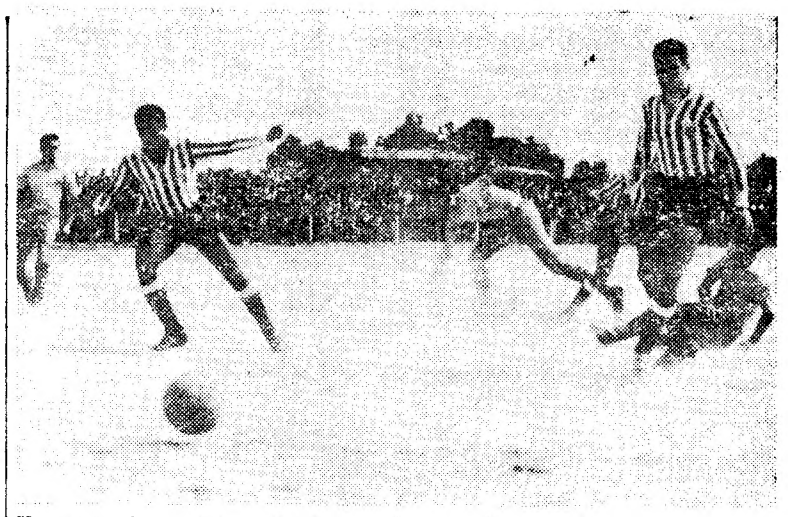
Mas, a verdade é que a Académica não soube contrariar a toada imposta pelo Portimonense, deixando-se antes arrastar pelo ritmo descontrolado que a barreira defensiva dos Algarvios lhe impunha. Nem a melhor técnica dos estudantes conseguiu inferiorizar ou anular a voluntariedade dos visitantes, todos eles de uma pujança física de pôr em relevo.

Venceu a Académica com mérito absoluto, se bem que neste encontro nunca tivesse oportunidade de jogar o seu melhor.

De resto, as pedras basilares da equipa jogaram bastante mal, talvez por não se adaptarem convenientemente ao poder enérgico e de antecipação dos defesas portimonenses.

Nos vencedores, destacaram-se Wilson (em grande plano), Araujo, Marta e André; nos vencidos, Romão, Alberto, Rebelo e Jorge. Boa arbitragem de Eduardo Peixinho, de Aveiro.

*ANTÓNIO CURADO*



**Houve muito entusiasmo no jogo de Almada e, neste lance, os locais procuraram, sem êxito, com afinco ultrapassar a bem organizada defesa vila-realense**

EM ALMADA

# Quem sabe, sabe...

Quando começou o encontro do Pragal, previa-se que o Almada seria capaz de recuperar o atraso de dois golos com que entrara em campo. A sua carreira nos torneios da Zona Sul da II Divisão e apuramento para a «Taça de Portugal» credenciavam os visitados como capazes de adregarem o seu objectivo.

Mas, ia pasado um quarto de hora de jogo, percebeu-se que o Vila Real tomava o aspecto de um problema insoluvel para a sôfrega equipa dos locais. Escorados numa defesa ágil e atenta, os Trasmontanos aguentavam as impetuosas descidas dos «amerelos» e replicavam por meio de contra-ataques repletos de imaginação e perigo.

Se os Almadenses têm conseguido um golo (tão afanosamente procurado), seria natural que encontrassem o caminho do triunfo. Roldão, porém, a exibir-se insuperavelmente na baliza dos Vila-realenses, impediu a concretização dos desejos alheios e como, por alturas dos trinta minutos, os visitantes aumentaram o avanço que traziam, as coisas agravaram-se para os de Almada, cada vez mais nervosos, em contraste, perfeitamente compreensível, com os cada vez mais calmos elementos de Trás-os-Montes.

Já nessa altura, Garófalo, Matos e Castanheira, os veteranos do Vila Real, tinham «agarrado» o jogo a meio do terreno. O seu saber, admiravelmente secundado por todo o restante grupo, vinha ao de cima e impunha uma toada vagarosa, de «toma lá, dá cá», que mais enervava os precipitados elementos do Almada, ardendo por entrar numa liça aberta, a que o antagonista ardilosamente fugia.

No recomeço, os locais empreenderam outro «tour de force». De novo, a baliza dos Nortenhos passou por momentos dificeis. O Almada estava, contudo, decididamente em dia não. A sorte não o acompanhou nas suas enérgicas investidas e, como sucedera no primeiro tempo, os Trasmontanos, passado o temporal, voltaram a tomar o comando do desafio, marcando mais um golo e desenvolvendo lances de futebol esclarecido e bem jogado.

No Vila Real, destacaram-se Roldão, Platas, Garófalo, e toda a linha avançada. Pelo lmada, Jaime Silva e Leal, em primeiro plano, Faustino e Costa a seguir, foram os melhores.

O sr. Rogério Melo Paiva arbitrou a contento.

*FRANCISCO CAMILO*

3.ª DIVISÃO NACIONAL

# Uma série de bons resultados
## com realce especial para o que obteve «O Elvas»

O Campeonato da III Divisão ficou, de repente, muito «encolhido». Apurados, como de costume, os dois primeiros classificados de cada uma das oito séries, agora vão disputar-se quatro pequenas provas, também pelo sistema de «poule», das quais sairá apenas um clube. Suceder-se-ão os jogos a eliminar, em duas «mãos». Um torneio curiosissimo, talvez unico em todo o Mundo, e que entre nós já está a criar foros de tradicional...

Na Zona A figuram Régua (A. F. Vila Real), Beira Mar e Ovarense (A. F. Aveiro) e Paredes (A. F. Porto). Na Zona B: Naval e União (A. F. Coimbra), Académico (A. F. Viseu) e S. C. Castelo Branco. Na Zona C: S. L. Olivais e Casa Pia (A. F. Lisboa), Torres Novas (A. F. Santarém) e adversário a indicar. Era «Os Leões», de Santarém, e talvez seja. Mas há para decidir uma reclamação apresentada pelo Vila-franquense. Porque parece que por «Os Leões» alinhou Imbelloni, actual treinador do Sporting, sem a necessária licença. Aguardemos... Na Zona D: Lusitano e Silves (A. F. Faro), União de Montemor (A. F. Évora) e «O Elvas».

De todos estes clubes já dois pertenceram á I Divisão Nacional: «O Elvas» e o Lusitano, de Vila Real de Santo António.

*

Na jornada inaugural da segunda fase do campeonato não se registaram surpresas de maior. Há a assinalar apenas o empate arrancado por «O Elvas» em Vila Real de Santo António.

As provas são de curta duração e por isso um percalço ou os pontos conquistados fora de casa revestem-se de extraordinária importancia. Quase nem haverá tempo para respirar...

*

Rápido balanço dos jogos de ontem:

**Zona A** — No seu campo, o S. C. Régua venceu a Ovarense por 2-1. Boa réplica dos visitantes. Em Aveiro, o Beira Mar infligiu 8-4, resultado invulgar, ao Paredes, clube do antigo «internacional» Araujo.

**Zona B** — Na Figueira da Foz, diante do Naval 1.º de Maio, o União de Coimbra obteve bom resultado: empate por 1-1. Também em Viseu, o S. L. Castelo Branco, contra o Académico, alcançou o empate de 0-0. Num ápice, Unionistas e albicastrenses ficaram a desfrutar de certo favoritismo.

**Zona C** — O S. L. Olivais folgou — porque não tinha adversário, pelos motivos já referidos. Em Lisboa, o Casa Pia venceu o Torres Novas por 2-0. Os Casapianos parecem no bom caminho.

**Zona D** — Já aludimos ao excelente empate, 2-2, que «O Elvas» conquistou no campo do Lusitano, do Vila Real de Santo Antônio. Em Montemor-o-Novo, o União Sport ganhou ao Silves por 5-2. Tudo leva a crer que os Montemorenses continuam a trabalhar com entusiasmo, a fim de reocuparem o seu posto no Campeonato da II Divisão.

# O Juventude não podia resistir
## à "classe" dos Vimaranenses

Contra a força não há resistência. Isto mesmo se verificou no encontro de ontem, que teve como palco o campo da Amorosa.

O Juventude de Évora, que no primeiro desafio impôs um empate ao Guimarães, se algumas esperanças alimentava para o segundo prélio bem cedo as perdeu. Os Minhotos resolveram arrumar a contenda até á meia hora e conseguiram atingir esse objectivo de forma bem convincente. Quatro golos de diferença ofereceram á turma vimaranense a vantagem por que lutou e logo que a obteve deixou de se preocupar em dar ao marcador a expressão mais natural.

A condição numero um era a qualificação para a eliminatória seguinte. Conseguida esta, o Guimarães limitou-se, depois, a passar o tempo, fazendo recuar o seu avançado Romeu para o centro do terreno com a finalidade de descongestionar o jogo e ainda evitar as jogadas de choque.

Posta a questão neste pé, mais golo menos golo já pouco interesse tinha para os Minhotos.

Embora utilizando toada lenta, o quadro de Guimarães veio, naturalmente, a superiorizar-se ao adversário.

Os seus tentos apareceram como coisa natural. Já se sabe que, nestes encontros, em que os resultados são desnivelados, o vencedor aproveita-se de certas facilidades para desfeitear os adversários. Estes fenómenos já vão sendo comuns em prélios deste cariz.

Encerramos os nossos comentários com um aceno de simpatia para os rapazes do Juventude, que souberam aceitar a superioridade dos Vimaranenses com muita galhardia e aprumo.

*DOMINGOS LUZ*

O "NACIONAL" DE HANDEBOL

# As duas últimas jornadas
## têm interesse excepcional

O campeonato nacional de handebol (onze) atingiu ponto de muito interesse e expectativa. Faltam dois jogos, a realizar em Lisboa, ambos com o Benfica, e os «encarnados» terão boa oportunidade de arrebatar o título. Não seria de estranhar, porquanto a vitória conseguida há oito dias sobre o F. C. Porto (o crónico campeão) colocou o Benfica na linha para o primeiro lugar.

No unico jogo da segunda volta que começou ontem, o F. C. Porto obteve segunda vitória sobre o Salgueiros, desta vez por 12-7, ficando os «azuis-brancos» com 4 pontos e o Salgueiros com 3, faltando a ambos um unico jogo, e esse, como se disse, com o Benfica.

As hipóteses são várias, não devendo excluir-se a de ficarem todos com o mesmo numero de pontos. Bastaria que o Benfica vencesse o Porto e perdesse com o Salgueiros. Os «encarnados» do Norte são os que estão em pior posição, sendo de apontar que o F. C. Porto, se vencer o Benfica terá ganho o campeonato.

Mau grado a ausência do Sporting, que tirou muito do interesse por esta competição, o final da prova apresenta-se emocionante. Com o próximo jogo, na capital, entre o Benfica e o Salgueiros, ficará esclarecida parte da questão quanto á hipótese do empate geral ou uma decisão provável a favor do F. C. Porto. O Benfica é o fiel da balança. Conforme pender para um lado ou para o outro ou ficar firme, assim se resolverá a prova.

Está envolvido o Benfica, com o seu publico, na capital, e o prestígio do F. C. Porto, bem como o crédito do Salgueiros, o que bastará para tornar de máximo interesse os dois encontros que faltam.

## Notícias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11. — Nos encontros disputados para o torneio de futebol Rio-S. Paulo, o Vasco da Gama venceu a Portuguesa de Desportos, por 4-1, e o América bateu o Santos, por 4-3. Outros resultados: Fluminense, 0-Botafogo, 1; Palmeiras, 2-Corinthians, 1. O Vasco da Gama passa a comandar a classificação, com 4 pontos perdidos. O jogo decisivo será o de domingo próximo, entre o Vasco e o Santos. — (A. N. I.).

*

As equipas de futebol do Vasco da Gama e do Botafogo partem de avião, na quinta-feira próxima, para a Europa, a fim de disputarem jogos em três países escandinavos, na União Soviética, na Alemanha Ocidental e em outros países europeus. No regresso ao Brasil, julga-se possível que as duas equipas efectuem encontros em Lisboa. — (A. N. I.).

O «NACIONAL» DE JUNIORES

# Tudo normal

A segunda jornada da segunda fase do 19.º Campeonato Nacional de Juniores, como a anterior, não deu empates. Quatro jogos... quatro vencedores, por acaso com vantagem global dos visitados — dois deles (Olhanense e Académica) marcando nitidamente a sua supremacia.

Dois factores emprestavam a esta jornada o maior interesse: a maneira como os adversários estavam acasalados e o primeiro Sporting-Benfica, da temporada. A expectativa não foi iludida.

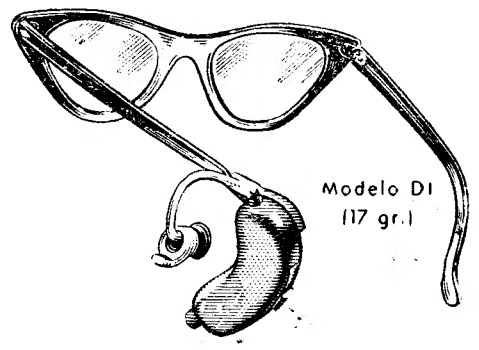
Na Zona Norte, a Académica tomou a dianteira da classificação. Depois de uma vitória sobre o Leixões (fora) veio um expressivo triunfo sobre o Boavista (3-0). No Porto, os «azuis-brancos» redimiram-se do desaire anterior, batendo o Leixões. Mas, o resultado, por tangencial, não é tranquilizador quanto ás possibilidades da equipa No confronto com o que a Académica fez é, até, bastante desanimador. A menos que o resultado feito, oito dias antes pela Académica, frente ao Leixões seja enganador. A verdade é que só a próxima jornada ditará a ultima palavra.

*

Na Zona Sul, todas as atenções se volveram para o jogo do Lumiar, onde o Benfica confirmou a impressão dominante de ser melhor equipa do que a do Sporting. Não só pelo resultado (3-0), mas — e principalmente — pelo trabalho produzido, os «encarnados» demonstraram valer mais do que os «leões». Não faltou lógica no exame feito ás possibilidades dos dois velhos rivais, tendo em conta os resultados que poderiam servir para o confronto.

No Algarve, o Olhanense brindou o Portalegrense com a melhor marca do dia (5-0). Os Alentejanos que, oito dias antes, tão bem tinham resistido ao Sporting foram claramente batidos, revelando-se a defesa falha de segurança. Afinal, a irregularidade que apontámos aos Portalegrenses não era destituida de fundamento. Os algarvios corresponderam.

viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
— A TÉCNICA MAIS MODERNA —
Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos
A ÚLTIMA PALAVRA




• PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS.
• CONSULTE NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
• GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
• DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º - TELEF. 777477
viennatone
PORTO R. SAMPAIO BRUNO 12-A

GINASTIÇA

# O Sarau dos Saraus

### em homenagem ao olimpico ANTÓNIO PEREIRA realiza-se depois de amanhã no Coliseu

Com organização do Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se depois de amanhã, á noite, no Coliseu dos Recreios, um magnífico sarau ginástico, denominado «Sarau dos saraus», em virtude do valor das classes que nele tomam parte — as melhores que Portugal possui, pertencentes ao Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Ateneu Comercial de Lisboa e Sport Lisboa e Benfica.

Este sarau, organizado em homenagem ao antigo olímpico e recordista mundial de levantamento de pesos, António Pereira, pela categoria dos numeros a apresentar, deve marcar posição de muito realce na educação física portuguesa, na presente temporada.

Da comissão de honra fazem parte figuras de nomeada, como sejam os srs. eng.º Nobre Guedes, Humberto Caldas, dr. Manuel Fradinho, eng.º Maurício Vieira de Brito, José Ferreira Queimado, Domingos Lança Moreira e dr. Américo Marinho.

O programa do festival é o seguinte:

1.ª PARTE — Desfile e elogio do atleta, por Domingos Lança Moreira; Pesos e halteres, por Domingos Jeremias e Rogério Zimbarra; classe especial, rapazes, dos 13 aos 15 anos, do Lisboa Ginásio, dirigida pelo prof. Reis Pinto; Mãos livres, rapazes e raparigas, e exercícios ritmicos, rapazes, do Ginásio Clube Português, sob orientação do prof. Angelo Caruso; Danças ritmicas, do Benfica. Classe da sr.ª D. Maria Inês de Carvalho; classe de senhoras, do Benfica, dirigida pelo prof. Silva Ferreira.

2.ª PARTE — Classe de voos do Lisboa Ginásio, dirigida por Rogério Torres; Luta greco-romana, em que intervêm os campeões nacionais de 1959; Danças regionais, do Benfica, sob direcção da sr.ª D. Maria Inês de Carvalho; Classe especial de homens, do Ateneu, dirigida pelo prof. Moura e Sá; Mãos livres, homens, do Benfica, sob orientação do prof. Robalo Gouveia; e, a finalizar, saltos de mesa alemã. A classe do Ginásio Clube Português de que é monitor, e executor, Mário Begonha.

A equipa do Benfica, vencedora do campeonato de equipas (Juniores), depois de receber as homenagens dos adeptos «encarnados» no Estádio da Luz

# Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

respondeu, nos 106 quilómetros do percurso, á média de 37,958. Mais uma vez, portanto, os juniores deram uma ideia interessante das suas possibilidades. Não há duvida alguma de que o «plantel» dos novos apresenta uma série larga de bons valores, sendo de desejar que no aproveitamento futuro deles se possa extrair dos seus recursos tudo quanto eles podem, na realidade, dar. Isto é, importa não os refrear nas suas manifestações de actividade, dar-lhes largas, habituá-los a lutar na estrada, desde o princípio ao fim, em vez de os meter no «colete de forças» de tácticas objectivamente defensivas.

As médias feitas nas quatro ultimas corridas de juniores deixaram perceber que podemos contar com eles. Mas, insistimos, há que saber explorar convenientemente a mocidade destes jovens, pois só assim alcançará alguma utilidade o trabalho de prospecção efectuado pelos clubes, mormente pelo Benfica e pelo Sporting.

No próximo domingo, realizam-se os nacionais de juniores e de iniciados, ambos em Lisboa. Depois, começará o campeonato regional de seniores, disputando-se as três provas seguidamente, logo coroadas pelo campeonato regional de equipas, na mesma categoria.

Entretanto, regressará de Espanha o unico português que terminou a «Vuelta». Ficarão cá, pois, todos os nossos «ases», não se vislumbrando, á parte o Porto-Lisboa, qualquer actividade para eles. Assim, como é óbvio, não se torna possível assegurar-lhes o progresso... A falta de organizadores particulares continua a ser uma falha profunda e influente do ciclismo nacional.

HÓQUEI EM PATINS

# O Campeonato Nacional de 1958

## forneceu resultados financeiros impressionantes

A Federação Portuguesa de Patinagem, no seu comunicado, saído no começo deste mês, dá a conhecer aos clubes e demais interessados a marcha financeira da «poule» final (a unica de interesse, em tal aspecto) do campeonato nacional de hóquei em patins de 1958.

E' interessante a análise do documento, porquanto ele conduz-nos a conclusões que, em boa verdade, não são optimistas quanto ao interesse suscitado pela prova. Devemos, acrescentar, que já na época anterior os numeros, pelo limitado volume, exigiam que sobre os mesmos se debruçassem, atentamente, os que têm, sob a sua responsabilidade, a alavanca do comando da modalidade.

Na verdade, não será de ponderar o facto de em 56 jogos se ter alcançado uma receita total de 193.611$00, que dá a média de 3.457$33, por jogo e que corresponde á venda de 24.886 bilhetes, o que dá a média irrisória de 444 bilhetes vendidos, por encontro?

E quantas jornadas apresentam saldo positivo? — doze! — das quais quatro são dos desafios realizados entre os clubes da zona Sul; dois, dos espectáculos entre equipas do Norte; e cinco, das partidas entre equipas do Norte e do Sul. A jornada de maior receita foi a que comportou os jogos Oeiras-Sintra e P. Arcos-Benfica, que atingiu 37.372$50 para 12.960$90. Logo, o seu saldo foi de 24.403$60. Ainda dentro das jornadas de receita positiva, a que menos deu foi a que teve os jogos Estrela Vigorosa-Famalicão; e Infante de Sagres-Académico—2.745$, com a despesa de 2.168$80. Conclusão: 576$20, de saldo!

Quanto ás de receitas, que não chegaram para cobrir as despesas, temos como de maior prejuizo a que comportou os encontros Académico-Benfica, E. Vigorosa-Oeiras, Infante de Sagres-Sintra e Famalicão-P. Arcos. A receita foi de 2.400$00; a despesa de 8.785$50. Saldo negativo — 6.385$50.

A verba de maior despesa é a do aluguer do Pavilhão dos Desportos para as jornadas Norte-Sul. Custou, nada menos nada mais que 20 contos... É, realmente, um estímulo para o futuro! Para as jornadas Sul-Norte, o Pavilhão dos Desportos de Lisboa ficou por 6 contos. 14 contos de diferença, caramba...

Ao fim e ao cabo, em resumo, eis as receitas das «poules»: Sul, 110.535$00; Norte, 11.830$00 (veja-se a diferença...); Sul-Norte, 31.163$50; Norte-Sul, 40.082$50 (os clubes do Sul continuam a pesar no interesse da prova). Total das receitas — 193.611$00.

No capítulo de despesas temos: Sul, 53.067$80; Norte, 13.099$00; Sul-Norte, 29.369$60; Norte-Sul, Norte-Sul, 41.907$40. Quer os jogos entre clubes do Norte (1.269$00) quer os do Norte-Sul, por causa do aluguer do Pavilhão portuense (1.824$90) deram prejuizo. Quer dizer: 137.443$80 de despesa total. Lucro total — 56.167$20, cerca de 30 % das receitas...

A divisão do saldo deu ao Sintra, P. Arcos, Benfica e Oeiras, 11.44$60, a cada um; e o Infante de Sagres, Estrela Vigorosa, Académico e Famalicão tiveram de entregar, cada um, 365$80... Que tal, heim?!

# Desporto universitário

A primeira jornada da fase final do campeonato regional de futebol que ontem se realizou, comportou dois encontros dos quais salientamos o que colocou em confronto directo as equipas mais cotadas, Academia Militar e Económicas. Este encontro teve vomo vencedor a Academia Militar por 3-0. Poderá parecer demasiado significativo este resultado pelo que cremos necessárias algumas notas de esclarecimento. O encontro foi bem disputado por ambos os grupos e a vitória coube á equipa que no conjunto lutou com mais intenção pelo resultado.

Na verdade, os jogadores da Academia Militar, mais voluntariosos mercê de uma capacidade física superior, actuaram sempre de modo a concretizarem com rapidez as jogadas e tiveram o mérito de rematar com insistência.

A equipa de Económicas, constituida por jogadores habilidosos, praticou um futebol simples e agradável que lhe permitiu dominar grande parte do jogo. Se teve, por um lado, infelicidade em um ou dois lances de golo feito, pecou na maioria das jogadas por falta da sua concretização rápida.

O encontro I. N. E. F.-Agronomia teve por vencedor o primeiro, pelo resultado de 7-0, o que traduz bem o desenrolar da partida.

Deste modo, os resultados dos encontros da primeira jornada definiram desde já posição que cremos se confirmarão nos próximos jogos.

O campeonato sofre nova interrupção, desta vez motivada pela realização de dois encontros que a selecção Universitária de Lisboa terá nos próximos dias 15 e 16 em Coimbra e no Porto com as selecções destas universidades.

### O Técnico, campeão virtual de basquetebol

A fase final do campeonato de bas quetebol está a uma jornada da conclusão e tem já um vencedor virtual — o grupo A do Técnico.

Os resultados dos encontros das jornadas já realizadas são os seguintes: I. N. E. F., 38-Económicas, 17; Técnico A, 48-Técnico B, 22; Económicas, 45-Técnico B, 42 e Técnico A, 47-I. N. E. F., 33.

Com estes resultados, ficou apenas por decidir o segundo lugar da classificação final.

### Voleibol

O campeonato de voleibol, que devia começar em Janeiro e ainda não se realizou por falta de recintos, principia finalmente esta semana ainda que a proximidade do periodo de exames nas Escolas Superiores seja já pouco propicia para a realização de competições demoradas.

B. L.

HIPISMO

# O concurso de Lisboa

## promete vir a ter interesse

Está á vista o mais importante certame hípico que se realiza em Portugal: o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, que este ano oferece a sua 48.ª «edição», como as anteriores no hipódromo (!) do Campo Grande, a que só a dedicação e o esforço da Sociedade Hípica Portuguesa dá um arzinho de graça...

O concurso inicia-se no próximo sábado, prosseguindo nos dias 17, 18, 20, 21, 23 e 24 e englobando 11 provas, das quais avultam a «Taça de Ouro da Peninsula» (Portugal-Espanha), a prova «Camara Municipal de Lisboa» (Grande Prémio) e Taça «Almirante Américo Tomás» (Taça das Nações).

Mas colocar estas três competições num primeiro plano não significa dizer que as restantes não têm, como aquelas, o maior interesse — num interesse que advem do lote numeroso e valioso dos concorrentes.

Os melhores portugueses terão por adversários os Ingleses e os Espanhois — dois conjuntos de muita valia, sempre difíceis de bater.

Eis o programa:

**1.º dia, sábado, 16**
Prova «Mata do Duque» (ensino).
**2.º dia, domingo, 17**
Prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (tabela A c/ cronómetro).
**3.º dia, 2.ª-feira, 18**
Taça «Turf Club».
Prova «Fed. Equestre Portuguesa» (obstáculos compostos).
**4.º dia, 4.ª-feira, 20**
Prova «Direcção Geral dos Desportos» (estafeta á americana).
«Taça de Ouro da Peninsula».
**5.º dia, 5.ª-feira, 21**
Prova «Cap. José Beltrão» (Caça).
Taça «Ministério do Exército» (Dificuldades progressivas e regressivas).

O tenente Seoane que vem ao Concurso de Lisboa, depois de, no ano findo, ter sido o vencedor do «Grande Prémio»

**6.º dia, sábado, 28**
Prova «Camara Municipal de Lisboa» (Grande Prémio (tabela A s/ cronómetro).
**7.º dia, domingo, 24**
Prova «Coronel Jara de Carvalho» (Ensino).
Taça «Equipagem de Santo Huberto» (Regularidade).
Taça «Almirante Américo Tomás» (Taça das Nações).

Simultaneamente disputar-se-á o Concurso Hípico Nacional de Lisboa, com oito provas, repartidas por cinco dias: 16, 17, 20, 21 e 23.

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

# O Lusitano de Evora

## soube defender-se com método e energia

No jogo anterior, disputado em Evora, os Oliveirenses haviam acusado por demais o contacto com uma categorizada equipa da 1.ª Divisão, que actuava no seu ambiente, temido até pelas mais bem apetrechadas equipas do País. Ontem, porém, já mais decidida, e beneficiando claramente da vantagem de jogar em casa, a Oliveirense «fez suar» o Lusitano. Ficou, todavia, apurada a equipa mais poderosa; portanto, a que merecia inquestionávelmente esse êxito.

Os Oliveirenses começaram a partida ao ataque e só por um triz não diminuiram a desvantagem de 0-3 registada em Evora. O Lusitano, porém, contra a corrente do jogo, alcançou um golo vivamente contestado pelos adversários, que com mais afinco reataram o desafio ao ataque. Sete minutos volvidos, estava feito o empate.

O Lusitano, aos 30 minutos, sofreu uma grande contrariedade, ao ficar privado do seu médio-direito Conde, atingido fortemente num olho pela bola. E ainda mais dificuldades passaram a experimentar os Alentejanos, a quem o guarda-redes Vital, em magnifica forma, e também muito ajudado pela sorte (duas vezes consecutivas o esférico esbarrou no poste...), salvou de uma sensacional reviravolta no marcador.

No segundo tempo, mercê de uma desatenção da defesa local, os Lusitanistas puderam fixar o resultado em 2-1. Depois, limitaram-se a defender metódicamente tão preciosa vantagem, fazendo valer nas circunstancias a sua maior experiência de embates deste género. Refira-se, no entanto, que se encontraram, durante uma hora, desfalcados de uma unidade.

Verificou-se que os Oliveirenses, na parte final do encontro, e mesmo sem abandonar a toada ofensiva, claudicaram um pouco devido, certamente, a uma deficiente preparação física. Quanto aos Eborenses, a sua exibição não satisfez o numeroso publico e muito menos poderia satisfazer a crítica... Diga-se, no entanto, que na sua equipa estiveram ausentes Paixão, Falé, Quinito e Batalha. Na defesa, Vital tudo salvou...

Certamente, os Oliveirenses, tanto mais que enfrentavam um «team» durante 60 minutos reduzido a dez jogadores, chegariam longe se contassem com elementos mais experientes e persistentes.

E assim ganharam os Lusitanistas um desafio de maneira assás lisonjeira.

O empate estaria melhor. Porque serviria para justificar a actuação animosa dos Oliveirenses, decididamente postados ao ataque, e a segura exibição dos defesas Alentejanos, entre os quais, refira-se, uma vez mais, Vital realizou soberba exibição, alardeando uma forma que já está a prender, até, segundo se informa, as atenções de um grande clube do país vizinho...

# O Benfica

### inaugura depois de amanhã uma exposição de arte

A Secção Cultural do Sport Lisboa e Benfica inaugura amanhã, pelas 22 horas, nas instalações da sua secretaria, uma exposição de pintura do Grupo Jovens Artistas Portugueses, a qual estará patente aos seus associados durante dez dias.

# NA BEIRA

### o Sporting venceu o Benfica por 8-0

BEIRA, 11. — No encontro de futebol entre as equipas do Sporting da Beira e o Sport Lisboa da Beira, o primeiro venceu por 8-0.

Maurício, que dentro em breve ingressará no Belenenses, fez uma exibição de grande vulto, obtendo cinco golos. — (L.).

NA TAPADINHA

# Era lícito exigir mais

Gomes em luta com Servo, neste lance em que o jogador alcantarense, de costas voltadas para as balizas adversárias, ainda tentava insistir no ataque

Embora tenhamos de reconhecer e aplaudir o esforço dos jogadores para acertar o passo no confronto que se possa estabelecer quanto ao nível de jogo e aquilo que era lícito exigir-se deles, nesta partida com o Oriental o Atlético ainda não deu a justa medida (passados os encontros do «Nacional») do padrão que tem de exibir perante os grupos de maior cartel ao iniciar-se a próxima temporada. Isso que se pode exigir dos jogadores, não muito, a fim de não cairmos em exagero, seria o necessário para colocar a equipa em posição de poder enfrentar aqueles grupos em condições de não se lhe poder augurar um fracasso de que o seu comportamento antes da «Taça» não seria merecedor.

Isto, naturalmente, vem a propósito do jogo desenvolvido pelos Alcantarenses contro o Oriental, ontem, na Tapadinha, em que mau grado os cinco golos sem resposta com que a equipa saiu vencedora, nem por isso lhe podemos creditar grande mérito. O Oriental, em período de transição, do que lhe advem grande descrença, não foi adversário para colocar o Atlético em dificuldades nem oferecer resistência de maior para impedir, até, «score» mais elevado. Dois golos do Atlético resultaram de «penalty» em jogadas que não ofereciam grande perigo. A vantagem numérica que lhe veio com a expulsão de Luz ainda antes do intervalo não foi aproveitada convenientemente, não diremos para obter mais golos, mas, ainda assim, para a equipa poder dar maior realce á pretensão, justa, aliás, de se manter entre os «grandes».

Algumas clareiras, entre ataque e defesa e recuo denunciado de médios quando a equipa estava ao ataque, revelaram manobra deficiente em exagerado receio do ataque orientalista, muito fraco em poder para causar dificuldades. A equipa nunca se encontrou, vivendo de esforços individuais de Germano, Gomes e Albano. Um ou outro apontamento, como alguns centros atrasados de Angeja, podiam muito bem ter tido sequência mais lógica. Não foi este o caso e até se pode creditar ao Oriental os melhores lances de progressão no terreno, ineficazes por, ao que nos pareceu, falta de poder físico.

Algumas quezílias verificadas no primeiro tempo, não se repetiram, felizmente, no segundo. Não podemos neste aspecto, tecer louvores ao árbitro, sr. João Bandeira, porquanto tivesse sido evidente a sua boa vontade em acertar. Algumas decisões erradas mostraram pouca eficiência prática do valor que nos dizem possuir em teoria.

J. LANÇA

ESGRIMA

## Virá para Portugal um mestre hungaro?

O mestre de armas hungaro Bela Balogh, ofereceu-se á Federação Portuguesa de Esgrima para trabalhar em Portugal, com o fim de preparar os esgrimistas nacionais, que participarão em provas internacionais, e monitores e instrutores.

O mestre Bela Balogh foi professor do Instituto Militar de Budapeste, onde preparou alguns dos admiráveis e extraordinários atiradores hungaros que desde há muito tempo e, já quase lendáriamente, possuem o ceptro mundial da esgrima de sabre.

Devido aos acontecimentos do após guerra, o citado mestre abandonou o país e foi professor na Bélgica onde (apesar de não encontrar a mesma boa matéria-prima) conseguiu formar esgrimistas muito fortes e que têm vencido algumas provas internacionais, como ainda aconteceu no ultimo Torneio Internacional Militar, agora realizado no Luxemburgo.

Encontrava-se há dois anos em Itália, onde tem feito trabalho muito bom especialmente nas camadas juvenis, que estão substituindo os antigos atiradores italianos que nunca conseguiram discutir com vantagem a hegemonia do sabre magiar.

Desejoso de novo campo de acção e, talvez, de boas condições económicas, resolveu procurar novo rumo e ofereceu os seus préstimos a Portugal.

Escusado será enunciar as vantagens que poderiam advir com a presença e o trabalho de tão categorizado mestre.

O sabre que é a arma que actualmente no nosso País tem a simpatia da mocidade, só poderia beneficiar e ao mesmo tempo poder-se-iam formar novos instrutores a trabalhar em métodos modernos e eficientes.

A Federação acolheu a ideia com muito interesse e, devido ás suas precárias condições económicas teve de pedir auxílio. O Comité Olímpico Português compreendendo a vantagem da vinda do mestre hungaro imediatamente pôs á disposição da Federação uma verba mensal, que apesar de tudo ainda era insuficiente. Segundo cremos a Federação está diligenciando junto das Forças Armadas que se consiga obter o total do vencimento que Bela Balogh pretende.

Teria assim o Centro Militar de Educação Física um grande professor para ministrar os seus cursos de instrutores e mestres de esgrima, o que actualmente não acontece apesar da boa vontade, perseverança, dedicação e entusiasmo dos actuais professores.

**Um torneio de florete «eléctrico»**

Para adaptação dos esgrimistas portugueses a F. P. E. faz disputar na próxima quinta-feira, um torneio de florete, que será o primeiro em Portugal em que é adoptada a sinalização eléctrica.

## Que desinteresse é este na vela?

**Vai mal a época para o desporto da vela. Maio a caminhar célere e as quilhas dos elegantes barcos de desporto quedam-se imobilizadas, num incompreensível remanso, numa falta de vontade pelo contacto com as ondas marinhas. Do Poço do Bispo até Cascais nota-se ausência anormal de barcos de vela em competição, ao mesmo tempo que, também por seu turno, os velejadores nos parecem concordes com essa lassidão, preferindo olhar fugidiamente o mar do lado de terra.**

**Todos os anos, por esta altura, já a azáfama dos velejadores costuma ser grande em seu entusiasmo de regatas: campeonatos das classes, provas regionais, flâmulas e troféus, num conjunto alegre e movimentado acrescido do valor que tais provas representavam — e serão sempre treino especial e necessário para o bom comportamento futuro dos velejadores.**

**Cá por baixo, pela parte ribeirinha de Lisboa, com dois clubes náuticos, Belém, com a Brigada Naval, o Sportivo de Pedrouços, o «Mare Nostrum», o Algés e Dafundo, depois em Paço de Arcos, e, finalmente Cascais, de tão grandiosas tradições, tudo está em calmaria. E, contudo, não pode nem deve abandonar-se uma actividade que tem levado a vela portuguesa por diante, em navegação triunfal e prestigiante para os desportistas e sua Nação.**

**Desde que começou a Primavera, com seus alvores reconfortantes para o período de invernia passado, já em época lançada para suas práticas, a vela não nos tem dado vislumbres de vida. E como se poderá compreender essa quebra de movimento? Por parte dos velejadores? Dos clubes? Dos dirigentes? Sem nos metermos na maré alta do acontecimento, não é difícil compreender que algo de diferente se está a passar, tanto mais que assistimos á actividade persistente e como sempre entusiástica dos velejadores da Brigada Naval. Se ao menos o seu exemplo despertasse um mais aguerrido desejo de todo o restante bloco velejante, onde encontramos em actividade dispersa uma ou outra frota, como seja a dos «snipes» do Algés e Dafundo!... Acresce ainda a necessidade de um «trabalho» mais aturado pensando que os Jogos Olímpicos são em 1960. E mais ainda — coisa estranha! — pensa-se em regatas internacionais.**

**Já excluimos desta apreciação as actividades dos iates de cruzeiro, que esses quedam-se largamente no ancoradouro sossegado da doca de Belém.**

**Todavia, uma classe está a dar boa nota de interesse e trabalho, a novel Associação de Classe dos Barcos de Pequeno Cruzeiro, organizando-se e preparando-se numa actividade e propaganda que bem pode levar a largos ventos. Resta que não abrande a campanha e que dela não se afaste, com o seu puro entusiasmo, o tenente Vítor Vitorino, oficial distinto da Marinha de Guerra, homem que foi da «Sagres» e que desde pequeno se entusiasmou pela vela.**

**Mas, á parte os pormenores agradáveis — tão poucos! — nesta observação geral, continua em primeiro plano uma notória falta de interesse. Que se passa?**

**FERNANDO SA'**

## Pugilismo além-fronteiras

ST. DIDIER, (França). 11. — Jacques Herbiller reteve o seu título de campeão da França, dos meios-médios, ao derrotar aos pontos o seu compatriota Michel François, num combate de quinze assaltos, perante mais de oito mil pessoas. — (A. N. I.).

*

BARCELONA, 11. — O alemão dos meios-leves, Esser, derrotou o espanhol A. Torner, por K. O., técnico ao terceiro assalto, num combate de dez.

Por sua vez, o espanhol António Navarro, dos meios-médios, venceu o alemão Ernst Bahr por K. O. técnico ao segundo assalto. Na mesma sessão, o pesado espanhol Manolito Garcia derrotou o alemão Max Wence por K. O. ao sexto assalto. — (A. N. I.).

*

MONTEVIDEU, 11. — O campeão uruguaio dos meios-pesados, Dogomar Martinez, reconquistou o titulo sul-americano da categoria, derrotando aos pontos o campeão brasileiro Luís Inácio, num combate de 15 assaltos realizado no Estádio do clube Peñarol. — (A. N. I.).

## Luta Livre

### Um campeão do Mundo e outro da Europa no torneio do Coliseu

A época de luta livre inicia-se na próxima quinta-feira, á noite, no Coliseu, com a participação de dez lutadores, possuidores de extraordinária pujança física, aliada a largos conhecimentos de «catch».

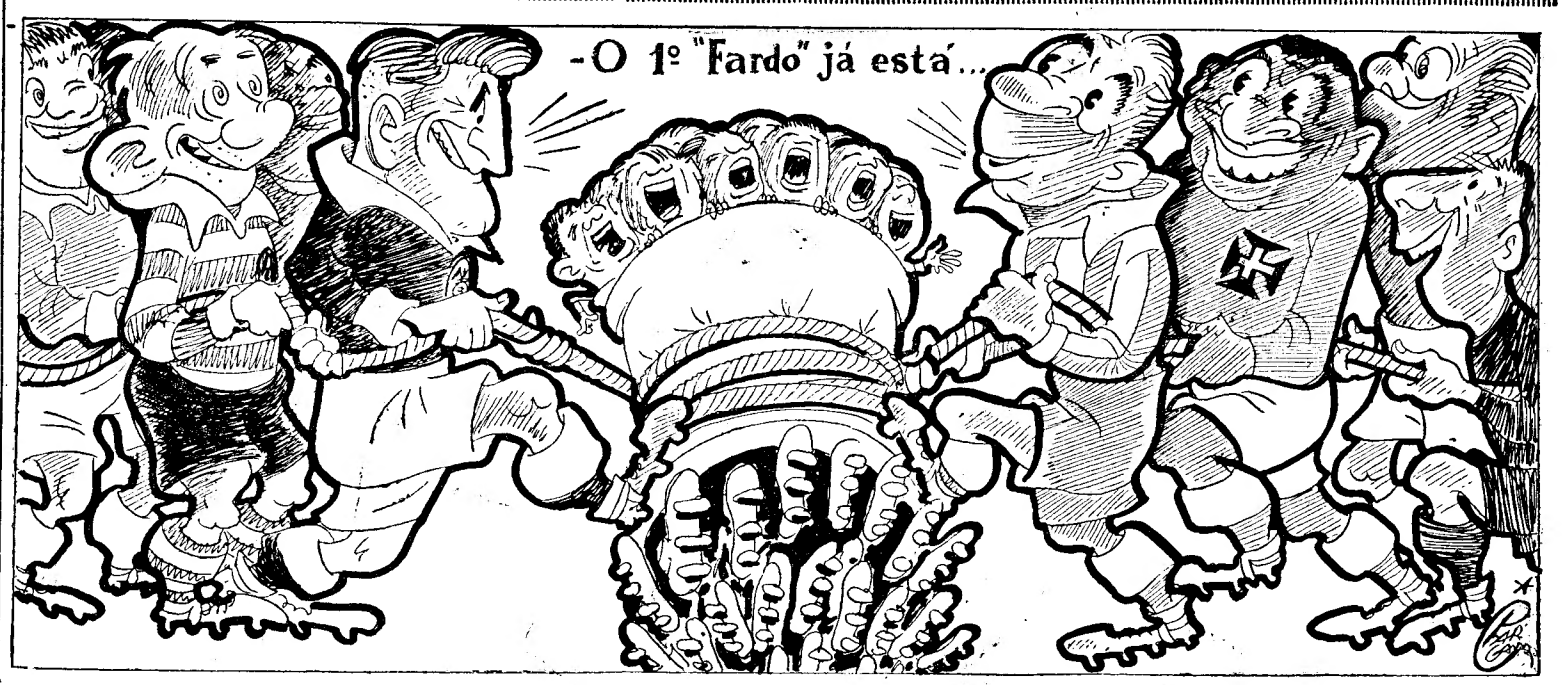
Entre os lutadores inscritos para participar no torneio, que representam várias cidades espanholas e Lisboa, sobressaiem o valenciano Catarecha, campeão do Mundo na categoria de meios-pesados; Bengoechea, campeão europeu, barcelonês, e o «Mascarado», em representação de Lisboa. Este lutador apresentar-se-á mascarado, em todas as lutas, embora o seu trajo não seja o mesmo nas várias sessões.

Como motivo de interesse aponta-se o facto de nenhum dos lutadores querer perder, pois o seu lucro está dependente da classificação que obtiverem no final das nove sessões.

Todos os combates serão arbitrados por Joaquim Saludes, lutador muito conhecido pelo publico lisboeta, enquanto a pontuação, de acordo com as regras internacionais, está a cargo, exclusivamente, dos juizes, amadores, da nossa Federação de luta.

BILHAR

## A nova sede da Associação Lisbonense é inaugurada amanhã

A Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, investida por decisão superior, de poderes federativos, inaugura, amanhã, pelas 21 horas, a sua nova sede, na Rua Gonçalves Crespo, n.º 28-B, á qual assistirão os srs. drs. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; e Ayala Boto, inspector da modalidade; e em que serão disputados os trofeus «Nova Sede», em partida livre, por Alfredo Ferraz e Jorge Pinto; «Dr. Bernardo Simões», em «três tabelas», por João Pereira e António Vinagre; e «Francisco Vicente», a «uma tabela», por Alfredo Alhinho e eng.º Rego Chaves, por impedimento do dr. Lourenço Gago.

Às 17 e 30, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão visitam as novas instalações.